



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO - UFRRJ

INSTITUTO TRÊS RIOS - ITR

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E EXATAS - DCEEX

Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas

Três Rios – RJ
Jul/2010

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Instituição: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Unidade Acadêmica: Instituto Três Rios

Denominação: Curso de Graduação em Ciências Econômicas

Modalidade: Bacharelado

Titulação conferida: Bacharel em Ciências Econômicas

Duração do Curso: 9 (nove) semestres letivos

Integralização do Curso: 9 semestres (mínimo); 16 semestres (máximo)

Regime Acadêmico: Semestral

Turno de Funcionamento: Diurno e Noturno

Número de Vagas: 40 vagas anuais para cada turno

Dimensão das Turmas: 40 alunos por turma

Carga Horária Proposta: 3.020 horas

ENDEREÇO:

Curso de Graduação – Bacharelado em Ciências Econômicas
Departamento de Economia
Instituto Três Rios
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ
Rua XIV de dezembro, 271
CEP: 25.812-210
Bairro Centro
Três Rios – RJ

COORDENADOR DE CURSO:

Teófilo Henrique Pereira de Paula

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO:

Diná Andrade de Lima Ramos
Eduardo Costa Pinto
Sebastião Ferreira da Cunha

Contribuíram na elaboração:

Alexandre Laino Freitas
Cléverson Roberto da Luz
Luciana Cavalcanti Melo
Luciana Nóbrega Amorim
Maria Isabel Busato
Ricardo de Figueiredo Summa
Teófilo Henrique Pereira de Paula

SUMÁRIO

I – APRESENTAÇÃO	6
II – BREVE HISTÓRICO DO CURSO E INSERÇÃO REGIONAL	9
III – PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS	11
IV – OBJETIVOS	12
V – JUSTIFICATIVA	14
VI – CARACTERIZAÇÃO DO FORMANDO	15
VII – ESTRUTURA CURRICULAR.....	17
VII.1. Conteúdos de Formação Geral	18
VII.2 Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativos	19
VII.3. Conteúdos de Formação Histórica	20
VII.4. Conteúdos de Formação Teórico-Práticos	21
VII.4.1 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) – Monografia	22
VII.4.2 Atividades Acadêmicas – AAs	22
VII.4.3 Atividades Complementares – ACs	22
VII.4.4 Estágio Curricular Supervisionado	24
VII.5 Disciplinas Optativas	24
VII.5.1 Disciplinas Optativas segundo eixos temáticos	25
VII.6 Grade Curricular do Curso de Ciências Econômicas	26
VII.7 Ementário das Disciplinas Obrigatórias	28
VII.8. Relação de disciplinas propostas e equivalências em relação a atual Grade Curricular (Grade 2006)	32
VII.9 Sistema de Avaliação Ensino-aprendizado	36

VII.10 Ingresso e vagas, regime escolar e integralização do Curso	36
VIII – CORPO DOCENTE	37
IX – CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	38
X - INSTALAÇÕES E RECURSOS DE INFRA-ESTRUTURA	38
XI – REFERÊNCIAS	39
ANEXOS	
I – Ementas/Programas das Disciplinas Obrigatórias	40
II – Ementas/Programas das Disciplinas Optativas	105
III – Quadro dos Professores Efetivos do Departamento de Ciências Econômicas	132

I – APRESENTAÇÃO

Construir o Projeto Pedagógico de um curso do ensino superior significa mais do que respeitar as Diretrizes Curriculares Nacionais do MEC/CNE. Além de ter como base as determinações da Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9394/96), significa professar a fé e a crença na possibilidade de contribuir para a formação de um indivíduo capaz de transformar a sociedade, seja através de suas capacidades profissionais, seja na sua formação e compreensão do “ser cidadão”.

Neste sentido, o presente documento é resultado de reflexões acerca da função da educação superior, de sua responsabilidade social, e que expressa uma compreensão das funções do ensino, da extensão e da pesquisa, do Curso, enfim, do currículo e das inter-relações entre a teoria e a prática.

O projeto está dividido em dez partes que se articulam através dos objetivos geral e específicos. Para tanto, nesta primeira parte e no item dois são apresentados os dados gerais referentes ao curso e sua inserção em termos regionais, nacionais e internacional. Nas terceira, quarta e quinta partes, exprimem-se os compromissos gerais do Curso de Ciências Econômicas do Instituto Três Rios através da indicação de seus objetivos geral e específicos, da definição de seus princípios e fundamentos, bem como dos elementos que justificam a construção deste Projeto Pedagógico nos moldes em que se apresenta.

O item cinco define as pretensões do Curso com relação à formação desejada do discente, dadas as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas (Resolução nº 4 de 13/07/2007, do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação, publicada no D.O.U. em 16 de julho de 2007). Ali é tratada a organização didático-pedagógica e são abordados assuntos relacionados ao perfil do profissional a ser formado, bem como do instrumental didático e da organização pedagógica utilizados para esse fim.

Na sexta parte é apresentada a estrutura curricular do Curso, onde são definidos:

- i) os conteúdos – de formação geral, teórico-quantitativa, teórico-prática e histórica –;
- ii) a grade, com seu conteúdo obrigatório e optativo, bem como os programas das disciplinas;
- iii) as equivalências entre as disciplinas da atual grade curricular (curso de Ciências Econômicas – UFRRJ/ITR - Grade 2006) e aquelas da nova grade proposta no presente Projeto Pedagógico; e
- iv) as definições do sistema de avaliação e de ingresso no Curso. Pode-se perceber ali a busca pela amplitude na formação do economista –

sem deixar de lado as especificidades do Curso –, pela interdisciplinaridade e pela geração de novos saberes, sempre condizente com a procura constante por elementos que viabilizem a formação do pensamento reflexivo, crítico, que estimule a criação e que desenvolva a capacidade profissional do discente.

Por último, nos itens sete, oito e nove procurou-se evidenciar o aparato estrutural que dá suporte à formação geral do aluno e à interação da Instituição, da Unidade e do Curso com a sociedade, através da apresentação do corpo docente, do corpo técnico-administrativo e das instalações e recursos de infra-estrutura.

Este Projeto Pedagógico do Curso de Graduação (bacharelado) em Ciências Econômicas do Instituto Três Rios, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), foi desenvolvido com o objetivo de divulgar, tanto para os membros da própria instituição quanto para os agentes externos, as características e as estruturas gerais do curso, o ambiente em que as atividades relacionadas à academia deverão ser desenvolvidas, bem como a formação pretendida dos egressos desta instituição.

Além do objetivo de divulgação, este documento é de suma importância para a construção da identidade do Curso de Ciências Econômicas do Instituto Três Rios da UFRRJ, uma vez que este é o primeiro Projeto Pedagógico do Curso – após a constituição do Instituto Três Rios em 2008 –, funcionando, portanto, como um instrumento de “re-fundação” do mesmo.

Antes da configuração deste Projeto Pedagógico, as estratégias e diretrizes que norteavam o Curso de Ciências Econômicas em Três Rios eram as mesmas instituídas para o Curso de Ciências Econômicas do Departamento de Ciências Econômicas, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) da UFRRJ do *campus* de Seropédica. Sendo assim, o presente projeto tem como um de seus objetivos centrais substituir o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas de Três Rios até então vigente. Substituição esta que se faz necessária tanto para adequar o curso às exigências das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução nº 4 de 13/07/2007) como também para adequar o curso às características do Instituto Três Rios e do novo quadro docente do Departamento de Ciências Econômicas, no sentido de permitir explorar as potencialidades existentes.

O presente documento é o resultado de profundas discussões, reflexões, e decisões acadêmicas realizadas no âmbito do Instituto Três Rios, mais especificamente no Departamento de Economia, que convergem com os princípios, os fundamentos e o espírito das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências

Econômicas (Resolução nº 4 de 13/07/2007, do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação, publicada no D.O.U. em 16 de julho de 2007), que estabeleceu os parâmetros dos cursos de graduação de economia em todo o território nacional.

Diretrizes estas que, inclusive, definem a formação desejada do graduado em ciências econômicas, a saber: “O Bacharel em Ciências Econômicas deve apresentar um perfil centrado em sólida formação geral e com domínio técnico dos estudos relacionados com a formação teórico-quantitativa e teórico-prática, peculiares ao curso, além da visão histórica do pensamento econômico aplicado à realidade brasileira e ao contexto mundial” (Resolução nº 4, de 2007, p. 22).

A nova estrutura do Curso de Ciências Econômicas do Instituto Três Rios primará por uma sólida formação teórica – tanto histórica como instrumental – desenvolvida por meio da realidade local, regional, nacional e mundial. Formação esta que é condição necessária para a qualificação do profissional graduado por esta instituição, fornecendo-lhe a possibilidade de escolher entre as alternativas de aperfeiçoamento e de inserção no mercado de trabalho. Esta sólida formação teórica desejada pretende-se fruto do caráter plural de seu desenvolvimento teórico, uma vez que o pensamento único não é capaz de dar conta da complexidade do mundo atual, marcado pela constante transformação. Com isso, o Curso apresentará os diversos paradigmas¹ da Ciência Econômica, bem como as controvérsias que os permeia, possibilitando ao profissional uma tomada de posição analítica e crítica a respeito dos diversos eixos da economia.

Além da formação teórica sólida, está sempre presente a preocupação com o senso ético do exercício da profissão, bem como com a responsabilidade social do economista, requisitos estes fundamentais para a contribuição do bacharel em Ciências Econômicas na construção de uma sociedade melhor.

¹ O termo “paradigma” aqui empregado não deve ser vinculado, exclusivamente, à idéia desenvolvida por Kuhn (1970) em que o advento de um novo paradigma (revolução científica) acaba por eliminar o anterior. Nas ciências sociais aplicadas isso não acontece, pois há uma coexistência generalizada de pontos de vistas diferentes. Essa coexistência, em certa medida, conflituosa entre paradigmas acontece em virtude da impossibilidade de uma construção metodológica neutra no âmbito da economia.

II – BREVE HISTÓRICO DO CURSO E SUA INSERÇÃO REGIONAL

O curso de graduação em Ciências Econômicas de Três Rios existe desde 1998 e nasceu através do processo de interiorização da UFRRJ. Processo este configurado a partir de um convênio inédito entre o setor privado (Fundação Educacional de Três Rios – FETRI) e a Universidade. Naquele acordo caberia a FETRI viabilizar a infra-estrutura necessária (construção de biblioteca, o provimento de bolsas ao estímulo a docência) e, em contrapartida, a UFRRJ desenvolveria atividades acadêmicas (estratégias das atividades de ensino, extensão e pesquisa).

Naquele contexto verificaram-se entraves na gestão do curso em virtude das dificuldades em configurar uma hierarquia clara, bem como as competências e as obrigações entre as partes do convênio. Em boa parte, estes problemas foram originados das dificuldades de obtenção de recursos financeiros e de construção das mediações autônomas entre as partes conveniadas. Apesar disso, o curso de economia continuou sendo oferecido pela UFRRJ. Cabe alertar que tais dificuldades, em certa medida, trouxeram problemas para a consolidação do curso, bem como para a formação dos alunos.

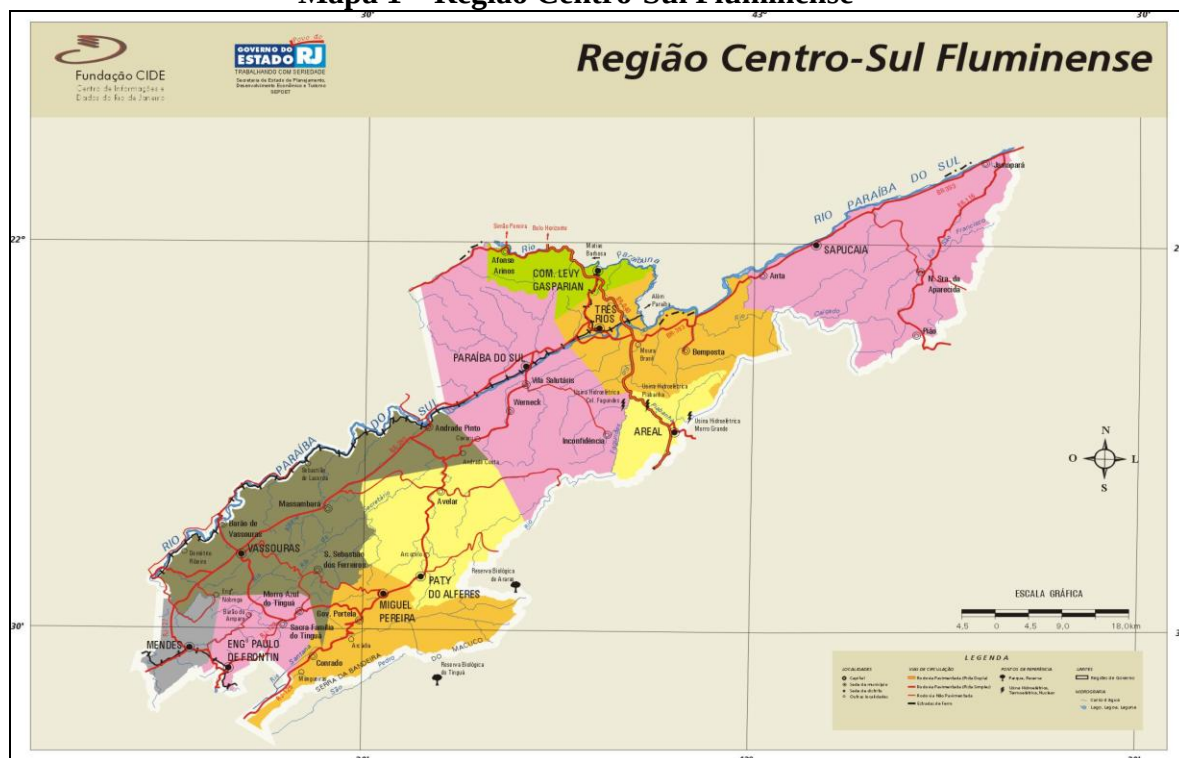
Esse cenário de foi sendo amenizado a partir de 2007, quando a UFRRJ apresentou uma proposta de entrada no REUNI/MEC (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras). A proposta da UFRRJ, apresentada ao Governo Federal, teve como um de seus eixos básicos a criação da Unidade Acadêmica de Três Rios, a qual posteriormente veio a constituir o Instituto Três Rios, o 11º da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Com a inclusão da UFRRJ ao REUNI ocorreu a liberação para contratação de docentes (com dedicação exclusiva) e de funcionários técnicos administrativos para atuarem especificamente no Curso de Ciências Econômicas do Instituto Três Rios. Além do que ocorreu também a liberação de recursos para a construção do *campus* do Instituto Três Rios.

Com isso, este Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Econômicas é um documento de “re-fundação”, na medida que busca construir uma identidade própria e uma consolidação do Curso nos espaços locais e regionais.

O novo *campus* do Instituto Três Rios da UFRRJ, mais especificamente o curso de Ciências Econômicas, está inserido na Região de governo Centro-Sul fluminense, que é formada pelos municípios de Areal, Comendador Levy Gasparian, Engenheiro Paulo de Frontin, Mendes, Miguel Pereira, Paraíba do Sul, Paty do Alferes, Sapucaia,

Vassouras e Três Rios (Mapa 1). Este último município é o centro desta região. Também por este motivo, foi escolhido para sediar o novo *campus* da Rural. Além de ser o centro regional centro-sul fluminense, a cidade de Três Rios está localizada próxima a centros urbanos de médio porte, tais como Volta Redonda, Petrópolis e Teresópolis, localizadas em outras regiões (Médio Paraíba e Serrana).

Mapa 1 – Região Centro-Sul Fluminense



Fonte: CIDE (Centro de Informações e dados do Rio de Janeiro)

A Região Centro-Sul Fluminense fora uma antiga região cafeeira que viveu, durante algumas décadas, as consequências da decadência desta cultura. Atualmente, a economia regional se apóia na criação de gado, na olericultura e no turismo. Além disso, verificou-se certa expansão do setor industrial, em virtude, entre outros motivos, da Lei Estadual de Recuperação de Municípios do Interior. Lei esta que reduziu o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) a apenas 2% para das empresas que se instalassem em certas cidades do interior fluminense (CIDE, 2009).

É visível a concentração das potencialidades industriais (Distritos Indústrias) na Região Metropolitana, no entanto verificou-se, recentemente, o crescimento de novos pólos regionais no interior do estado. Segundo os mapas dos distritos industriais da CODIN, os distritos industriais projetados também aparecem em Três Rios (Região

Centro Sul Fluminense) e em Volta Redonda (Região Médio Paraíba) (OLIVEIRA, 2007).

Cabe destacar ainda que o Instituto Três Rios tem em seu entorno (raio de alcance de no máximo 112 km's) uma população de cerca de 1,2 milhões de habitantes (Tabela 1). População esta sob potencial influência desse *campus*. No entanto, este *campus*, como o próprio curso de Ciências Economias, é pouco conhecido regionalmente, sugerindo que se faz necessário ampliar a influência do curso de economia além do município de Três Rios, consolidando-o regionalmente. Para tanto, pretende-se adotar estratégias de inserção regional mais amplas, iniciando pela divulgação do Curso em todo entorno potencial.

Tabela 1 - Regiões e Municípios sob Potencial influência da UFRRJ (Instituto Três Rios)

Regiões	Municípios	População (em 2007)	Distância entre Três Rios e demais cidades (Km)
Região Centro-Sul Fluminense	Areal	11.340	24
	Comendador Levy Gasparian	8.319	18
	Engenheiro Paulo de Frontin	12.577	91
	Mendes	17.165	83
	Miguel Pereira	23.240	69
	Paraíba do Sul	38.094	13
	Paty do Alferes	25.146	60
	Sapucaia	16.657	44
	Três Rios	71.252	0
	Vassouras	32.343	62
Região Serrana	Petrópolis	310.216	73
	Teresópolis	145.263	79
	Guapimirim	41.484	104
Região Médio Paraíba	Barra do Piraí	86.548	83
	Duas Barras	10.335	112
	Paracambi	37.642	98
	Pinheiral	19.905	109
	Piraí	22.719	110
	Rio das Flores	8.086	73
	São José do Vale Rio Preto	19.035	54
	Valença	66.479	74
	Volta Redonda	258.145	118
Total		1.281.990	

Fonte: CIDE

III – PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS

A elaboração deste Projeto Pedagógico do Curso - PPC tomou por base os princípios definidos pelo Decanato de Graduação, bem como as normas basilares estipuladas em reuniões do Conselho do Departamento de Ciências Econômicas, consoantes com os princípios gerais da universidade pública gratuita, laica e de

qualidade, e sustentadas na exigência de formação baseada na indissociabilidade do tripé ensino, pesquisa e extensão.

As orientações pedagógicas, estipuladas nos âmbitos citados, estabelecem para o Curso de Ciências Econômicas os seguintes parâmetros:

- a) o estímulo a criticidade, a ética e ao desenvolvimento de ações que vislumbrem a disseminação do conhecimento e a melhoria da sociedade como um todo;
- b) a articulação entre as disciplinas, entre os diversos saberes e as demais atividades curriculares, que repudie a formação estanque e fragmentada e que privilegie as articulações entre as diferentes atividades acadêmicas;
- c) a construção do conhecimento baseada no rigoroso trato teórico-prático, histórico e metodológico;
- d) a construção e desenvolvimento de avaliações qualitativas consoantes com o perfil pretendido do formando.

Os referidos parâmetros, ao constituírem-se a base para a elaboração do Projeto Pedagógico, estarão presentes na estrutura curricular, no perfil do formando e, portanto, nos próprios objetivos do curso. Assim sendo, na grade curricular e no trato teórico-prático, histórico e metodológico, estarão presentes a noção de uma formação plural e a associação entre teoria e prática, haja vista a existência de abordagens e correntes distintas na interpretação das questões econômicas e a complexidade e multidimensionalidade do real.

Procura-se, ao desenvolver as potencialidades da academia, vincular o ensino, a pesquisa e a extensão à necessidade de interpretação da realidade concreta, bem como as associações entre o local, o regional, o nacional e o internacional. Desta forma, a ênfase será dada à realidade brasileira, seu contexto interno, suas subdivisões e sua inserção internacional. Paralelamente, não se deve perder de vista as associações existentes entre as questões econômicas com aquelas de outras ordens, como política, social e cultural, percebendo as ciências econômicas como inseridas na grande área das Ciências Humanas e Sociais.

IV – OBJETIVOS

O objetivo do curso de Graduação em Ciência Econômicas em Três Rios é proporcionar ao discente as ferramentas que permitam sua inserção social a partir de

uma dupla perspectiva: reprodutora das principais técnicas e conhecimentos necessários à atuação profissional; e transformadora das estruturas existentes.

Especificamente, objetiva-se a formação de profissionais capazes de compreender e atuar sobre os fenômenos econômicos, seja no setor público, seja no privado, e habilitados a executar estratégias, programas e ações que se inserem no campo de atuação do economista. Para tal, o curso de Ciências Econômicas em Três Rios oferecerá ao formando uma formação sólida e plural, que se manifesta por meio de uma grande presença de disciplinas teóricas e instrumentais no currículo.

A dimensão transformadora exige uma preocupação de situar o aluno historicamente e geograficamente, permitindo a ampliação da perspectiva de exame da situação local e presente e o desenvolvimento da capacidade de propor soluções inovadoras que não necessariamente inscritas nos processos históricos pregressos. Essa dimensão se manifesta na grade curricular através da apresentação de diferentes visões teóricas críticas (presentes nas ementas de “Macroeconomia IV”, “Economia Industrial”, *etc*), uma perspectiva histórica do desenvolvimento do modo de produção capitalista (“História Econômica Geral I” e História Econômica Geral II”, “Formação Econômica do Brasil”, Economia Brasileira I” e “II”), do pensamento econômico (“Economia Política I”, Economia Política II”, “História do Pensamento Econômico”) e de disciplinas comuns às ciências sociais (Direito, Ciência Política e Sociologia).

Esta dupla dimensão da formação está em consonância com a preocupação de ampliar o acesso à Universidade Pública de parcelas da população antes excluídas, o que por si só já representa uma transformação no âmbito social, mas que busca uma meta mais ambiciosa e que deriva de seu caráter público: capacitar os egressos para que eles próprios possam ser agentes de transformações. Ao aproximar a UFRRJ geograficamente dos cidadãos, mediante a implantação do Instituto Três Rios, permite-se que os acadêmicos possam explorar seus potenciais, inserindo-os no tecido social a partir do universo do mercado de trabalho e ao mesmo tempo tornando-os, por meio do tripé ensino, pesquisa e extensão, cidadãos conscientes e capazes de interpretar e atuar de maneira transformadora sobre a realidade sócio-econômica local e regional.

O Curso de Ciências Econômicas, nestes termos, assume como objetivos específicos:

- formar profissionais que, ao exercerem sua função específica, serão capazes de desempenhar o papel de agentes, intermediários e interlocutores entre instituições em

assuntos econômicos; e de desempenhar políticas, programas, projetos e ações que dependam do ferramental ligados a teoria e a prática econômica;

- formar profissionais capazes de desenvolver programas de pesquisa, atividades de extensão universitária, projetos de formação continuada e eventos intra e extra-institucionais;

- formar profissionais que possam interferir, de forma ética e com responsabilidade social, com formação sólida, nos rumos da sociedade;

- formar economistas conscientes de sua realidade histórica, e com uma visão crítica sobre a os processos sociais nos quais está inserido.

V – JUSTIFICATIVA

As alterações pretendidas na grade curricular, na estrutura sócio-pedagógica, no modo de pensar o Curso de Ciências Econômicas, projetadas neste Projeto Pedagógico, visam adequá-lo aos objetivos acima definidos:

- em seus aspectos sócio-econômicos: questão essencial nesta discussão é unir a formação técnica a histórica e crítica do profissional da área a articulação entre as dimensões sociais e econômicas, haja vista a insuficiência da abordagem fragmentada e da necessidade de interação entre as diversas áreas das Ciências Humanas;

- na inserção regional, nacional e mundial: a necessidade de inserção da academia e de interação maior entre a universidade e o ambiente que a rodeia requer um pensar que consiga aproximar as análises nos seus diversos níveis, pois, ao mesmo tempo em que vislumbra uma maior proximidade entre os temas e seus níveis, o olhar sobre as questões que descortinam os problemas mundial e nacional precisa dar conta de inserir regionalmente as propostas e ações da academia;

- na pluralidade da formação: desde sua fundação, a economia enquanto ciência se caracteriza pela diversidade de teorias explicativas do real, reafirmando tanto a multidimensionalidade dos aspectos econômicos quanto a imprecisão da verdade única; não fora isso, o ambiente em que esta área da ciência se insere sofre, constantemente, novas e profundas transformações.

Portanto, o Projeto Pedagógico precisa dar conta desta variedade de questões. Caminhando nesta direção, as mudanças se justificam uma vez que associam as Novas

Diretrizes Curriculares com as discussões e debates realizados no âmbito do Curso, e que o resultado desta convergência tende a gerar um profissional com maior capacidade de compreender a sociedade em que vive e atuar no sentido de transformá-la em um ambiente mais justo sócio-economicamente, que se insere regional, nacional e mundialmente, e que compreende as divergências teóricas e estimula os debates. Assim, a estrutura pretérita, em que pese sua capacidade de resolver os problemas que se apresentavam, necessita, como qualquer estrutura político pedagógica, de um processo de revisão constante.

VI – CARACTERIZAÇÃO DO FORMANDO

O Bacharel em Ciência Econômicas do Instituto Três Rios deve apresentar o perfil desejável apontado pela Diretriz Curricular Nacional, instituída pela Resolução CNE/CES 4/ 2007, que atribui aos cursos de ciências econômicas “ensejar, como perfil desejado do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas com a economia, revelando assimilação e domínio de novas informações, flexibilidade intelectual e adaptabilidade, bem como sólida consciência social indispensável ao enfrentamento de situações e transformações político-econômicas e sociais, contextualizadas, na sociedade brasileira e no conjunto das funções econômicas mundiais” (Art. 3º, pp. 2).

Para tanto, acredita-se que o formando “deve apresentar um perfil centrado em sólida formação geral e com domínio técnico dos estudos relacionados com a formação teórico-quantitativa e teórico-prática, peculiares ao curso, além da visão histórica do pensamento econômico aplicado a realidade brasileira e ao contexto mundial” (Art. 3º, § único). Deve possuir ainda capacidade e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas com a economia, revelando assimilação e domínio de novas informações, flexibilidade intelectual e adaptabilidade, bem como sólida consciência social.

Considerando que o Curso respeita os pressupostos de que os egressos devem possuir uma base cultural ampla para que a compreensão das questões econômicas ocorram num contexto histórico-social; capacidade analítica e de tomada de decisões, resolução de problemas; visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos; e domínio das habilidades relativas a efetiva comunicação e expressão e escrita; o egresso deve possuir, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- “a) desenvolver raciocínios logicamente consistentes;
- b) ler e compreender textos econômicos;
- c) elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômica;
- d) utilizar adequadamente conceitos teóricos fundamentais da ciência econômica;
- e) utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas concretas;
- f) utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos;
- g) diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas” (Art. 4º, pp. 2).

De acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Educação, inserem-se entre as atividades inerentes à profissão do economista:

- a) assessoria, consultoria e pesquisa econômico-financeira;
- b) estudo de mercado e de viabilidade econômico-financeira;
- c) análise e elaboração de cenários econômicos, planejamento estratégico nas áreas social, econômica e financeira;
- d) estudo e análise de mercado financeiro e de capitais e derivativos;
- e) estudo de viabilidade e de mercado relacionado a economia da tecnologia, do conhecimento e da informação, da cultura e do turismo;
- f) produção e análise de informações estatísticas de natureza econômica e financeira, incluindo contas nacionais e índices de preços;
- g) planejamento, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação econômico-financeira de política tributária e finanças públicas;
- h) assessoria, consultoria, formulação, análise e implementação de política econômica, fiscal, monetária, cambial e creditícia;
- i) planejamento, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de planos, programas, projetos de natureza econômico-financeira;
- j) avaliação patrimonial econômico-financeira de empresas e avaliação econômica de bens intangíveis;
- k) perícia judicial e extrajudicial e assistência técnica, mediação e arbitragem, em matéria de natureza econômico-financeira, incluindo cálculos de liquidação;
- l) análise financeira de investimentos;
- m) estudo e análise para elaboração de orçamentos públicos e privados e avaliação de seus resultados;

- n) estudos de mercado, de viabilidade e de impacto econômico-social relacionados ao meio ambiente, a ecologia, ao desenvolvimento sustentável e aos recursos naturais;
- o) auditoria e fiscalização de natureza econômico-financeira;
- p) formulação, análise e implementação de estratégias empresariais e concorrenciais;
- q) economia e finanças internacionais, relações econômicas internacionais, aduanas; e comércio exterior;
- r) certificação de renda de pessoas físicas e jurídicas e consultoria em finanças pessoais;
- s) regulação de serviços públicos e defesa da concorrência;
- t) estudos e cálculos atuariais nos âmbitos previdenciário e de seguros.

A construção da grade curricular, das ementas e programas, bem como do aparato estrutural geral para a formação do formando no Curso pautar-se-á por estes parâmetros e dependerá, entre outros fatores, de uma definição precisa da estrutura curricular.

VII – ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Ciências Econômicas, materializada pela seqüência de disciplinas e de atividades previstas, enseja a construção de um conjunto de competências e habilidades segundo o perfil profissional desejado. Em consonância com as Diretrizes Curriculares (Resolução nº 4 de 13/07/2007), buscou-se configurar uma matriz curricular que englobe “conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada dos diferentes fenômenos relacionados com a economia, utilizando tecnologias inovadoras”. Esta estrutura deverá dar destaque ao desenvolvimento integrado das atividades de ensino, pesquisa e extensão ao longo do Curso, realizadas tanto pelos alunos quanto pelo corpo docente.

A organização curricular do Curso, que representa a melhor forma do estudante concluir o curso na duração prevista, estabelece a seqüência de disciplinas e atividades ordenadas por matrículas semestrais. A seriação recomendada do conjunto de disciplinas está ordenada por meio de uma cadeia de pré-requisitos que podem envolver a exigência do conteúdo de disciplinas cursadas anteriormente. As disciplinas oferecidas na estrutura curricular estão divididas entre disciplinas obrigatórias optativas. Conjunto

este que deverá ser cumprido pelos estudantes para a obtenção do diploma de Bacharel em Ciências Econômicas.

As disciplinas do Curso estão em conformidade com as Diretrizes Curriculares que definem que no mínimo de 50% da carga horária do curso, ou 1500 horas, deverão contemplar os seguintes conteúdos obrigatórios: i) Formação geral; ii) Teórico-quantitativa; iii) História; e iv) Teórico-práticos.

VII.1. Conteúdos de Formação Geral

As disciplinas deste campo de formação têm como objetivo introduzir os princípios básicos das Ciências Econômicas aos alunos, bem como apresentar os conteúdos de formação de outras ciências sociais (filosofia e ética, sociologia, ciência política, direito, administração, contabilidade, matemática e estatística), fornecendo-lhes uma formação complementar ampla e interdisciplinar. O Quadro 1, a seguir, apresenta as disciplinas do Curso inseridas nos Conteúdos de Formação Geral.

Quadro 1 – Disciplinas do Conteúdo de Formação Geral

Nome das Disciplinas	Créditos	Carga Horária	% do Total
Matemática I	4	60	2,0
Introdução à Economia	4	60	2,0
Introdução à Sociologia	4	60	2,0
Contabilidade I	4	60	2,0
Matemática II	4	60	2,0
Introdução à Ciência Política	4	60	2,0
Estatística Básica	4	60	2,0
Instituições de Direito Público e Privado	4	60	2,0
Introdução aos Estudos de Gestão	4	60	2,0
Ética e Economia	2	30	1,0
Total de Créd., Carga Horária e % do Total	38	570	19,0

As disciplinas desta formação estão concentradas em sua maioria na fase inicial do curso, uma vez que estas servem de suporte, em boa medida, para o avanço da formação Teórico-quantitativo. Esta carga representa 19,0% da carga horária total do curso, respeitando o limite mínimo de 10,0%, estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

VII.2 Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativo

O campo de formação das disciplinas com estes conteúdos constitui-se no eixo central do curso de Ciências Econômicas, uma vez que contempla a formação teórica, bem como a formação técnica e instrumental, essenciais a formação do Bacharel em Ciências Econômicas. Este campo engloba estudos mais avançados da matemática, da estatística, da econometria, da contabilidade social, da macroeconomia, da microeconomia e da economia do desenvolvimento socioeconômico. Sendo assim, “esses conteúdos agregam as disciplinas que procuram explicar e interpretar como funciona a realidade econômica concreta, para possibilitar não apenas a compreensão, mas a ação sobre ela” (Cadernos ANGE, Orientação Acadêmica 2006, p. 13). O Quadro 2, a seguir, apresenta as disciplinas do Conteúdo de Formação Teórico-Quantitativo.

Quadro 2 – Disciplinas do Conteúdo de Formação Teórico-Quantitativo

Nome das Disciplinas	Créditos	Carga Horária	% do Total
Microeconomia I	4	60	2,0
Macroeconomia I	4	60	2,0
Matemática para Economia	4	60	2,0
Microeconomia II	4	60	2,0
Economia Política I	4	60	2,0
Macroeconomia II	4	60	2,0
Microeconomia III	4	60	2,0
Economia Política II	4	60	2,0
Macroeconomia III	4	60	2,0
Estatística Aplicada à Economia e Administração	4	60	2,0
Economia Industrial	4	60	2,0
Macroeconomia IV	4	60	2,0
Econometria I	4	60	2,0
Desenvolvimento Econômico e Social	4	60	2,0
Economia e Teoria Monetária	4	60	2,0
Economia Regional e Urbana	4	60	2,0
Economia Internacional	4	60	2,0
Economia do Setor Público	4	60	2,0
Total de Créd., Carga Horária e % do Total	72	1080	35,8

As disciplinas desta formação são ofertadas entre o segundo e o oitavo semestre, já que estas constituem o eixo central da formação do economista. Além do que todas as disciplinas são compostas de quatro créditos, ou seja, 60 horas cada, totalizando 1.080 horas. Carga esta que representa 35,8% da carga horária total do curso, respeitando, assim, o limite mínimo de 20% estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

VII.3. Conteúdos de Formação Histórica

As disciplinas deste campo ensinam desenvolver a formação histórica para os economistas, possibilitando a estes não apenas entender o passado, mas sim entender melhor o próprio presente, evitando os erros anteriores e, conseqüentemente, enriquecer sua interpretação sobre a realidade. Neste sentido, a formação histórica dos economistas

não pode ser pura ilustração empírica, reduzindo-se a uma mera ciência de apoio; ao contrário, está organicamente relacionada à disciplina econômica. Tampouco seu modo de exposição pode ser confundido com a pura narração da série temporal dos fatos; ao contrário, deve ser uma reflexão sobre o modo social de produção e destruição dos fatos, integrando-se ao trabalho de produção teórica. (TOLIPAN, 1990, p.23)

As disciplinas do Curso inseridas nos Conteúdos de Formação Histórica estão discriminadas no Quadro 3, a seguir.

Quadro 3 – Disciplinas do Conteúdo de Formação Histórica

Nome das Disciplinas	Créditos	Carga Horária	% do Total
História Econômica Geral I	4	60	2,0
História Econômica Geral II	4	60	2,0
Formação Econômica do Brasil	4	60	2,0
História do Pensamento Econômico	4	60	2,0
Economia Brasileira I	4	60	2,0
Economia Brasileira II	4	60	2,0
Total de Créd., Carga Horária e % do Total	24	360	11,9

As disciplinas deste campo de formação são compostas de quatro créditos, ou seja, 60 horas cada, totalizando 360 horas, que representam 11,9% da carga horária

total do curso, em consonância com o limite mínimo de 10% estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

VII.4. Conteúdos de Formação Teórico-Práticos

Este campo de formação está relacionado com as questões práticas necessárias a preparação do aluno, compatíveis com o perfil desejado do egresso. O conteúdo da formação teórico-prático envolve as seguintes atividades: disciplinas obrigatórias relacionadas à prática de elaboração de trabalhos científicos, Atividades Acadêmicas – AAs, Atividades Acadêmicas Complementares - ACs e o Estágio Curricular Supervisionado, sendo este último facultativo. O Quadro 4, a seguir, apresenta as Componentes Curriculares de Formação Teórico-Práticas.

Quadro 4 – Componentes Curriculares de Formação Teórico-Práticas

Componente Curricular	Créditos	Carga Horária	% do Total
Disciplinas			
Prática de Textos Acadêmicos	2	30	1,0
Técnicas de Pesquisa em Economia	4	60	2,0
Tutoria de Monografia em Economia	2	30	1,0
Atividades Acadêmicas - AAs			
AA1 – Monografia I	-	60	2,0
AA2 – Monografia II	-	270	8,9
Atividades Acadêmicas Complementares - ACs	-	200	6,6
Total	8	650	21,5

Para este campo foi destinada uma carga horária de disciplinas e atividades de 650 horas, ou seja, 21,5% da carga total. Sem considerar as Atividades Complementares a carga horária da formação teórico-prática é de 14,9% da carga total do curso, em conformidade com o limite mínimo de 10% estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

VII.4.1 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) – Monografia

Como parte primordial para a formação do profissional da área, a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, ou monografia de graduação – representa um momento peculiar na vida acadêmica do futuro economista. Neste momento, o discente terá a oportunidade, por meio da pesquisa, de demonstrar que é capaz de elaborar um trabalho de caráter científico, com mapeamento do debate teórico a respeito do assunto abordado e de inserir sua contribuição através de aprofundamento sobre o tema, sempre acompanhado de perto por um professor orientador.

As diretrizes para a elaboração do TCC, bem como a regulamentação específica sobre o assunto encontram-se sistematizadas no “Regimento de Monografia”, que encampa todas as atividades relacionadas diretamente à elaboração e defesa da Monografia de Graduação em Economia.

VII.4.2 Atividades Acadêmicas – AAs

“Caracterizam-se por envolver atividades discentes extra-classe, sob orientação docente, tendo carga horária, objetivos e avaliação definidos no PPC do curso. Têm como objetivo geral a articulação teoria/prática na construção de conhecimentos, vivências e experiências em áreas específicas relevantes para a formação profissional e cidadã do estudante. [...] Enquadram-se como Atividades Acadêmicas os Estágios Curriculares, Monografias, Trabalhos de Final de Curso, Laboratórios de Pesquisa, Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão, dentre outras.” (UFRRJ, 2009).

No caso específico do presente PPC, as AAs encontram-se vinculadas, como co-requisitos, às disciplinas teórico práticas Técnicas de Pesquisa em Economia e Tutoria de Monografia em Economia.

VII.4.3 Atividades Complementares

As atividades complementares, segundo Art. 8º da Resolução nº 4 de 13/07/2007, “possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de

interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, com os diferentes modelos econômicos emergentes no Brasil e no mundo e as ações de extensão junto à comunidade”. Estas atividades podem incluir: i) participação em projetos de pesquisa; ii) monitoria; iii) trabalhos de iniciação científica; iv) participação em projetos de extensão; v) participação em módulos temáticos; vi) seminários, simpósios, congressos e conferências; vii) disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino ou de regulamentação e supervisão do exercício profissional, desde que em cursos reconhecidos; viii) disciplinas ou conteúdos que não estejam previstos no currículo pleno de uma determinada instituição, em cursos reconhecidos; ix) estudos desenvolvidos em cursos seqüenciais ou em cursos de graduação e pós-graduação em ciências econômicas ou em áreas correlatas; x) participação em programas de governo; xi) programas da instituição em relação com a comunidade; xii) conhecimentos e competências adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto a comunidade.

As atividades complementares do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas (Instituto Três Rios/UFRRJ) são internamente regulamentadas pela deliberação nº 078 de 05 de outubro de 2007 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal Rural Do Rio de Janeiro, e, externamente, pela Resolução CNE/CP Nº2 de 19/02/2002 e pela Resolução nº 4 de 13/07/2007, do Conselho Nacional de Educação.

Segundo a deliberação nº 078, de 05 de outubro de 2007, em seu Art. 2º, “Atividades Acadêmicas Complementares, integrantes do currículo pleno dos cursos de graduação da UFRRJ, correspondem a 200 (duzentas) horas. A carga horária atribuída pode ser cumprida pelo aluno durante todo o curso de graduação”. Sendo assim, exige-se que o graduado em Ciências Econômicas (Instituto Três Rios), tenha participado de 200 horas em Atividades Complementares. Ainda segunda esta deliberação, em seu Art. 5º, as atividades complementares estão inseridas nos seguintes grupos: “GRUPO 1 – Atividades vinculadas ao ENSINO; GRUPO 2 – Atividades vinculadas à PESQUISA; GRUPO 3 – Atividades vinculadas à EXTENSÃO; GRUPO 4 – Atividades vinculadas a REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL”.

VII.4.4 Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular supervisionado, segundo Art. 7º da Resolução nº 4 de 13/07/2007, é “um componente curricular opcional da Instituição, direcionado a consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo a Instituição que o adotar, submeter o correspondente regulamento com suas diferentes modalidades de operacionalização, à aprovação de seus colegiados superiores acadêmicos”.

Na presente proposta, o estágio curricular é entendido como um componente opcional da formação do Bacharel em Ciências Econômicas (Instituto Três Rios/UFRRJ). Apesar da não obrigatoriedade, o Curso estimula seus alunos a optarem por este tipo de formação, sem prejuízo para as demais atividades regulares a serem cumpridas durante a formação acadêmica e sem ônus para o currículo do discente.

VII.5 Disciplinas Optativas

As disciplinas optativas estabelecidas no projeto estão organizadas em Eixos Temáticos (Empresas e Finanças, Teoria Econômica e Economia Regional, Agrícola e Ambiental), que são o reflexo do perfil do Curso, das capacitações docentes, bem como das diversas possibilidades de inserção do economista no mercado de trabalho. Não existe limite máximo do número de disciplinas optativas por discente, porém, é necessário para sua formação que ele cumpra o mínimo exigido, conforme exposto no Quadro 5.

Quadro 5 – Disciplinas Optativas

Nome das Disciplinas	Créditos	Carga Horária	% do Total
Optativa	4	60	2,0
Optativa	4	60	2,0
Optativa	4	60	2,0
Optativa	4	60	2,0
Optativa	4	60	2,0
Optativa	4	60	2,0
Total de Créd., Carga Horária e % do total	24	360	11,9

VII.5.1 Disciplinas Optativas segundo eixos temáticos

A opção feita pelos Eixos Temáticos reflete a intenção do Departamento de Economia de, futuramente, organizar as possibilidades de pesquisa e extensão a partir desta pré-definição que, obviamente, poderá ser redefinida de acordo com decisões tomadas pelo Conselho do Departamento. Acredita-se que as disciplinas optativas podem ser um instrumento potencial de distribuição dos pesquisadores em áreas de pesquisa, já que, para além das necessidades basilares, definidas nas ementas das disciplinas obrigatórias, os professores poderão organizar-se em torno de um eixo comum, o que deverá facilitar tanto a organização, com objetivo de desenvolver projetos, como a consolidação de linhas de pesquisa. Os Eixos Temáticos ficam assim distribuídos:

Disciplinas Optativas por Eixos Temáticos Grade Curricular 2010

Empresas, Finanças e Métodos Quantitativos

1. Tópicos em Econometria
2. Tópicos em Economia Experimental
3. Política de Defesa da Concorrência
4. Economia da Tecnologia
5. Estatística Computacional
6. Econometria II
7. Elaboração e Análise de Projetos
8. Análise das Demonstrações Contábeis
9. Matemática Financeira

Teoria Econômica

10. Tópicos Avançados em Política Econômica
11. Macroeconomia da Instabilidade Financeira
12. Teoria Pós-Keynesiana
13. Macroeconomia da Demanda efetiva
14. Economia Política Internacional
15. Economia Política da América Latina
16. Evolução do Sistema Monetário Internacional
17. Estratégias de Desenvolvimento Comparadas
18. Economia do Trabalho

19. Finanças Públicas

Economia Regional, Agrícola e Ambiental

20. Demografia Econômica

21. Tópicos especiais em estudos Populacionais e Políticas Públicas

22. Economia Agrícola e Sociedade

23. Agricultura e Agronegócio no Brasil

24. Finanças e o Agronegócio

25. Métodos de Análise Regional

26. Desenvolvimento Regional Sustentável

27. Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

A despeito dos Eixos Temáticos o rol de optativas conta ainda com a disciplina *Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)*, nos termos do decreto nº 5626/05. Os programas completos das disciplinas optativas constam do Anexo II.

VII.6 Grade Curricular do Curso de Ciências Econômicas – Instituto Três Rios

Código	Disciplina	Créd.	Carga Horária	Pré-requisito	Co-requisito
1º PERÍODO					
IR201	Introdução à Economia	4	60	-	-
IR202	Matemática I	4	60	-	-
IR301*	História Econômica Geral I	4	60	-	-
IR302*	Introdução à Sociologia	4	60	-	-
IR101*	Contabilidade Básica	4	60	-	-
2º PERÍODO					
IR203	Macroeconomia I	4	60	IR201	-
IR204	Microeconomia I	4	60	IR201; IR202	-
IR205	Matemática II	4	60	IR202	-
IR303*	História Econômica Geral II	4	60	IR301	-
IR304*	Introdução à Ciência Política	4	60	-	-
3º PERÍODO					
IR206	Macroeconomia II	4	60	IR203	-
IR207	Microeconomia II	4	60	IR204	-
IR305*	Instituições de Direito Público e Privado	4	60	-	-
IR208	Economia Política I	4	60	-	-
IR209	Matemática para Economia	4	60	IR205	-
4º PERÍODO					
IR210	Macroeconomia III	4	60	IR203	-
IR211	Microeconomia III	4	60	IR207	-
IR212	Estatística I	4	60	-	-
IR213	Economia Política II	4	60	IR208	-
IR225	Ética e Economia	2	30	-	-
IR306*	Prática de Textos Acadêmicos	2	30	-	-
5º PERÍODO					
IR214	Macroeconomia IV	4	60	IR203	-

IR215	Economia Industrial	4	60	IR207	-
IR216	Formação Econômica do Brasil	4	60	-	-
IR217	História do Pensamento Econômico	4	60	IR208	-
IR218	Estatística II	4	60	IR212	-
6º PERÍODO					
IR219	Economia Monetária	4	60	IR206	-
IR220	Desenvolvimento Econômico e Social	4	60	IR210	-
IR221	Economia Brasileira I	4	60	IR216	-
IR222	Econometria I	4	60	IR218	-
	Optativa	4	60		
7º PERÍODO					
IR223	Economia Brasileira II	4	60	IR221	-
IR224	Economia Regional e Urbana	4	60	IR203; IR215	-
IR102*	Introdução aos Estudos de Gestão	4	60	-	-
	Optativa	4	60		
	Optativa	4	60		
8º PERÍODO					
IR226	Economia Internacional	4	60	IR206	-
IR227	Economia do Setor Público	4	60	IR206; IR224	-
IR228	Técnicas de Pesquisa em Economia	4	60	IR222; IR223	AA1
AA1	Monografia I	-	60	-	IR228
	Optativa	4	60		
	Optativa	4	60		
9º PERÍODO					
IR229	Tutoria de Monografia em Economia	2	30	IR228	AA2
AA2	Monografia II	-	270		IR229
	Optativa	4	60		-
TOTAL		166	2820		

(*) Disciplinas a serem ofertadas por outros departamentos.

A carga horária total do curso é de 3020 h/a, distribuídas da seguinte forma:

- Disciplinas Obrigatórias: 2130 h/a, correspondentes a 34 disciplinas de 60 h/a e três de 30 h/a;
- Disciplinas Optativas: 360 h/a, correspondentes a 6 disciplinas de 60 h/a;
- Atividades Acadêmicas (AAs): 330 h/a;
- Atividades Complementares (ACs): 200 h/a.

Grade Curricular 2010

I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX
Matemática I	Matemática II	Mat. para Economia	Estatística I	Estatística II	Econometria	Introdução Est. Gestão	Téc. Pesq. Economia	Tutoria de Monog. Eco.
Introdução à Economia	Micro I	Micro II	Micro III	Economia Industrial	Desenv. Econômico	Eco. Reg. e Urbana	Economia Internacional	OPT
HEG I	HEG II	Inst. Direito P. Privado	Ética e Eco. P. Textos Ac.	FEB	Economia Brasileira I	Economia Brasileira II	Eco. Setor Público	
Introdução à Sociologia	Int. Ciência Política	Economia Política I	Economia Política II	HPE	Economia Monetária	OPT	OPT	
Contabilidade Básica	Macro I	Macro II	Macro III	Macro IV	OPT	OPT	OPT	

VII.7 Ementário das Disciplinas Obrigatórias

O ementário das disciplinas obrigatórias visa contemplar a formação plural do futuro economista, organizada a partir da construção dos conteúdos de formação geral, teórico-quantitativa, histórica e teórico-práticos, como pode ser observado a seguir. Os respectivos programas constam do Anexo I.

1º período

Introdução à Economia (60h): Definições de economia enquanto ciência social; Fundamentos teóricos da microeconomia; leitura de gráficos e variáveis; sistemas econômicos; mercado, demanda e oferta (individual, de mercado, curvas, posição da curva e elasticidades); equilíbrio de mercado e mudança do equilíbrio; estruturas de mercado; Introdução a Macroeconomia: conceitos de contabilidade social e introdução à Economia Internacional.

História Econômica Geral I (60h): A revolução Industrial: formas, antecedentes históricos e desdobramentos. Experiências comparadas de industrialização: estudos de casos (inglês, francês, alemão, japonês e norte-americano). A hegemonia britânica e a economia mundial. A Segunda Revolução Industrial e as suas consequências: as principais transformações na economia capitalista a partir das décadas finais do século XIX até a Primeira Guerra Mundial.

Matemática I (60h): Funções e gráficos; limites; diferenciação.

Contabilidade Básica (60h): Aspectos Conceituais: Princípios e Convenções da Contabilidade, Mudanças na Lei 6.404/76 com as alterações trazidas pela Lei 11.638/07; Campo de Aplicação e Terminologia básica; Estatística e Dinâmica Patrimonial; Relatórios Contábeis; Balanço Patrimonial; Ajustes e Demonstrações Financeiras e Econômicas (BP e DRE) .

Introdução à Sociologia (60h): O objeto da Sociologia, suas bases teóricas, seus conceitos. A realidade social e as relações sociais. Os clássicos da Sociologia. A Sociologia na atualidade.

2º período

Macroeconomia I (60h): Contabilidade nacional; Modelos macroeconômicos de determinação da renda e do emprego: Modelo (neo)clássico; Modelo keynesiano simples; Modelo IS-LM para uma economia fechada; O papel da Política Econômica em cada um dos modelos.

Microeconomia I (60h): Preferências do consumidor; preferência revelada; demandas individuais e de mercado; escolha sob incerteza; produção e custos de produção.

História Econômica Geral II (60h): Economia capitalista no entre guerras: crises do capitalismo liberal e da hegemonia britânica, organização da produção, Revolução Russa e Segunda Guerra Mundial. Os “anos dourados” do capitalismo: as bases da liderança norte-americana, a bipolaridade mundial (EUA x União Soviética), nova fase de prosperidade e reorganização da economia internacional. O fim da Época de Ouro e a crise do fordismo. O recrudescimento do liberalismo nos anos 80 e a *Globalização* da vida econômica na década de

90.

Matemática II (60h): Integração para funções reais; funções de várias variáveis.

Introdução à Ciência Política (60h):

3º período

Economia Política I (60h): A necessidade da história das idéias econômicas. Origens da economia moderna: mercantilistas e fisiocratas. Adam Smith: divisão do trabalho e a sociedade de mercado; teoria do valor e da distribuição; o processo de acumulação de capital e a noção smithiana de desenvolvimento econômico; o papel do mecanismo de mercado na visão de Smith. David Ricardo: teoria da distribuição e do valor; o processo de acumulação de capital e a controvérsia entre Malthus e Ricardo.

Macroeconomia II (60h): Modelo de determinação da Renda em Economia Aberta. Modelo IS-LM-BP. Diversos graus de mobilidade de capital, Políticas monetária, fiscal e cambial no modelo IS-LM-BP; Oferta agregada e Curva de Phillips (básica, com HEA e HER); Flutuação Econômica e o papel da política econômica: Monetarismo, Escola Novo Clássica (HER, Curva de oferta Lucas e Teoria dos ciclos reais) e Novos Keynesianos.

Microeconomia II (60h): Hipóteses e características das diferentes estruturas de mercado; equilíbrio da firma e do mercado em cada estrutura; eficiência alocativa; interação estratégica e introdução à teoria dos jogos .

Matemática para Economia (60h): Matrizes; sistemas lineares; equações diferenciais e equações de diferenças.

Instituições de Direito Público e Privado (60h): Teoria Geral do Direito; Atos e Fatos jurídicos; Direitos e Garantias Individuais; Noções sobre os Princípios Constitucionais; Direitos Reais; Contratos; Direito das Obrigações; Processo legislativo; O sistema Tributário Nacional; Legislação Tributária; Obrigação e Crédito Tributários; Infrações Tributárias, Administração Tributária.

4º período

Economia Política II (60h): A teoria de Marx: mercadoria, valor, preço, moeda e capital; processo de trabalho e processo de valorização; gênese das forças produtivas capitalistas; reprodução e acumulação capitalista; concorrência, preço de produção e tendência à queda da taxa de lucro. Desdobramentos do pensamento de Marx: a crítica à lei de Say, as bases da discussão da demanda efetiva e desdobramentos posteriores (Rosa de Luxemburgo, Tugan Baranovski e Kalecki); imperialismo (Lênin); capital financeiro (Hilferding).

Macroeconomia III (60h): Crítica à teoria neoclássica. Princípio da Demanda Efetiva em Keynes e em Kalecki. Economia Monetária da Produção. Investimento em Keynes e em Kalecki. Determinação da Renda e do Emprego em Keynes e em Kalecki. Efeitos distributivos em Kalecki. Papel da política econômica em Keynes e em Kalecki.

Microeconomia III (60h): Equilíbrio no mercado de fatores; Limites da análise de equilíbrio parcial marshalliano. Equilíbrio geral walrasiano; Análise de bem-estar social; externalidades. Bens Públicos. Modelos de informação assimétrica; *moral hazard* e seleção adversa.

Estatística I (60h): Organização, resumo e apresentação de dados estatísticos. Noções de

probabilidade. Variáveis aleatórias discretas e contínuas, algumas distribuições de probabilidade

Ética e Economia (30h): Noções básicas de filosofia. Conceitos fundamentais da ética. O surgimento do estado moderno. Ética na economia e nas organizações.

Prática de Textos Acadêmicos (30h): Reconhecimento das noções de discurso e texto, desenvolvimento de estratégias de planejamento textual, seleção e organização de ideias, identificação de argumentos, hipóteses e teses nos textos, reconhecimento e elaboração da estrutura textual adequada ao gênero; Estudo da ortografia oficial, acentuação, pontuação, preposições e conjunções como articulação sintática do texto, regência, concordância, uso do acento indicador de crase e colocação pronominal. Formatação de textos, como citar bibliografia e normas da A.B.N.T; Leitura e análise de textos acadêmicos e jornalísticos de diversas naturezas, produção de textos para variados tipos de interlocutores em diferentes situações comunicativas, planejamento e produção dos gêneros acadêmicos mais frequentemente produzidos: resumos, resenhas, resenhas críticas, artigos científicos e monografia, por exemplo.

5º período

Formação Econômica do Brasil (60h): O debate em torno da herança colonial: grandes interpretações sobre a formação econômica brasileira. Os fundamentos da ocupação territorial e econômica e o sentido do povoamento. Os sistemas sócio-produtivos e os ciclos econômicos da produção escravista: produção açucareira, agricultura de subsistência, pecuária e mineração. A crise do sistema colonial e ascensão do sistema econômico-produtivo cafeeiro

História do Pensamento Econômico (60h): A Revolução Marginalista e a Escola Neoclássica: origem, metodologia e precursores; o marginalismo; teoria do equilíbrio parcial; teoria da distribuição de renda (Clark); teoria do equilíbrio geral; teoria neoclássica do bem-estar; teoria monetária de Wicksell e de Fisher. A crítica de Keynes à economia neoclássica: Keynes e Revolução keynesiana e a economia monetária da produção. Schumpeter e a construção do pensamento evolucionista: o processo de destruição criadora. Sraffa e a abordagem do excedente: a abordagem do excedente (valor e distribuição) e a construção do pensamento neo-ricardiano. O pensamento macroeconômico neoclássico e pós-keynesiano.

Macroeconomia IV (60h): Escolha intertemporal; Modelos de crescimento de filiação neoclássica: Solow e suas variações (Romer; AK etc.); Modelos de crescimento liderados pela Demanda (Harrod Domar, Keynesianos Tipo I (a Escola de Cambridge), Kaleckianos e Kaldor-Thirlwall).

Economia Industrial (60h): Revisão dos modelos tradicionais de concorrência; Teorias de organização industrial; crítica à escola neoclássica; Rigidez de preços e concorrência em oligopólio; Teorias da firma

Estatística II (60h): Técnicas de Amostragem, Noções de amostragem. Distribuições amostrais. Estimção. Noções de testes de hipóteses, Análise de Variância, Análise com dados em Séries Temporais.

6º período

Desenvolvimento Econômico e Social (60h): Conceitos de desenvolvimento e subdesenvolvimento. Primórdios das teorias de desenvolvimento. Teorias de desenvolvimento

econômico (equilibrado x desequilibrado). Teoria da CEPAL sobre o desenvolvimento na periferia. Desenvolvimento econômico a partir da inovação tecnológica e da distribuição de renda. Estratégias de desenvolvimento.

Economia Brasileira I (60h): A Primeira República, do encilhamento à I Guerra Mundial: as políticas de valorização do café e câmbio; o desenvolvimento industrial. O Brasil no período entre Guerras: crescimento e estagnação nos anos 20; a crise de 29. A economia brasileira no período 30-45: reorientação da política econômica; a constituição do Estado desenvolvimentista. A economia brasileira nos anos do “desenvolvimentismo” democrático e autoritário (1951-1974): o debate sobre industrialização e estabilização; substituição de importações; relações internacionais; mudanças e problemas estruturais.

Economia Monetária (60h): Características e funções da moeda; evolução histórica da moeda; demanda por moeda; funcionamento do mercado monetário; o banco central e a condução da política monetária; Neutralidade e não-neutralidade da moeda; intermediação financeira; problemas de informação nos mercados financeiros; regulação bancária; sistema financeiro nacional.

Econometria I (60h): Introdução à econometria; Regressão Linear Simples e Múltipla: estimação e inferência; variáveis binárias (dummy); violação de pressupostos e outros problemas do modelo linear geral.

7º período

Economia Brasileira II (60h): A crise internacional e a resposta brasileira nos anos 70. O Brasil na década de 80: crise externa, políticas econômicas de ajuste e planos de estabilização. A definição de estratégias na economia brasileira nos anos 90: abertura, redefinição dos papéis do Estado e políticas de estabilização. Dilemas atuais e o governo Lula.

Economia Regional e Urbana (60h): Conceitos básicos em economia regional e urbana; modelos clássicos de economia regional; a questão regional no Brasil: organização do espaço e políticas regionais.

Introdução aos Estudos de Gestão (60h): Gestão das organizações, diferenças e tipologias. Funções das organizações. Estratégias das organizações e atuação. Organização e levantamento de informações das organizações. Organização: *layout*, fluxogramas, distribuição do trabalho, formulários e manualização das atividades. Departamentalização, organogramas e sistemas de informações. Arquitetura organizacional. Ferramentas gerenciais: *benchmarking*, *empowerment*, qualidade, reengenharia e gestão de mudanças.

8º período

Economia Internacional (60h): Teorias clássica e neoclássica do comércio internacional. Paradoxo de Leontief. O modelo Cepalino da deterioração das relações de troca. O modelo das trocas desiguais. Investimento externo e comércio internacional no ciclo do produto. Taxas de câmbio, moeda e expectativas. Balanço de Pagamentos e seu ajustamento. Liquidez internacional e movimentos de capital. Políticas de Balanço de Pagamentos. Modelo de determinação da Renda em Economia Aberta. Modelo IS-LM-BP; O sistema monetário internacional e a emergência de novas hegemonias.

Economia do Setor Público (60h): Papel do Setor Público na Economia. Funções do governo. Princípios da Tributação. Instrumentos de Medidas do Setor Público. Teoria Econômica do Setor Público. Finanças públicas: tributação e dívida pública. Política Econômica do Setor

Público. O sistema federativo brasileiro.

Técnicas de Pesquisa em Economia (60h): A ciência e seus fundamentos básicos. O método na economia. A formulação lógica na pesquisa científica; Elementos básicos da pesquisa científica: teoria, fato, hipótese, conceitos, variáveis, modelos teóricos e analíticos, métodos e técnicas de coleta e análise de dados. Formulação e análise de projetos de pesquisa. Análise crítica de artigos científicos. Estrutura e forma de apresentação de trabalhos científicos.

9º período

Tutoria de Monografia em Economia (30h): Prática de elaboração de trabalho científico no campo da economia e apresentação escrita e oral do mesmo.

VII.8. Relação de disciplinas propostas e equivalências em relação a atual Grade Curricular (Grade 2006)

A seguir são apresentadas nos Quadros 6 e 7 as disciplinas (e respectivos códigos) a serem criadas no âmbito do presente Projeto Pedagógico (obrigatórias e optativas, respectivamente), bem como suas equivalências em relação à atual grade curricular do curso de Ciências Econômicas (Grade de 2006). Especificamente, o Quadro 6 apresenta, à esquerda, todas as disciplinas obrigatórias criadas na grade proposta, a qual denominaremos Grade 2010 e, à direita, as disciplinas da Grade 2006 para as quais existe equivalência. Complementarmente, o mesmo procedimento é adotado no Quadro 7 para as disciplinas optativas. Os espaços em branco representam a inexistência de equivalência.

Cabe destacar que as disciplinas obrigatórias da Grade 2006 “Introdução a Macroeconomia – IH285” e “Contabilidade Social – IH286” não possuem equivalência no âmbito da nova grade.

Quadro 6: Disciplinas Obrigatórias da Grade 2010 e suas respectivas equivalências

Disciplinas Obrigatórias da Grade 2010			Disciplinas da Grade 2006		
Denominação	Código	Créditos	Denominação	Código	Créditos
1º PERÍODO					
Introdução à Economia	IR201	4	Introdução a Microeconomia	IH284	4

Matemática I	IR202	4	Matemática I	IC251	4
História Econômica Geral I	IR301*	4	História Econômica Geral	IH410	4
Introdução à Sociologia	IR302*	4	Introdução à Sociologia	IH413	4
Contabilidade Básica	IR101*	4	Contabilidade Básica	IH149	4
2º PERÍODO					
Macroeconomia I	IR203	4	Análise Macroeconômica I	IH201	4
Microeconomia I	IR204	4	Análise Microeconômica I	IH204	4
Matemática II	IR205	4	Matemática II	IC252	4
História Econômica Geral II	IR303*	4			
Introdução à Ciência Política	IR304*	4	Introdução à Ciência Política	IH412	4
3º PERÍODO					
Macroeconomia II	IR206	4			
Microeconomia II	IR207	4	Análise Microeconômica II	IH205	4
Instituições de Direito Público e Privado	IR305*	4	Instituição de Direito Público e Privado	IH411	4
Economia Política I	IR208	4	Economia Política I	IH287	4
Matemática para a Economia	IR209	4	Matemática para a Economia	IC276	4
4º PERÍODO					
Macroeconomia III	IR210	4	Análise Macroeconômica II	IH202	4
Microeconomia III	IR211	4	Análise Microeconômica III	IH206	4
Estatística I	IR212	4	Estatística Básica	IC280	4
Economia Política II	IR213	4			
5º PERÍODO					
Macroeconomia IV	IR214	4	Análise Macroeconômica III	IH203	4
Economia Industrial	IR215	4	Economia Industrial	IH239	4
Formação Econômica do Brasil	IR216	4	Formação Econômica e Administrativa do Brasil	IH407	4
História do Pensamento Econômico	IR217	4	História do Pensamento Econômico	IH289	4

Estatística II	IR218	4	Estatística Aplicada à Eco. e Administração	IC282	4
6º PERÍODO					
Economia Monetária	IR219	4	Economia e Teoria Monetária	IH292	4
Desenvolvimento Econômico e Social	IR220	4	Desenvolvimento Econômico	IH237	4
Economia Brasileira I	IR221	4	Economia Brasileira I	IH290	4
Econometria I	IR222	4	Econometria I	IH215	4
7º PERÍODO					
Economia Brasileira II	IR223	4	Economia Brasileira II	IH291	4
Economia Regional e Urbana	IR224	4	Economia Regional e Urbana	IH238	4
Ética e Economia	IR225	4			
8º PERÍODO					
Economia Internacional	IR226	4	Economia Internacional	IH234	4
Economia do Setor Público	IR227	4	Economia do Setor Público	IH293	4
Técnicas de Pesq. em Economia	IR228	4	Técnicas de Pesquisa em Economia	IH246	4
9º PERÍODO					
Tutoria de Monografia em Economia	IR229	2	Monografia para Economistas	IH270	16

(*) Disciplinas a serem ofertadas por outros departamentos (códigos sugeridos).

Quadro 7: Disciplinas optativas da Grade 2010 e suas respectivas equivalências

Disciplinas Optativas da Grade 2010			Disciplinas da Grade 2006		
Denominação	Código	Créditos	Denominação	Código	Créditos
Análise das Demonstrações Contábeis	IR103*	4	Análise das Demonstrações Contábeis	IH173	4
Matemática Financeira	IR104*	4	Matemática Financeira	IH130	4
Econometria II	IR230	4	Econometria II	IH216	4
Tópicos Especiais em Econometria	IR231				
Elaboração e Análise de Projetos	IR232	4	Elaboração e Análise de Projetos	IH233	4

Economia do Trabalho	IR233	4	Economia do trabalho	IH261	4
Finanças Públicas	IR234				
Economia da Tecnologia	IR235				
Teoria Pós-Keynesiana	IR236	4	Tópicos especiais em economia monetária	IH263	4
Economia Agrícola e Sociedade	IR237	4	Economia Agrária	IH210	4
			Estado e agricultura	IH444	4
			Sociedade e agricultura no Brasil	IH502	4
Agricultura e Agronegócio no Brasil	IR238	4	Tópicos especiais em economia agrária	IH242	4
Finanças e o Agronegócio	IR239	4			
Tópicos especiais em Estudos Populacionais e Políticas Públicas	IR240				
Demografia Econômica	IR241	4	Demografia Econômica	IH262	4
Métodos de Análise Regional	IR242	4			
Economia Ambiental e Desenvolvimento Sustentável	IR243	4			
Estratégias de Desenvolvimento Comparadas	IR244	4	Sistemas econômicos comparados	IH229	4
Política de Defesa da Concorrência	IR245	4			
Tópicos Avançados em Política Econômica	IR246	4			
Macroeconomia da Instabilidade Financeira	IR247	4			
Macroeconomia da Demanda efetiva	IR248	4			
Economia Política Internacional	IR249	4			
Economia Política da América Latina	IR250	4			
Evolução do Sistema Monetário Internacional	IR251	4			

Tópicos em Economia Experimental	IR252	4			
Estatística Computacional	IR253	4			

(*) Disciplinas a serem ofertadas por outros departamentos (códigos sugeridos).

VII.9 Sistema de Avaliação Ensino-aprendizado

A avaliação deve ser entendida como uma ferramenta oferecida ao Docente a fim de verificar o rendimento, ou seja, o nível de compreensão que o discente foi capaz de absorver do conteúdo ministrado em aula. Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem leva em conta as competências e habilidades que serão desenvolvidas pelos alunos. Com isso, poderão ser feitos, de acordo com a percepção do professor da forma mais adequada de avaliação para a turma e a disciplina específicas, trabalhos escritos, provas e outras atividades acadêmicas, sendo atribuídos conceitos de acordo com as normas da UFRRJ.

O rendimento escolar de cada disciplina será expresso de zero a dez, computados até a primeira casa decimal. No caso das atividades acadêmicas (como a monografia), o rendimento escolar será expresso através das letras S (satisfatória) e N (não satisfatória). Há obrigatoriedade de, no mínimo, duas avaliações de rendimento nas disciplinas. São condições de aprovação a obtenção da nota igual ou superior a cinco e a frequência mínima de 75% da carga horária prevista.

VII.10 Ingresso e vagas, regime escolar e integralização do Curso

O ingresso no Curso ocorrerá por meio do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM. Serão oferecidas anualmente 40 vagas no período noturno e 40 no período diurno.

O regime escolar seguido no curso é o de créditos, adotado pela UFRRJ. Cada crédito corresponde a 15 horas semestrais de aula ou atividade acadêmica cumprida com regularidade ao longo de um semestre letivo inteiro. Desta forma, uma disciplina de quatro créditos representa para o aluno aprovado a integralização de 60 horas no curso. A garantia de adequação de uma seriação lógica e pertinente ao projeto pedagógico é assegurada através do mecanismo de pré-requisitos.

Para obter o diploma de Bacharel em Ciências Econômicas o aluno terá que cumprir uma carga horária total de 3.020 horas, divididas da seguinte forma: i) ser aprovado nas disciplinas obrigatórias do curso, incluindo o Trabalho de Conclusão de Curso (totalizando 2.130 horas); ii) comprovar participação em 200 horas de atividades complementares; iii) ser aprovado nas disciplinas optativas, totalizando 360 horas; ser aprovado nas Atividades Acadêmicas, totalizando 330h. O Curso está projetado para uma integralização em 9 (nove) semestres, podendo ser concluído em no mínimo 8 (oito) semestres e no máximo em 16 (dezesesseis) semestres.

VIII – CORPO DOCENTE

O corpo docente presente no Curso de Ciências Econômicas é composto por profissionais que possuem em seus currículos atuações nas áreas de ensino, pesquisa e extensão e que possuem formação sólida em áreas consonantes com os conteúdos de ordem teórico-prática, de formação histórica, teórico-quantitativa e de formação geral. Isto pode ser constatado através das áreas de aprovação em concurso na UFRRJ. Todos os professores trabalham em regime de dedicação exclusiva e participam ativamente dos debates acerca das transformações por que passa a UFRRJ, o Instituto Três Rios e o Curso de Ciências Econômicas, objeto deste Projeto Pedagógico. As mudanças propostas neste documento são resultado de um debate construído por estes profissionais, que tiveram seu acesso à docência no ensino superior público em período relativamente próximo.

O corpo docente atual é composto por doutores mestres conforme se observa no Anexo III. A grande maioria daqueles que possuem título de mestrado encontram-se em processo de doutoramento em instituições e cursos que possuem alto conceito perante a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

É através da interação entre professores, corpo discente e técnicos-administrativos que o Curso de Ciências Econômicas visa a consolidar a pesquisa – através de associação entre o potencial acumulado ao longo da vida acadêmica e as questões regionais, nacionais e internacionais –, o ensino e a extensão, pela busca da interação entre o conhecimento e a sociedade.

IX – CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Um dos aspectos de grande relevância para a formação do profissional da área de Ciências Econômicas é o apoio dado pela estrutura dos servidores públicos técnico-administrativos. Este apoio precisa acontecer não somente para o bom funcionamento dos quesitos relacionados aos serviços, mas, também da burocracia. Neste sentido, o corpo técnico-administrativo que está em formação no Instituto Três Rios é composto por dezoito servidores, sendo quinze assistentes em administração, um técnico em informática, uma nutricionista e um bibliotecário-documentalista, distribuídos em atividades diversas na UFRRJ e que agrupar-se-ão quando do término da construção da estrutura física do *campus* de Três Rios desta instituição.

X – INSTALAÇÕES E RECURSOS DE INFRA-ESTRUTURA

Atualmente, o Instituto Três Rios e, por extensão, o Curso de Ciências Econômicas têm suas atividades desenvolvidas em prédio alugado junto à Escola Ruy Barbosa, com o apoio financeiro da Prefeitura Municipal de Três Rios. Contudo, com vistas a melhor adequação das condições necessárias para o exercício da vida acadêmica, está em construção o espaço físico do *campus* Universitário de Três Rios. A área será composta, inicialmente, por quatro blocos e acesso central por meio de rampas, com 16 salas de aula, 16 salas de professores, um auditório, quatro salas de multimídia, um laboratório de acesso a rede mundial de computadores, biblioteca, dois laboratórios de informática e sanitários. Em uma segunda etapa deverá ser instalado um restaurante universitário.

É neste ambiente que, para o próximo ano, acredita-se que o Curso de Ciências Econômicas poderá exercer suas potencialidades, contribuindo, assim, para o desenvolvimento do País na medida em que amplia o atendimento das demandas sociais, cumprindo seu papel na sociedade.

XI – REFRÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ECONOMIA. Cadernos de Orientação Acadêmica 2006: Novas Diretrizes dos Cursos de Ciências Econômicas, 2006. Disponível em www.race.nuca.ie.ufrj.br/ange/. Acesso em: agosto e setembro de 2009.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Resolução nº 4 de 13/07/2007, publicada no D.O.U. em 16 de julho de 2007.

FUNDAÇÃO CIDE (Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro). Estado do Rio de Janeiro/Regiões de Governo (Descrição). Coordenadoria de Estudos e Pesquisas – COEP, mar, 2009. Disponível em www.cide.rj.gov.br. Acesso em: setembro de 2009.

OLIVEIRA, R. C. A elite empresarial fluminense e o desenvolvimento econômico do Estado do Rio de Janeiro (1980-2006). 6º Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP). Unicamp, Campinas, SP 29/07 a 01/08 de 2007.

TOLIPAN, R. A Ironia na História do Pensamento Econômico. Rio de Janeiro, IPEA, 1990.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO – UFRRJ. “Síntese da Organização Curricular na UFRRJ”. Decanato de Graduação, 2009. Mimeo.

ANEXOS

ANEXO I

Ementas/Programas das Disciplinas Obrigatórias

 Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro INSTITUTO TRÊS RIOS				
Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Introdução à Economia			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
	1º	-	60h	4
OBJETIVOS: Discutir a Ciência Econômica enquanto objeto. Introduzir o aluno ao conhecimento da macroeconomia e da microeconomia.				
Introdução à Economia (60h): Definições de economia enquanto ciência social; Fundamentos teóricos da microeconomia; leitura de gráficos e variáveis; sistemas econômicos; mercado, demanda e oferta (individual, de mercado, curvas, posição da curva e elasticidades); equilíbrio de mercado e mudança do equilíbrio; estruturas de mercado; Introdução a Macroeconomia: conceitos de contabilidade social e introdução à Economia Internacional.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1 – Introdução 1.1 - Definições de Economia 1.2 - Objeto da Economia 1.3 - Economia como Ciência Economia Descritiva; Teoria Econômica e Política Econômica Economia "positiva e normativa" 2 - Microeconomia: Conceitos Fundamentais Demanda: Individual, de mercado, curva, elasticidade e deslocamentos Oferta: Individual, de mercado, curva, elasticidade e deslocamentos Equilíbrio de Mercado Competitivo: Preço e quantidade de equilíbrio e mudança do equilíbrio Estruturas de mercado: Concorrência perfeita, monopólio e oligopólio 3 - Macroeconomia: Fluxo Circular da Renda. Conceitos de produto, Renda e Despesa; Variáveis Reais x Variáveis Nominais; A moeda e suas funções; Conceitos de inflação e de desemprego; Distinção entre Fluxo e Estoque; Economia Internacional: Balanço de pagamentos e Taxas de Câmbio				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				

1. BLANCHARD, O. Macroeconomia, São Paulo, Prentice Hall (Pearson), 2003.
2. MANKIW, N. G. Introdução à Economia. São Paulo, Editora Thomson Learning, 2005.
3. STIGLITZ J. e WALSH, C. Introdução à Microeconomia. Rio de Janeiro, Editora Campus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. VASCONCELLOS, m. a.; GARCIA m. e. Fundamentos de Economia. 2a Edição. Editora Saraiva. São Paulo, 2005.
2. VASCONCELLOS, M. A. S. de , Economia - Micro e Macro, São Paulo, Editora Atlas, 2002
3. LOPES, L. M. & VASCONCELLOS, M. A. S. DE Manual de Macroeconomia, São Paulo, Editora Atlas, 2000.
4. MANKIW, G. Introdução à Economia, Editora: THOMSON PIONEIRA, 1ª edição 2004.
5. PINDYCK, ROBERT; e RUBINFELD, DANIEL L. Microeconomia. SP : Prentice-Hall, 2005.
6. PINHO, D.B.; VASCONCELLOS, m. a. Manual de Economia. Equipe de Professores da USP. 5a Edição. Editora Saraiva, São Paulo, 2004.
7. SILVA, CESAR R. L. Economia e mercados: introdução à economia. SP : Saraiva, 2001.
8. VASCONCELLOS, M. A. S. de , Economia - Micro e Macro, São Paulo, Editora Atlas, 2002.
9. WESSELS, W. Microeconomia: teoria e aplicações. SP : Saraiva, 2001.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Matemática I			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
	1º	-	60h	4

OBJETIVOS: Reconhecer relações entre grandezas variáveis dadas por gráficos, tabelas e fórmulas. Introduzir os conceitos básicos de cálculo diferencial de forma sistemática evitando o rigor teórico, dando maior ênfase às aplicações nas diversas ciências.

EMENTA: Funções e gráficos; limites; diferenciação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1 - Funções e gráficos.

1.1 - Funções: Conceitos básicos.

1.2 - Operações com funções.

- 1.3 - Composição de funções.
- 1.4 - Funções inversas.
- 1.5 - Funções lineares.
- 1.5.1 - A inclinação de uma reta no plano.
- 1.5.2 - A equação de uma reta.
- 1.6 - Funções algébricas.
- 1.7 - Funções exponenciais e logarítmicas.
- 1.8 - Gráficos de funções.
- 1.9 - Modelos funcionais.

2 - Limites.

- 2.1 - Conceito de limite.
- 2.2 - Ilustrações gráficas.
- 2.3 - Limite à esquerda e limite à direita.
- 2.4 - Cálculo dos limites usando suas leis.
- 2.5 - Limites no infinito.

3 - Diferenciação.

- 3.1 - Conceito de derivada.
- 3.2 - Interpretação geométrica da derivada.
- 3.3 - Técnicas de derivação.
- 3.4 - Propriedades algébricas das derivadas.
- 3.5 - A derivada como taxa de variação.
- 3.6 - Regra da cadeia.
- 3.7 - Diferenciação implícita.
- 3.8 - Derivadas de ordem superior.
- 3.9 - Valores máximos e mínimos das funções.
- 3.10 - Problemas envolvendo extremos absolutos.
- 3.11 - Funções exponenciais e logarítmicas: propriedades, gráfico e derivação.
- 3.12 - Antidiferenciação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. LEITHOLD, L. Matemática aplicada à economia e administração. São Paulo: Editora Harbra, 2001.
2. CHIANG, A. C. e WAINWRIGHT, K. Matemática para economistas. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2006.
3. SIMON, C. P. e BLUME, L. Matemática para economistas. Porto Alegre: Bookman, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. STEWART, J. Cálculo. Volume I, 5. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.
2. HARIKI, S. e ABDOUNUR, O. J. Matemática aplicada: administração, economia, contabilidade. 1. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 1999.
3. BRAGA, M. B., KANNEBLEY, S. J. e ORELLANO, V. I. F. Matemática para economistas. São Paulo: Editora Atlas S. A., 2003.
4. MUROLO, A. e BONETTO, G. Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2004.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Contabilidade Básica			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
	1º		60h	4

OBJETIVOS: Propiciar condições para que o aluno conheça, identifique e desenvolva os elementos básicos do mecanismo contábil, Princípios e Convenções suas práticas e seus fundamentos teóricos. A importância da Contabilidade como Sistema de Informações Contábeis e da Metodologia de Registros e Relatórios Contábeis necessárias à tomada de decisões, dispondo recursos que permitam registrar dados, levantar posições e apresentar Demonstrações de Resultado de Gestão das entidades, despertando interesse a Ciência Contábil.

EMENTA: Aspectos Conceituais: Princípios e Convenções da Contabilidade, Mudanças na Lei 6.404/76 com as alterações trazidas pela Lei 11.638/07; Campo de Aplicação e Terminologia básica; Estatística e Dinâmica Patrimonial; Relatórios Contábeis; Balanço Patrimonial; Ajustes e Demonstrações Financeiras e Econômicas (BP e DRE) .

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1 - Princípios básicos e convenções contábeis.

- 1.1 - Conceitos e terminologia contábeis.
- 1.2 - Objetivos da contabilidade.
- 1.3 - Campo de aplicação.
- 1.4 - Técnicas contábeis.
- 1.5 - Princípios e convenções fundamentais da contabilidade (CFC/Leis 6.404/76 e 11.638/07).
- 1.5.1 - Entidade contábil.
- 1.5.2 - Continuidade.
- 1.5.3 - Denominador comum monetário.
- 1.5.4 - Custo original (histórico) como base de valor.
- 1.5.5 - Consistência.
- 1.5.6 - Materialidade.
- 1.5.7 - Conservadorismo.

2 - Estatística e dinâmica patrimonial.

- 2.1 - Demonstrações financeiras segundo a lei 11.638/07.
- 2.2 - Exercício social.
- 2.3 - Representação gráfica do balanço patrimonial.
- 2.3.1 - Bens.
- 2.3.2 - Direitos.
- 2.3.3 - Obrigações.
- 2.4 - Ativo.
- 2.5 - Passivo.
- 2.6 - Patrimônio líquido.
- 2.6.1 - Aspectos qualitativos.
- 2.6.2 - Aspectos quantitativos.
- 2.7 - Origens e aplicação de recursos.

2.8 - Requisitos do balanço patrimonial.

3 - Procedimentos contábeis básicos segundo o método das partidas dobradas.

3.1 - Critério de agrupamento de contas.

3.1.1 - Plano de contas.

3.1.2 - Contas patrimoniais.

3.1.3 - Contas de resultado.

3.1.3.1 - Despesas.

3.1.3.2 - Receitas.

3.2 - Ciclo operacional.

3.3 - Ativo circulante e realizável à longo prazo.

3.4 - Ativo permanente.

3.5 - Passivo circulante e exigível à longo prazo.

3.6 - Patrimônio líquido.

3.7 - Deduções do ativo e do patrimônio líquido.

4 - Variações do patrimônio líquido.

4.1 - Situação financeira e econômica.

4.2 - Apuração do resultado.

4.3 - Receita e despesa.

4.4 - Perda, ganho e custo.

4.5 - CPV – CMV e CSP.

5 - Regime de contabilidade.

5.1 - Regime de competência de caixa.

5.2 - Regime de caixa.

5.3 - Princípio da realização da receita.

5.4 - Princípio da confrontação das receitas.

5.5 - Princípio da confrontação das despesas.

5.6 - Despesas dos exercícios seguintes.

5.7 - Adiantamento de receitas.

6 - Demonstração do resultado do exercício.

6.1 - Estrutura simplificada da DRE.

6.2 - Período contábil.

6.3 - Apuração do resultado (Lucro ou Prejuízo).

6.4 - Encerramento de contas de receita e despesa.

6.5 - Distribuição de resultados.

6.6 - Ajustes em contas de receitas.

6.7 - Ajustes em contas de despesas.

6.8 - Quadro de ajustes.

7 - Operações com mercadorias.

7.1 - Equações básicas.

7.1.1 - Custo das mercadorias vendidas (CMV).

7.1.2 - Resultado com mercadorias (RCM).

7.2 - Inventários.

7.2.1 - Periódico.

7.2.2 - Permanente.

7.3 - Fatos que alteram o valor das compras e das vendas.

7.3.1 - Devoluções e abatimentos.

7.3.2 - Descontos comerciais e financeiros.

7.3.3 - Fretes e seguros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. EQUIPE DE PROF. DA FEA/USP. Contabilidade introdutória. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

2. RIBEIRO, O. M. Contabilidade fundamental: Livro atualizado Lei: 11.638/07. São Paulo: Saraiva, 2009.
3. GRECO, A. L., AREND, L. e GARTNER, G. Contabilidade: teoria e prática básicas. São Paulo: Saraiva, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

4. MARION, J. C. Contabilidade empresarial. São Paulo: Atlas, 2007.
5. NAGATSUKA, D. A. S. Manual de contabilidade introdutória. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.
6. RIBEIRO, O. M. Demonstrações financeiras: mudanças na lei das sociedades por ações: Como era e como ficou. São Paulo: Saraiva, 2008.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Introdução à sociologia			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
	1º		60h	4
OBJETIVOS: Gerais: Conhecer as principais questões da Sociologia clássica e atual, a inserção do indivíduo na estrutura social e nas relações com a sociedade, a cultura e a dinâmica social, visando consolidar sua formação como cidadão. Específicos: Capacitar o aluno para o entendimento da estrutura social, sua dinâmica, as relações de poder e as Instituições Sociais.				
EMENTA: O objeto da Sociologia, suas bases teóricas, seus conceitos. A realidade social e as relações sociais. Os clássicos da Sociologia. A Sociologia na atualidade.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1 - Sociologia: caracterização geral. 1.1 - Sociologia como ciência: o social como campo do conhecimento. 1.2 - Sociologia e seu objeto de estudo. 1.3 - Conceitos básicos em Sociologia. 2 - Reprodução das relações sociais. 2.1 - Cultura, ideologia e instituições. 2.2 - Socialização e controle social. 3 - O contexto histórico da Sociologia. 3.1 - As transformações determinadas pelo Renascimento. 3.2 - Transição do feudalismo ao capitalismo. 3.3 - As grandes correntes de pensamento dos séc. XVII e XVIII.				

4 - Os clássicos da Sociologia: e as bases teóricas.

- 4.1 - Emile Durkheim: fato social, divisão do trabalho social, consciência, solidariedade.
4.2 - Max Weber: Ação e relação social, racionalidade, burocracia, classe e dominação.
4.3 - Karl Marx: materialismo histórico, relações de produção, luta de classes, divisão de trabalho.

5 - Sociologia na atualidade.

- 5.1 - Indivíduo e sociedade.
5.2 - Movimentos Sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ARANHA, M. L. A. e MARTINS, M. H. P. Filosofando. Introdução à Filosofia. São Paulo: Ed. Moderna, 1992.
2. ARON, R. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Fontes, 1999.
3. MARTINS, C. B. O que é Sociologia. Rio de Janeiro: Ed. Brasiliense. Coleção Primeiros Passos, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

4. TOMAZI, N. D. Iniciação à Sociologia. São Paulo: Atual Ed., 1993.
5. CHAUÍ, M. O que é Ideologia. Rio de Janeiro: Ed. Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 1984.
6. COHN, G. Max Weber. São Paulo: Ed. Attica, 1986.
7. DURKHEIM, E. As Regras do Método Sociológico. São Paulo: Ed. Nacional, 1990.
8. GALLIANO, G. Introdução à Sociologia. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1981.
9. IANNI, O. Karl Marx. São Paulo: Ed. Attica, 1986.
10. MARX, K. Manifesto Comunista. Diversas editoras.
11. SANTOS, J. L. O que é cultura. Rio de Janeiro: Ed. Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 1986.
12. TOMAZI, N. D. (coord.) Iniciação à Sociologia. São Paulo: Atual, 1993.
13. WEBER, M. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Pioneira, 1983.
14. QUINTANEIRO, T. E OUTROS. Um toque de clássicos: Marx, Weber e Durkheim. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
15. TELLES, M. L. S. Iniciação à Sociologia. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1993.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Introdução à Ciência Política			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
	2º	-	60h	4

OBJETIVOS: Gerais: Visa oferecer ao aluno o conhecimento de conceito e processos em Ciência Política e o conhecimento básico da política e seu mecanismo para formar a consciência da importância de seu papel como cidadão.

Específicos: Capacitar o aluno para o entendimento da estrutura política e da sua dinâmica.

EMENTA: Delimitação e objetivos da Ciência Política. Processos Políticos e seus conceitos básicos. Formação e evolução do pensamento político e de Estado. Sociedade e processos políticos. Organização e Grupos políticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1 - Formação do pensamento político e do estado.

1.1 - Conceitos básicos.

1.2 - Origens da política como organização da sociedade: Grécia e Roma.

1.3 - Precursores da idéia de política e estado: Platão e Aristóteles.

2 - O estado em questão.

2.1 - A questão da democracia: o estado e a representatividade.

2.2 - O princípio da igualdade e a participação.

2.3 - A questão do autoritarismo/totalitarismo: o estado e o uso da força.

2.4 - Nazismo, fascismo e as ditaduras na América Latina.

3 - O estado como princípio soberano.

3.1 - Lutero e Calvino: o significado político da reforma.

3.2 - Política e estratégia: Maquiavel.

3.3 - Jean Bodin e a soberania.

4 - O direito natural e a teoria do contrato.

4.1 - Grotius e o estado contratual.

4.2 - Liberdade política e divisão de poderes: Montesquieu.

4.3 - Os contratualistas e sua importância na formação do liberalismo.

4.3.1 - Poder soberano e absolutismo: Thomas Hobbes.

4.3.2 - Sociedade política e governo civil: John Locke.

4.3.3 - Soberania e vontade geral: Jean Jacques Rousseau.

5 - O estado nação.

5.1 - Significado da revolução americana.

5.2 - A democracia liberal: Alexis de Tocqueville.

6 - O estado moderno.

6.1 - Significado da revolução francesa.

6.2 - Comte e o positivismo.

6.3 - O utilitarismo de Bentham e Mill.

7 - Formação do pensamento marxista.

7.1 - O Socialismo “utópico” francês: Fourier e Saint-Simon.

7.2 - A economia política inglesa: Smith e Ricardo.

7.3 - A Herança de Hegel.

7.4 - A teoria política de Marx e Engels.

8 - Estado e ideologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CHATELET, F., DUHAMEL, O. e PISIER-KOUCHNER, E. Histórias das Idéias Políticas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985.
2. GRUPPI, L. Tudo Começou com Maquiavel. Porto Alegre: L&M Ed, 1986.
3. MAQUIAVEL, N. O Príncipe. Diversas editoras.
4. MARX, K. Manifesto Comunista. Diversas editoras.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

5. BAUSBAUM, L. História e Consciência Social. São Paulo: Global Ed, 1982.
6. BOBBIO, N., MATTEUCCI, N. e PASQUINO, G. Dicionário de política. Brasília: Ed. UnB, 1986.
7. CARNOY, M. Estado e teoria política. Campinas: Papirus Ed., 1986.
8. CHAUI, M. O que é ideologia. Rio de Janeiro: Ed. Brasiliense, 1984.
9. CHEVALIER, J. J. História do pensamento político. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1983.
10. DALLARI, D. A. Elementos da teoria geral do estado. São Paulo: Ed. Saraiva, 1995.
11. GRAMSCI, A. Maquiavel, a política e o estado moderno. Ed. Civilização Brasileira.
12. HOBBS, T. O Leviatã. São Paulo: Ed. Rideel, 2005.
13. KONDER, L. O que é dialética. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1983.
14. LOCKE, J. Dois tratados sobre o Governo. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
15. MARX, K. O dezoito brumário de Luis Bonaparte. São Paulo: Centauro, 2003.
16. WEBER, M. Ética protestante e espírito do capitalismo. São Paulo: Martin Claret, 2002
17. WEBER, M. Ciência e Política: Duas vocações. São Paulo: Martin Claret, 2002.
18. ROSSEAU, J. J. O Contrato Social. São Paulo: Cultrix, 1999.
19. WEFFORT, F. C. (org) Os clássicos da política. São Paulo: Ed. Atica, 1993.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	História Econômica Geral I			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
	1º	-	60h	4

OBJETIVOS: Examinar a natureza, o funcionamento e as origens das economias capitalistas; identificando a história como uma forma de abordagem dos problemas econômicos. Discutindo ainda as diversas experiências históricas e as influências mútuas exercidas pelas diferentes regiões

EMENTA: A revolução Industrial: formas, antecedentes históricos e desdobramentos. Experiências comparadas de industrialização: estudos de casos (inglês, francês, alemão, japonês e norte-americano). A hegemonia britânica e a economia mundial. A Segunda Revolução Industrial e as suas conseqüências: as principais transformações na economia capitalista a partir das décadas finais do século XIX até a Primeira Guerra Mundial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**Unidade I: Aspectos teóricos da História Econômica**

1. Relações entre História e Teoria
2. Visões e Teorias da História e o conceito de Capitalismo: Smith, Marx, Polanyi

Unidade II: Feudalismo e Transição: 1000-1700

1. Periodização: feudalismo e transição
2. Renascimento e expansão urbana e comercial
3. Tecnologia e estrutura produtiva
4. Mercantilismo e a Acumulação Primitiva
5. A Formação da Burguesia
6. Moeda, crédito e preços
7. Sucessão de hegemonias: Portugal, Espanha, Holanda, França, Inglaterra

Unidade III: Revolução Industrial na Inglaterra

1. Conceito e debate sobre Revolução Industrial
2. Porque na Inglaterra e porque no séc. XVIII (campo, proto-indústria, mercados internos e externos, revoluções burguesas)
3. As transformações tecnológicas, produtos e atividades envolvidas: têxtil, carvão, ferro, ferrovia e química.
4. Comércio, indústria e bancos

Unidade IV: Funcionamento do Capitalismo no século XIX e a segunda fase da Revolução Industrial

1. Preços, moedas, flutuações cíclicas, sistema financeiro, liberalismo x protecionismo e padrão-ouro
2. Hegemonia britânica e economia internacional
3. A segunda onda de inovações

Unidade V – As Experiências comparadas de industrialização dos países retardatários

1. Os principais casos de industrialização: Alemanha, França, Rússia, EUA e Japão
2. Principais transformações na economia capitalista até a Primeira Guerra Mundial: a Grande Depressão de 1873-95, imperialismo e guerra

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. HOBBSBAWN, E. J. Da revolução industrial inglesa ao imperialismo. Rio de Janeiro: Forense, 1978.
2. LANDES, D. S. Prometeu Desacorrentado. Rio de Janeiro, editora Campus, 2005.
3. BRAUDEL, F. Civilização material, economia e capitalismo, séculos XV-XVIII, Martins Fontes, São Paulo, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANDERSON, P. Passagens da Antigüidade ao Feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 1982.
2. ARRIGHI, G. O Longo Século XX. Rio de Janeiro, Contraponto; São Paulo, UNESP, 1996.
3. BARBOSA DE OLIVEIRA, C. (1985) O processo de industrialização do capitalismo originário ao atrasado. Campinas: IE/UNICAMP, 1985.
4. BEAUD, M. A História do Capitalismo: de 1500 aos nossos dias. São Paulo, Brasiliense, 1994.
5. DOBB, M. A Evolução do Capitalismo. São Paulo, Abril Cultural, 1986.
6. EICHENGREEN, B. A Globalização do Capital. São Paulo: Editora 34, 2000
7. GALBRAITH, J.K. Uma Viagem pelo Tempo Econômico. São Paulo, Pioneira, 1983
8. GERSCHENKRON, A. El Atraso Económico en su Perspectiva Histórica. Barcelona, Ariel, 1968
9. HOBBSBAWN, E. J. A era das revoluções. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

10. HOBBSBAWN, E. J. A era do capital: 1848-1875. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
11. HUBERMAN, L. História da Riqueza do Homem. RJ: LTC Editora, 1986.
12. KEMP, T. A Revolução Industrial na Europa do Século XIX. Lisboa, Edições 70, 1987.
13. LANDES, D.S. A riqueza e a pobreza das nações. Rio de Janeiro: Campus, 1988.
14. MARX, K. O capital – crítica da economia política. Nova Cultural: São Paulo (Os Economistas), vol. I, 1986.
15. POLANYI, K. A Grande Transformação: As Origens da Nossa Época. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1988
16. SMITH, A. A riqueza das Nações. Nova Cultural: São Paulo (Os Economistas), vol 1 e 2, 1996.
17. WILTON, R. et al. A Transição do Feudalismo para o Capitalismo. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Macroeconomia I			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
	2º		60h	4

OBJETIVOS: Proporcionar os conhecimentos básicos da contabilidade Nacional; Apresentar e discutir modelos de determinação da renda e do emprego de diferentes linhas de pensamento (neoclássico, Keynesiano Simples e Síntese Neoclássica), proporcionando subsídios para auxiliar na análise das variáveis que explicam as flutuações econômicas.

EMENTA: Contabilidade nacional; Modelos macroeconômicos de determinação da renda e do emprego: Modelo (neo)clássico; Modelo keynesiano simples; Modelo IS-LM para uma economia fechada; O papel da Política Econômica em cada um dos modelos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Contabilidade Nacional

- 1.1 Agregados Macroeconômicos
- 1.2 Conceito de renda, produto, despesa, consumo intermediário, valor adicionado.
- 1.3 Mensuração do produto interno bruto e as óticas do Produto, Renda e Despesa; Identidades Contábeis.

2. Modelo (neo)Clássico de Determinação da Renda

- 2.1 – Fundamentos (Lei de Say; auto regulação; flexibilidade de preços, etc.)
- 2.2 - Função de Produção Neoclássica
- 2.3 - Mercado de Trabalho
- 2.4 - Demanda agregada (neo)clássica
- 2.5 - Teoria Quantitativa da Moeda
- 2.6 - Poupança, Investimento e Taxa de Juros no modelo (neo)clássico

2.7 - Governo e a política econômica no modelo clássico
3. Modelo Keynesiano Simples de Determinação da Renda
3.1 - Preferência pela Liquidez
3.2 - Princípio da Demanda Efetiva
3.3 - Modelo Keynesiano Simples
3.4 - Modelo Keynesiano com consumo e investimento
3.5 - Multiplicador de Gastos
3.6 - Ciclo de Estoques
3.7 - Modelo de determinação da renda com governo
3.8 - Incluindo o Setor Externo
4. Modelo IS/LM com Economia Fechada
4.1 - Lado Real da Economia (Curva IS)
4.2 - Lado Monetário da Economia (Curva LM)
4.3 - Equilíbrio Simultâneo (Lado Real e Lado Monetário)
4.4 - Elasticidades das curvas IS e LM
4.5 - Políticas Fiscal e Monetária no Modelo IS/LM
4.6 - Flexibilidade de Preços e Salários no Modelo IS/LM: Efeito Keynes; Efeito Pigou; Efeito Fisher

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FROYEN, R. Macroeconomia. Ed Saraiva, 1999.
2. MANKIW, N. G. Macroeconomia, Rio de Janeiro, Editora LTC, 2004.
3. LOPES, L. M. & VASCONCELLOS, M. A. S. DE. Manual de Macroeconomia: básico e intermediário.. 3ª. Ed. São Paulo, Editora Atlas, 2008.
4. SACHS, J e LARRAIN, F. Macroeconomia, Makron Books, 2000.
5. FEIJO, C. A. et all. A Contabilidade Social: o novo sistema de contas nacionais do Brasil. 3a ed. Editora Campus. Rio de Janeiro. 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. LOPES, L. M. & VASCONCELLOS, M. A. S. de. Manual de Macroeconomia, São Paulo, Editora Atlas, 2000.
2. BLANCHARD, O. MACROECONOMIA, Pearson, 2007
3. CARNEIRO, R. Os Clássicos da Economia, Editora Ática, 2003.
4. DORNBUSCH, R. & FISCHER, S. Macroeconomia, São Paulo, Makron Books, 1991.
5. HICKS, J. Keynes e os “clássicos”: Uma interpretação sugerida. In: SHAPIRO, E. (Org.) Análise macroeconômica: Leituras Seleccionadas. São Paulo: Atlas, 1978. p. 205-217.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Microeconomia I			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
	2º		60h	4

OBJETIVOS: Analisar o lado da demanda do mercado – as preferências e o comportamento dos consumidores e a obtenção das curvas de demanda individual e de mercado; analisar o lado da oferta – o modo pelo qual as empresas buscam a eficiência produtiva e o impacto sobre os custos de variações nos preços dos insumos e dos níveis de produção.

EMENTA: Preferências do consumidor; preferência revelada; demandas individuais e de mercado; escolha sob incerteza; produção e custos de produção.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. O comportamento do consumidor

- 1.1. Preferências
- 1.2. Restrições orçamentárias
- 1.3. Preferência revelada
- 1.4. Utilidade marginal e escolha

2. Demanda individual e de mercado

- 2.1. Demanda individual
- 2.2. Efeito renda e efeito substituição
- 2.3. Demanda de mercado
- 2.4. Excedente do consumidor

3. Escolha sob incerteza

- 3.1. O risco
- 3.2. Preferência em relação ao risco
- 3.3. Estratégias de redução do risco

4. Produção

- 4.1. Tecnologia
- 4.2. Isoquantas
- 4.3. Produção no curto e no longo prazos
- 4.4. Rendimentos de escala

5. Custos de produção

- 5.1. Definição de custos
- 5.2. Custos a curto e a longo prazo: economias de escala
- 5.3. Economias de escopo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1. PINDYCK, R. S. & RUBINFELD, D.L. Microeconomia. São Paulo: Makron, 1994.
- 2. VARIAN, H. R. Microeconomia Princípios básicos. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1. BESANKO, D. & BRAEUTIGAM, R. R. Microeconomia: uma abordagem completa. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2004.

2. SIMONSEN, M.H. Teoria Microeconômica. Volume 1. Rio de Janeiro, FGV, 1969.
3. NICHOLSON, W. Microeconomic Theory: Basic principles and extensions. Thompson ed., 9^o edition, 2004.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Matemática II			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
	2 ^o		60h	4

OBJETIVOS: Introduzir os conceitos básicos do cálculo diferencial para funções de várias variáveis de forma sistemática evitando o rigor teórico.

EMENTA: Integração para funções reais; funções de várias variáveis.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1 – Cálculo diferencial para funções de várias variáveis.

- 1.1 - Derivadas parciais.
- 1.2 - Regra da cadeia e vetor gradiente.
- 1.3 - Derivadas parciais de ordem superior.
- 1.4 - Valores máximo e mínimo.
- 1.5 - Multiplicadores de Lagrange.

2 – Integração para funções reais.

- 2.1 – Integral definida.
- 2.2 - Propriedades da integral definida.
- 2.3 - Teorema Fundamental do Cálculo.
- 2.4 - Integral indefinida.
- 2.5 - Métodos de integração.
- 2.5.1 - Método de integração por substituição.
- 2.5.2 - Método de integração por partes.
- 2.6 - Aplicações de integração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. LEITHOLD, L. Matemática aplicada à economia e administração. São Paulo: Editora Harbra, 2001.

2. CHIANG, A. C. e WAINWRIGHT, K. Matemática para economistas. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2006.
3. SIMON, C. P. e BLUME, L. Matemática para economistas. Porto Alegre: Bookman, 2004.
4. HARIKI, S. e ABDOUNUR, O. J. Matemática aplicada: administração, economia, contabilidade. 1. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

5. STEWART, J. Cálculo. Volume I, 5. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.
6. STEWART, J. Cálculo. Volume II, 5. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.
7. PINTO, D. e MORGADO, M. C. F. Cálculo diferencial e integral de funções de várias variáveis. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.
8. MUROLO, A. e BONETTO, G. Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2004.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Economia Política I			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
	3º	-	60h	4

OBJETIVOS: Conhecer e compreender a origem da economia como ciência e a contribuição analítica dos economistas clássicos ao desenvolvimento da teoria econômica, ressaltando o contexto histórico no qual as idéias foram formuladas. Para tanto, serão estudadas as idéias dos principais pensadores, destacando-se, como fios condutores neste processo, as questões sobre o valor e a distribuição.

EMENTA: A necessidade da história das idéias econômicas. Origens da economia moderna: mercantilistas e fisiocratas. Adam Smith: divisão do trabalho e a sociedade de mercado; teoria do valor e da distribuição; o processo de acumulação de capital e a noção smithiana de desenvolvimento econômico; o papel do mecanismo de mercado na visão de Smith. David Ricardo: teoria da distribuição e do valor; o processo de acumulação de capital e a controvérsia entre Malthus e Ricardo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I: A necessidade da história das idéias econômicas

1.1 Uma introdução metodológica

Unidade II: Origens da economia moderna: mercantilistas e fisiocratas

- 2.1 Conceito de economia política clássica e sua origem;
- 2.2 Petty: as noções de trabalho produtivo, trabalho improdutivo e excedente;
- 2.3 Fisiocratas: a ligação entre o excedente e a terra e noção de "classes sociais".

Unidade III: Adam Smith e sociedade de mercado

- 3.1 Divisão do trabalho e a sociedade de mercado;
- 3.2 Teoria do valor e da distribuição;
- 3.3 O processo de acumulação de capital e a noção smithiana de desenvolvimento econômico;
- 3.4 O papel do mecanismo de mercado na visão de Smith.

Unidade IV. David Ricardo e a necessidade de uma teoria de determinação do produto

- 4.1 Teoria do valor-trabalho e da distribuição;
- 4.2 O processo de acumulação de capital e a consistência com a lei de Say;
- 4.3 A controvérsia entre Malthus e Ricardo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1. HUNT, E. K. **História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica**. Editora Campus, 2005.
- 2. NAPOLEONI, C. **Smith, Ricardo, Marx**. Rio de Janeiro, Ed. Graal, 1978.
- 3. PETY, W. **Obras econômicas**. São Paulo, editora Abril Cultural, 1988. Presença, 1977.
- 4. RICARDO, D. **Princípios de economia política e tributação**. (Os Economistas), São Paulo: Abril Cultural, 1982. (capítulos 1 a 6)
- 5. SMITH, A. **A riqueza das nações: investigação sobre sua natureza e suas causas**. (Os Economistas), São Paulo: Abril Cultural, 1983. (capítulos 1 a 10)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARIDA, P. A história do pensamento econômico como teoria e retórica. In: RÊGO, José Márcio (org.). **Retórica na economia**. São Paulo: Ed. 34, 1996.

QUESNAY, F. **Quadro econômico dos fisiocratas**. (Os Economistas), São Paulo: Abril Cultural, 1983.

SRAFFA, P. Introdução. In: Ricardo, D. **Princípios de economia política e tributação**. (Os Economistas), São Paulo: Abril Cultural, 1982.

TOLIPAN, R. **A ironia na história do pensamento econômico**. (Série PNPE nº 23), Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1990. (capítulo 1)

ASPROMOURGOS, T. **On the Origin of Classical Economics, Distribution and Value from William Petty to Adam Smith**, Routledge, London, 1996.

GAREGNANI, P. **Sobre a teoria do valor e distribuição em Marx e nos economistas clássicos in Progresso Técnico e Teoria Econômica**. Ed. Hucitec-Unicamp, 1980.

NAPOLEONI, C. **Curso de Economia Política**. Rio de Janeiro, Ed. Graal, 1979.

KUNTZ, R. **Capitalismo e Natureza - Ensaio sobre os fundadores da Economia Política**. Ed. Brasiliense, 1982.

SCREPANTI E. & ZAMAGNI S. (1993) **An outline of the history of economic thought**, Claredon Press, Oxford.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Instituições de Direito Público e Privado			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
	3º	-	60h	4

OBJETIVOS: Desenvolver uma compreensão abrangente das instituições jurídicas fundamentais, focalizando aspectos básicos e oferecendo uma visão panorâmica dos alicerces sobre os quais se ergue o sistema jurídico.

EMENTA: Teoria Geral do Direito; Atos e Fatos jurídicos; Direitos e Garantias Individuais; Noções sobre os Princípios Constitucionais; Direitos Reais; Contratos; Direito das Obrigações; Processo legislativo; O sistema Tributário Nacional; Legislação Tributária; Obrigação e Crédito Tributários; Infrações Tributárias, Administração Tributária.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. TEORIA GERAL DO DIREITO-(noções gerais)

Acepções da Palavra Direito

Conceitos de Direito

Direito Objetivo e Direito Subjetivo

Direito e Moral

Direito Público e Direito Privado.

2. FONTES DE DIREITO POSITIVO

Conceito de Fontes

Fontes do Direito

A Lei

Costume

A Doutrina

A Jurisprudência

A Analogia

A Equidade

Os Princípios Gerais do Direito.

3. RAMOS DO DIREITO PÚBLICO (noções)

Direito Internacional Público

Direito Constitucional

Direito Administrativo

Direito Penal

Direito Comercial

Direito Processual.

4. RAMOS DO DIREITO PRIVADO (noções)

Direito Civil

Direito Comercial

Direito do Trabalho.

5. DIREITO CIVIL

Personalidade e Capacidade

Pessoa Natural e Pessoa Jurídica

Distinção, Classificação Requisitos de Validade dos Fatos e Atos Jurídicos

Defeitos dos Atos Jurídicos

Direitos Reais sobre coisas Próprias e Direitos Reais sobre coisas alheias

Posse e Propriedade

Relação Jurídica

Espécies de Contratos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRANCATO, Ricardo Teixeira. *Instituições de Direito Público e de Direito Privado*. 12 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
2. DOWER, Nelson Gadoy Bassil. **Instituição Do Direito Público E Privado**. São Paulo, Editora Nelpa – 8ª Edição, 1997.
3. FERREIRA F, Manoel Gonçalves. **Curso De Direito Constitucional**. 26ª Edição. Saraiva. São Paulo, 2009.
4. MARTINS, Sérgio Pinto. **Instituições de direito público e privado**. 6ª edição, São Paulo: Atlas, 2006;
5. MARSHALL, Carla C. **Curso De Direito Constitucional**. Forense UNIV. São Paulo, 2000.
6. PINHO, Ruy Rabello; NASCIMENTO, Amauri Mascaro do. **Instituições De Direito Público E Privado**. São Paulo, Editora Atlas, 2004.
7. SILVA, Edson Jacinto. *Instituições de Direito Público e Privado*. 1 ed. São Paulo: LZN, 2003.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	História Econômica Geral II			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
	3º		60h	4

OBJETIVOS: Analisar as principais características e a dinâmica da sociedade capitalista contemporânea, sob uma perspectiva da história econômica, desde o término da Primeira Guerra Mundial até os dias atuais. A ênfase do estudo recai nas transformações verificadas na organização da produção, do trabalho e das empresas; no papel do Estado; no sistema de trocas e

finanças internacional e no pensamento econômico, tendo como referencial a experiências dos países da Europa Ocidental e os Estados Unidos

EMENTA: Economia capitalista no entre guerras: crises do capitalismo liberal e da hegemonia britânica, organização da produção, Revolução Russa e Segunda Guerra Mundial. Os “anos dourados” do capitalismo: as bases da liderança norte-americana, a bipolaridade mundial (EUA x União Soviética, nova fase de prosperidade e reorganização da economia internacional. O fim da Época de Ouro e a crise do fordismo. O recrudescimento do liberalismo nos anos 80 e a *Globalização* da vida econômica na década de 90

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I - Economia capitalista no entre guerras: crises e transformações

- 1.1. A crise do capitalismo liberal do século XIX: guerras e transformações econômicas;
- 1.2. A crise da hegemonia britânica e os EUA na economia mundial;
- 1.3. A conjuntura dos anos 20;
- 1.4. A produção em série e as novas formas de organização do trabalho;
- 1.5. A quebra da bolsa de Nova York em 1929 e a depressão dos anos 30;
- 1.6. O enfraquecimento da idéia de livre mercado e o novo papel do Estado;
- 1.7. A crise político-social do liberalismo e a Segunda Guerra Mundial;
- 1.8. A Revolução de 1917 na Rússia e a construção de uma economia socialista nas décadas de 1920 e 1930.

UNIDADE II - Os “anos dourados” do capitalismo: do término da Segunda Guerra ao início da década de 70

- 2.1. As bases da liderança norte-americana no mundo capitalismo a partir de 1945;
- 2.2. A bipolaridade mundial e a Guerra Fria;
- 2.3. O Plano Marshall e a recuperação econômica européia;
- 2.4. Os indicadores da nova fase de prosperidade do Capitalismo;
- 2.5. O modelo Fordista de organização do trabalho;
- 2.6. As novas formas de propriedade, organização e gestão das grandes empresas;
- 2.7. Reorganização da economia internacional após a Segunda Guerra;
- 2.8. Comércio e sistema financeiro internacional nos anos de prosperidade;
- 2.9. A “descolonização” e a economia dos países do chamado “socialismo real”.

UNIDADE III - O fim da Época de Ouro; o recrudescimento do liberalismo nos anos 80 e a *Globalização* da vida econômica na década de 90.

- 3.1. O esgotamento do crescimento econômico característico dos “anos dourados”;
- 3.2. A crise do *Fordismo* e da liderança econômica dos EUA;
- 3.3. A internacionalização do capital;
- 3.4. A crise do *Keynesianismo* e do Estado do Bem Estar;
- 3.5. O *Neo-liberalismo* e as idéias de desregulamentação econômica;
- 3.6. A crise do “socialismo real”;
- 3.7. O fim da Guerra Fria;
- 3.8. A *Globalização* da vida econômica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ARRIGHI, Giovanni. O Longo Século XX. Rio de Janeiro, Contraponto; São Paulo, UNESP, 1996.
2. HOBSBAWM, E. J. A Era dos extremos. O Breve século XX: 1914-1991. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.
3. SADER, E. e GENTILL, P (org.). Pós-Neoliberalismo. As políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995, pp. 9-23.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ALDCROFT, H. D. De Versalhes a Wall Street, 1919-1929. Barcelona: Editorial Critica, 1985
2. CARR, E. H. A Revolução russa de Lenin a Stalin (1917-1929). Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
3. CHOMSKY, Noam. O Lucro ou as pessoas? Neoliberalismo e ordem global. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
4. CIPOLLA, Carlo M. (Ed.). Historia económica de Europa (6). Economias contemporâneas. Barcelona: Ariel, 1980.
5. DROZ, B. e ROWLEY, A. História do século XX. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1988 (1o. vol., Declínios europeus) e 1991 (3o. vol. Expansão e independências, 1950-1973).
6. EIGHENGREEN, B. A Globalização do capital. Uma história do sistema monetário internacional. São Paulo: Editora 34, 2000.
7. FRIEDEN, Jeffry A. Capitalismo global. História econômica e política do século XX. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
8. GALBRAITH, J. K. A Era da incerteza. São Paulo: Pioneira, 1976.
9. GALBRAITH, J. K. O Colapso da Bolsa, 1929. Rio de Janeiro, Expressão e Cultura, 1979.
10. GALBRAITH, J. K. Uma viagem pelo tempo econômico. São Paulo, Pioneira, 1994.
11. HARDACH, G. La Primera Guerra Mundial, 1914-1918. Barcelona: Crítica, 1986.
12. HARVEY, D. A Condição pós-moderna. 2a. ed., São Paulo: Loyola, 1993. Parte II: A Transformação político-econômica do capitalismo do final do século XX. Pp. 115-184.
13. HIRST, Paul e THOMPSON, G. Globalização em questão. 2.ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
14. HOBSBAWM, E. J. A Era dos extremos. O Breve século XX: 1914-1991. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.
15. KEYNES, J. M. As conseqüências econômicas da paz. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado; Brasília: Editora UNB/IPRI, 2002.
16. KUMAR, K. Da sociedade industrial à pós-moderna. Novas teorias sobre o mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.
17. REIS F.º, Daniel A. et alii (orgs.). O século XX. O tempo das crises. Revoluções, fascismos e guerras. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
18. SILVA, Francisco Carlos Teixeira da (Org.). O Século sombrio. Uma história geral do século XX. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2004.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Macroeconomia II			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
	3º		60h	4

OBJETIVOS: Proporcionar o conhecimento de modelos contemporâneos de determinação da renda e do emprego dentro da tradição neoclássica (síntese neoclássica, monetaristas, novo-clássicos (ciclos monetários e reais de negócios) e novos-keynesianos), propiciando subsídios para auxiliar na análise das variáveis que explicam as flutuações econômicas, bem como na análise do papel da política econômica fiscal e monetária, dentro desses modelos.

EMENTA: Oferta agregada e Curva de Phillips (básica, com HEA e HER); Flutuação Econômica e o papel da política econômica: Monetarismo, Escola Novo Clássica (HER, Curva de oferta Lucas e Teoria dos ciclos reais) e Novos Keynesianos; Consumo e escolha intertemporal; Investimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Oferta Agregada e Curva de Phillips

- 1.1 - O formato da curva de AO e a existência de *trade-off* entre Inflação e desemprego
- 1.2 - A Primeira Versão da Curva de Phillips - Estável
- 1.3 - Taxa de sacrifício e taxa natural de desemprego
- 1.4 - Curva de Phillips com expectativas adaptativas
- 1.5 - Curva de Phillips novo-clássica (expectativas racionais)

2. Ciclos Econômicos

- 2.1 - A escola Monetarista
 - 2.1.2 - O modelo do Friedman: hipóteses; matriz teórica, resultados e implicações políticas
- 2.3 - A escola Novo-Clássica: Fundamentos (comportamento dos agentes; market-clearing; HER)
 - 2.3.1 Modelo de Distúrbio Monetário
 - 2.3.2 Ciclos reais de Negócios
- 2.5 - A escola Novo-Keynesiana e as rigidezes reais e nominais de preços e salários;
 - 2.5.1 Implicação das rigidezes para a quebra da dicotomia clássica e para explicação da existência de desemprego involuntário.
- 2.6 - Novo Consenso e o Sistema de Metas de Inflação

3. Consumo e Escolha Intertemporal

4. Investimento

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1. BARRO, R. J. Novos-clássicos e Keynesianos, ou mocinhos ou banditos. *Liberatura econômica*, número especial, p.1-15, junho, 1992.
- 2. BLANCHARD, O. J. Novos clássicos e novos keynesianos: a longa pausa. *Literatura econômica*, número especial, junho, p.15-30, 1992.
- 3. FERRARI FILHO F. “Keynesianos”, monetaristas, novo-clássicos e novos-keynesianos: uma leitura pós keynesiana. In: LIMA, G. T.; SICSÚ, J. (Org.) **Macroeconomia do emprego e da renda: Keynes e o keynesianismo**. São Paulo: Manole, 2003. p.273-298.
- 4. FRIEDMAN, M. O papel da política monetária. In: SHAPIRO, E. (Org.) **Análise macroeconômica: Leituras Selecionadas**. São Paulo: Atlas, 1978. p.417-433.
- 5. FROYEN, R. T. *Macroeconomia / Tradução de Esther E. H. Herskovitz, Cecília C. Bartolotti*. Saraiva, São Paulo, 2001. 635p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 6. LIMA, G. T. **Em busca do tempo perdido: a recuperação pós keynesiana da economia do emprego de Keynes**. (16º. Prêmio BNDES de Economia). Rio de Janeiro: editado pelo gabinete da presidência/Departamento de relações institucionais, 1992. p.179.
- 7. LOPES L.M. & VASCONCELLOS, M.S. *Manual de macroeconomia: nível básico e intermediário*. 3ª Edição, Atlas, São Paulo, 2008.
- 8. NUNES FERREIRA, A. **Teoria macroeconômica e fundamentos microeconômicos**. 2003. 134 f. Tese (Doutorado em economia) - Unicamp, Campinas, São Paulo, 2003.
- 9. BLANCHARD, O. *MACROECONOMIA*, Pearson 2007.
- 10. BUSATO, M.I. Uma discussão teórica sobre Flutuação econômica e tendência ao pleno emprego: vertente tradicional *versus* uma alternativa (pós) keynesiana. Dissertação de

Mestrado, Salvador, 2006.

11. DORNBUSCH, R. & FISCHER, S. Macroeconomia, São Paulo, Makron Books, 1991.

12. MANKIW, N. G. Macroeconomia, Rio de Janeiro, Editora LTC, 2004.

13. SACHS, J e LARRAIN, F. Macroeconomia, Makron Books, 2000.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Microeconomia II			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
	3º		60h	4

OBJETIVOS: Fornecer, a partir do instrumental neoclássico, uma descrição sistemática do comportamento das variáveis microeconômicas nas diversas estruturas de mercado, destacando-se os aspectos relacionados à eficiência alocativa; analisar as técnicas de precificação e discriminação de preços; analisar a interação estratégica em mercados oligopolizados.

EMENTA: hipóteses e características das diferentes estruturas de mercado; equilíbrio da firma e do mercado em cada estrutura; eficiência alocativa; interação estratégica e introdução à teoria dos jogos .

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. **Maximização de Lucros e Oferta competitiva**
 - 1.1. Hipóteses básicas do modelo de concorrência perfeita
 - 1.2. Maximização de Lucros no curto e no longo prazo
 - 1.3. Eficiência em mercados competitivos
2. **Poder de Mercado: Monopólio e Monopsônio**
 - 2.1. Poder de monopólio
 - 2.2. Custos sociais
 - 2.3. Legislação antitruste
3. **Técnicas de precificação com poder de mercado**
4. **Concorrência Monopolística e Oligopólio**
 - 4.1. Competição monopolística
 - 4.2. Modelos de oligopólio
5. **Teoria dos Jogos**
 - 5.1. Jogos e estratégias

- 5.2. Ameaças e credibilidade
- 5.3. Estratégias de negociação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. PINDYCK, R. S. & RUBINFELD, D.L. Microeconomia. São Paulo: Makron, 1994.
2. VARIAN, H. R. Microeconomia Princípios básicos. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BESANKO, David e BRAEUTIGAM, Ronald R. Microeconomia: uma abordagem completa. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2004.
2. KUPFER, D. & HASENCLEVER, L. (org.) Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2002.
3. POSSAS, M. Estruturas de Mercado em Oligopólio. São Paulo: Hucitec, 1985.
4. TIROLE, J. The Theory of Industrial Organization. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1988.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Matemática para Economia			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
	3º		60h	4

OBJETIVOS: Introduzir conceitos básicos de álgebra matricial. Resolver sistemas lineares. Resolver problemas de equações diferenciais aplicados à Economia.

EMENTA: Matrizes; sistemas lineares; equações diferenciais e equações de diferenças.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1 – Matrizes.

- 1.1 - Tipos de matrizes.
- 1.2 - Operações com matrizes.
 - 1.2.1 - Adição e subtração.
 - 1.2.2 - Multiplicação por escalar.
 - 1.2.3 - Multiplicação matricial.
 - 1.2.4 – Transposta.

1.3 - Matriz reduzida por linha à forma canônica.

1.4 - Posto e nulidade.

1.5 - Matriz inversa.

1.6 – Determinante.

2 – Sistemas lineares.

2.1 – Sistemas lineares homogêneos e não homogêneos.

2.2 - Resolução de sistemas lineares.

2.2.1 - Eliminação Gaussiana.

2.2.2 - Método de Gauss-Jordan.

2.3 - Aplicações.

3 – Equações diferenciais.

3.1 – Definição e classificação das equações diferenciais.

3.2 - Métodos de resolução de equações diferenciais ordinárias.

3.2.1 - Equações separáveis.

3.2.2 - Fator integrante.

3.2.3 - Equações exatas.

3.3 - Problemas aplicados à Economia.

3.4 – A abordagem gráfico-qualitativa.

3.4.1 – O diagrama de fase.

3.4.2 – Tipos de trajetória temporal.

4 – Equações de diferenças de primeira ordem.

4.1 – Tempo discreto, diferenças e equações de diferenças.

4.2 - Métodos de resolução de equações de diferenças de primeira ordem.

4.2.1 – Método iterativo.

4.2.2 – Método geral.

4.3 – A estabilidade dinâmica de equilíbrio.

4.4 – Aplicações à economia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CHIANG, A. C. e WAINWRIGHT, K. Matemática para economistas. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2006.
2. SIMON, C. P. e BLUME, L. Matemática para economistas. Porto Alegre: Bookman, 2004.
3. BOLDRINI, J. L., COSTA, S. I. R., FIGUEIREDO, V. L. e WETZLER, H. G. Álgebra Linear. 3. ed. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1980.
4. BOYCE, W. E. e DIPRIMA, R. C. Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

5. STEWART, J. Cálculo. Volume II, 5. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.
6. HARIKI, S. e ABDOUNUR, O. J. Matemática aplicada: administração, economia, contabilidade. 1. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 1999.
7. MUROLO, A. e BONETTO, G. Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2004.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Economia Política II			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
	4º		60h	4

OBJETIVOS: Conhecer e compreender a crítica de Marx à economia política clássica, bem como a sua contribuição analítica do desenvolvimento capitalista, ressaltando o contexto histórico no qual suas idéias foram formuladas. Além da análise de Marx, apresentar-se-ão alguns dos desdobramentos posteriores de sua teoria. Para tanto, serão estudadas as idéias de alguns dos principais pensadores marxistas.

EMENTA: A teoria de Marx: mercadoria, valor, preço, moeda e capital; processo de trabalho e processo de valorização; gênese das forças produtivas capitalistas; reprodução e acumulação capitalista; concorrência, preço de produção e tendência à queda da taxa de lucro. Desdobramentos do pensamento de Marx: a crítica à lei de Say, as bases da discussão da demanda efetiva e desdobramentos posteriores (Rosa de Luxemburgo, Tugan Baranovski e Kalecki); imperialismo (Lênin); capital financeiro (Hilferding).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I: Marx e o desenvolvimento capitalista

- 1.1 Questões metodológicas
 - 1.1.1 Objetivo e estrutura de O Capital
 - 1.1.2 O método de Marx - alguns aspectos fundamentais
- 1.2 A Teoria Marxista do Valor:
 - 1.2.1 A mercadoria: valor-de-uso e valor-de-troca
 - 1.2.2 O fetichismo da mercadoria
 - 1.2.3 Valor e preço
 - 1.2.4 Valor e moeda
- 1.3. A Teoria da Mais-Valia:
 - 1.3.1 Transformação do dinheiro em capital
 - 1.3.2 Processo de trabalho, processo de valorização
 - 1.3.3 Mais-valia absoluta e relativa
 - 1.3.4 Cooperação, manufatura e produção mecanizada
- 1.4. A Teoria da Acumulação
 - 1.4.1 Reprodução simples e reprodução ampliada
 - 1.4.2 A “lei geral da acumulação capitalista”
 - 1.4.3 Os “esquemas de reprodução” do livro II de O Capital

Unidade II - Desdobramentos do pensamento de Marx

- 2.1 Rosa de Luxemburgo e Tugan Baranovski: o problema da realização;
- 2.2 Kalecki: o problema da demanda efetiva;
- 2.3. Lênin e Hilferding sobre a evolução do capitalismo: imperialismo e capital financeiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. HOBBSBAWN, E. J., **COLEÇÃO HISTÓRIA DO MARXISMO** - vol. 12. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.
2. MARX, K. **O capital: a crítica da economia política**, São Paulo, Nova Cultura, 1985.
3. SWEEZY, P. **Teoria do desenvolvimento capitalista: princípios de economia política marxista** São Paulo. Nova Cultural, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. HILFERDING, R. **O capital financeiro**. São Paulo : Nova Cultural, 1985.
2. HUNT, E. **História do Pensamento Econômico**. Ed. Campus, 2005.
3. LENIN, V. I **Imperialismo: fase superior do capitalismo**. São Paulo Global 1989.
4. MIGLIOLI, J. **Acumulação de capital e demanda efetiva**. Ed. T. A. Queiroz, 1982.
5. MONGIOVI, G. **Notes on Say's law, classical economics and the theory of effective demand**, Contributions to Political Economy, n.9, 1990.
6. NAPOLEONI, C. **Lecciones sobre el Capítulo VI (Inédito) de Marx**, Trad. Esp. México, 1976.
7. NAPOLEONI, C. **O Valor na Ciência Econômica**, Trad. Port. Lisboa: Presença, 1980.
8. NAPOLEONI, C. **Smith, Ricardo, Marx**. Rio de Janeiro, Ed. Graal, 1978.
9. RUBIN, I. **Ensaio sobre a Teoria Marxista do Valor**. São Paulo, Polis, 1987



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Macroeconomia III			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
	4º		60h	4

OBJETIVOS: O objetivo dessa disciplina é fornecer um referencial alternativo (heterodoxo), pautado no Princípio da Demanda Efetiva, para abordagem das questões macro mais relevantes, tais como a determinação do produto e do emprego e o papel das políticas econômicas fiscal e monetária.

EMENTA: Crítica à teoria neoclássica. Princípio da Demanda Efetiva em Keynes e em Kalecki. Economia Monetária da Produção. Investimento em Keynes e em Kalecki. Determinação da Renda e do Emprego em Keynes e em Kalecki. Efeitos distributivos em kalecki. Papel da política econômica em Keynes e em kalecki.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1 - Crítica à Economia Neoclássica

- 1.1 - Crítica keynesiana
- 1.2 - Crítica Sraffiana

2. A demanda efetiva na Visão de Keynes

- 2.1 - A economia Monetária da Produção e seus fundamentos
- 2.2 - O princípio da Demanda Efetiva: a visão de Keynes
- 2.3 - Propensão a Consumir, Poupança e o Multiplicador
- 2.4 - Escolha de Ativos e Acumulação de Riqueza
- 2.5 - Investimento e seus Determinantes
- 2.6 - Escola de ativos e acumulação de Riqueza
- 2.7 - Taxa de Juros e Preferência pela Liquidez em Keynes
- 2.8 - A determinação do produto e do emprego
- 2.9 - Perspectivas sobre Política Econômica

3. A demanda efetiva na visão de Kalecki

- 3.1 - A demanda efetiva na visão de kalecki
- 3.2 - O papel da distribuição de renda
- 3.3 - Os determinantes do investimento
- 3.4 - Os determinantes do produto e do emprego
- 3.5 - Perspectivas sobre a política econômica
- 3.6 - Inflação e Conflito Distributivo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CARDIM, F.J. Uma contribuição ao debate em torno da eficácia da política monetária e algumas implicações para o caso do Brasil. *Revista de Economia Política*, v. 25, n.4(100), p.323-336, out.-dez. 2005.
2. KALECKI, M. (1990) *Crescimento e Ciclo das Economias Capitalistas*, São Paulo, Hucitec.
3. KEYNES, J. M. *A teoria geral do emprego, do juro e da moeda*; tradução de Mário R. da Cruz; revisão técnica de Cláudio R. Contador. São Paulo: Atlas, 1982. 328p.
4. MIGLIOLI, J. *Acumulação de capital e demanda efetiva*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1982.
5. POSSAS, M. L. **A dinâmica da economia capitalista: uma abordagem teórica**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

6. LIMA, G.T. **Em busca do tempo perdido: a recuperação pós keynesiana da economia do emprego de Keynes**. (16º. Prêmio BNDES de Economia). Rio de Janeiro: editado pelo gabinete da presidência/Departamento de relações institucionais, 1992. p.179.
7. MINSKY, H. P. Financiamento e Lucros. **Cadernos ANGE. Textos didáticos**, n.2, 1992. 40p.
8. POSSAS & BALTAR. Demanda efetiva e dinâmica em Kalecki. *Pesquisa e Planejamento Econômico*. Rio de Janeiro, vol. 11(1), p. 107-160, abril, 1981.
9. CARDIM F. J. Teoria e políticas monetárias: uma visão pessoal sobre uma relação difícil. **Econômica**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p.315-334, dez. 2004.
10. KALECKI, M. *Teoria da dinâmica econômica*. São Paulo: Editora Abril, 1983.
11. POSSAS, M. Para uma releitura teórica da teoria geral. In: LIMA, G. T.; SICSÚ, J. (orgs.). **Macroeconomia do emprego e da renda: Keynes e o keynesianismo**. Barueri, SP:

- Manole, 2003. p.429-449.
12. SILVA, A.C. economia de Keynes e a armadilha do equilíbrio. In: LIMA, G. T. e SICSÚ, J. (orgs.). **Macroeconomia do emprego e da renda: Keynes e o keynesianismo**. Barueri, SP: Manole, 2003, p.339-388.
 13. SRAFFA, P. As Leis dos Rendimentos sob condições de concorrência. In: Clássicos da Literatura econômica. Rio de Janeiro, Ipea, 1992.
 14. TOLIPAN, R. & GUIMARAES, E. uma nota introdutória ao artigo “As Leis dos Rendimentos sob condições de concorrência”. In: Clássicos da Literatura econômica. Rio de Janeiro, Ipea, 1992.
 15. CARDIM, F.J. Mr Keynes and the Post Keynesians. **Edward Elgar Publishing Ltd., 1992b**.
 16. CHICK, V. Macroeconomia após Keynes: um reexame da teoria geral. **Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993. 416p.**
 17. DILLARD, D. A teoria economia de John Maynard Keynes: Teoria de uma economia monetária. 2ª.Edição. **São Paulo: Pioneira, 1971. 334p.**



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Microeconomia III			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
	4º		60h	4

OBJETIVOS: Analisar as condições de equilíbrio no mercado de fatores; analisar as inter-relações entre os vários mercados e a obtenção do equilíbrio geral; analisar as situações em que a alocação eficiente não é obtida em função da existência de falhas de mercado.

EMENTA: Equilíbrio no mercado de fatores; Limites da análise de equilíbrio parcial marshalliano. Equilíbrio geral walrasiano; Análise de bem-estar social; Externalidades. Bens Públicos. Modelos de informação assimétrica; *moral hazard* e seleção adversa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. **Mercado de fatores de produção**
 - 1.1. Mercado de fatores competitivos
 - 1.2. Mercado de fatores com poder de monopsonio e com poder de monopólio
2. **Teoria do Equilíbrio Geral**
 - 2.1. Inter-dependência dos mercados
 - 2.2. Caixa de Edgeworth.
 - 2.3. Ótimo de Pareto.
 - 2.4. Eficiência na produção

2.5. Eficiência nos mercados competitivos	
3. Assimetria de informação	
3.1. Risco Moral e Seleção Adversa	
3.2. O problema da relação Agente-Principal	
3.3. Teoria do salário de eficiência	
4. Externalidades e bens públicos	
4.1. Externalidades	
4.2. As condições de equilíbrio no Mercado.	
4.3. As externalidades de produção.	
4.4. Interpretação das condições.	
4.5. Bens Públicos	
4.6. Definição de bem público.	
4.7. Condições de Equilíbrio.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
1. VARIAN, H. Microeconomia - princípios básicos: uma abordagem moderna. Rio de Janeiro, editora Campus, 2006	
2. PINDYCK, R. S. e RUBINFELD, D. L. Microeconomia. São Paulo, Prentice Hall, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
1. BESANKO, D. & BRAEUTIGAM, R. R. Microeconomia: uma abordagem completa. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2004.	
2. KREPS, D. M. A Course in Microeconomic Theory. Cambridge, UK, University Press, 1990.	
3. WALRAS, M-E. L. Compêndio dos elementos de economia política pura. São Paulo, Nova Cultural, 1988.	
4. NICHOLSON, W. Microeconomic Theory: Basic principles and extensions. Thompson ed., 9 ^o edition, 2004.	

 Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro INSTITUTO TRÊS RIOS				
Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Estatística I			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
	4 ^o	-	60h	4
OBJETIVOS: Introduzir os conceitos básicos de estatística dando maior ênfase as aplicações nas diversas ciências.				

EMENTA: Organização, resumo e apresentação de dados estatísticos. Noções de probabilidade. Variáveis aleatórias discretas e contínuas, algumas distribuições de probabilidade

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1- Introdução

- 1.1 - O que é estatística?
- 1.2 - Uso de modelos em estatística.

2 - Organização, resumo e apresentação de dados estatísticos

- 2.1- Introdução.
- 2.2- Dados estatísticos.
- 2.3- Notação de somatório.
- 2.4- Análise de pequenos conjuntos de dados.
- 2.5- Medidas de tendência central: média, moda e mediana.
- 2.6- Medidas de dispersão: amplitude, desvio médio absoluto, variância, desvio padrão, coeficiente de variação.
- 2.7- Propriedades das medidas de posição e de dispersão.
- 2.8- Análise de grandes conjuntos de dados: organização de uma tabela de frequências; histograma, polígonos de frequências e ogivas; cálculos das medidas de tendência central e de dispersão para dados agrupados.

3 - Probabilidade

- 3.1 - Introdução.
- 3.2 - Probabilidade de um evento
- 3.3 - Espaço amostral e eventos dependentes e independentes.
- 3.4 - Definição de probabilidade.
- 3.5 - União e interseção de eventos; cálculos de probabilidade.
- 3.6 - Teorema de Bayes.

4 - Distribuições descontínuas de probabilidades:

- 4.1 - Variáveis aleatórias.
- 4.2 - Esperança matemática.
- 4.3 - Distribuições de probabilidades.
- 4.4 - Distribuições descontínuas: distribuição binomial, distribuição de Poisson, a distribuição de Poisson com aproximação da distribuição binomial.

5 - Distribuições contínuas de probabilidades

- 5.1 - Introdução
- 5.2 - Distribuição Normal: características; a distribuição Normal como modelo; a distribuição Normal padronizada; uso da Normal padronizada
- 5.3 - Distribuição “t”, de Student.
- 5.4 - Distribuição de Qui-quadrado.
- 5.5 - Distribuição “F”, de Snedecor

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MENDENHALL, W. **Probabilidade e Estatística**. Campus.
2. BUSSAB, W. O. e MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**. São Paulo, Editora Saraiva, 1999. 379p.
3. GOMES, P. F. **Iniciação à estatística**. Livraria Nobel.
4. HOEL, P. G. **Estatística Elementar**. Atlas.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

5. MAGALHAES, M. N. e LIMA, A. C. P.. **Noções de probabilidade e estatística**. São Paulo, IME-USP, 2008. 416p.
6. MEYER, P. L. **Probabilidade: aplicação à estatística**, tradução do Professor Ruy de C. B. Lourenço Filho. Rio de Janeiro, 1980. 561p.
7. PERES, A. A. Q. e CUNHA, M. T. C.. **Estatística Básica**. Seropédica, UFRJ, 2001. 126p.
8. SPIEGEL, M. R. **Estatística**. McGraw-Hill.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Ética e Economia			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
IR225	4º	-	30h	2

OBJETIVO: Esta Disciplina pretende introduzir alguns elementos fundamentais de filosofia especialmente orientados para conhecimento da ação e a responsabilidade do sujeito humano (ética) nas organizações econômicas (empresa) e Políticas (Estado) da sociedade moderna.

EMENTA: Noções básicas de filosofia. Conceitos fundamentais da ética. Ética na economia e nas organizações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**1. TEMAS CENTRAIS DA FILOSOFIA**

- 1.1 A metafísica
- 1.2 O conhecimento
- 1.3 O Homem

2. NOÇÕES FUNDAMENTAIS DA ÉTICA

- 2.1 Aristóteles: finalidade do agir, virtude e felicidade

- 2.2 Racionalidade e Dever em Kant
 2.3. Nietzsche e a crise de valores.
 2.4. Habermas: A razão comunicativa
3. ÉTICA E PODER NA ECONOMIA E NAS ORGANIZAÇÕES
- 3.1 A Sociedade Capitalista e a Ética Econômica
 3.2 A Ética na Teoria Econômica
 3.3 Problemas éticos nas relações empresariais e do setor público.
 3.4 Adorno e Ortega y Gasset: O pensamento tecnocrático e mecanização do homem na modernidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. trad. Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. - São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Coleção "Os Pensadores")
2. MARCONDES, D. Introdução à História da Filosofia. 6ª. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
3. HABERMAS, J. Consciência Moral e agir comunicativo. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
4. SEN, A. Sobre Ética e Economia. São Paulo, Companhia das Letras, 1999.
5. SMITH, A. Teoria dos Sentimentos Morais. São Paulo, Martins Fontes, 1999

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MACTINTYRE, A. A short history of ethics. New York: Scribner Book Company, 1996.
2. POGGI, G. A Evolução do Estado Moderno. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1981.
3. ADORNO, T. Dialética do Esclarecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
4. AGUILAR, F. *A ética nas empresas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar
5. ELIAS, Norbert. O Processo Civilizatório. Vol.2. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
6. HALL, John (org.). Europa e a Ascensão do Capitalismo. Rio de Janeiro: Imago, 1989.
7. KANT, I. Fundamentação da Metafísica dos Costumes. - São Paulo: Abril Cultural, 1980.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Prática de Textos Acadêmicos			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
IR306	4º	Nenhum	30h	2

OBJETIVOS:

1. Facilitar o processo de produção de gêneros acadêmicos, tornando a tarefa mais simples

através da abordagem da teoria de gêneros textuais.

2. Tentar desenvolver no graduando a prática da análise da estrutural textual do que se lê com o intuito de reconhecer marcas textuais, bem como hipóteses, teses e antíteses, contribuindo, assim, para melhor compreensão global do texto.
3. Proporcionar ao aluno de graduação o conhecimento técnico necessário para se produzir bons textos acadêmicos, com correção gramatical, ortografia oficial e seguindo as normas da ABNT.
4. Oferecer ao aluno de graduação a oportunidade de contato com diversos gêneros acadêmicos, apontando peculiaridades de cada um, para que o graduando seja capaz de produzi-los com eficiência quando lhe for solicitado, ou até mesmo produzir novos textos inferindo conhecimento acerca de gêneros já conhecidos.
5. Melhorar, de modo geral, a qualidade dos textos acadêmicos produzidos por graduandos, ampliando, dessa forma, o incentivo a publicações e apresentações de trabalho.

EMENTA:

Reconhecimento das noções de discurso e texto, desenvolvimento de estratégias de planejamento textual, seleção e organização de ideias, identificação de argumentos, hipóteses e teses nos textos, reconhecimento e elaboração da estrutura textual adequada ao gênero; Estudo da ortografia oficial, acentuação, pontuação, preposições e conjunções como articulação sintática do texto, regência, concordância, uso do acento indicador de crase e colocação pronominal. Formatação de textos, como citar bibliografia e normas da A.B.N.T.; Leitura e análise de textos acadêmicos e jornalísticos de diversas naturezas, produção de textos para variados tipos de interlocutores em diferentes situações comunicativas, planejamento e produção dos gêneros acadêmicos mais frequentemente produzidos: resumos, resenhas, resenhas críticas, artigos científicos e monografia, por exemplo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Discurso, texto e enunciação.
2. Mecanismos de compreensão e construção da textualidade: coesão, coerência, pressupostos, implícitos. Formulação das expectativas acerca do conteúdo do texto. Levantamento de pistas que conduzem à tese do texto. Reconhecimento dos argumentos.
3. Reconhecimento da estrutura do texto, tópico de parágrafo e desenvolvimento.
4. Polifonia e intertextualidade. Impessoalização do texto.
5. Ortografia oficial, acentuação, pontuação, articulação sintática do texto, regência e concordância, uso da crase, colocação pronominal.
6. Tipos textuais e gêneros textuais e domínios discursivos. Modos de estruturação do texto: narração, descrição, dissertação (argumentação).
7. Os gêneros: resumo, resenha crítica, artigo científico, ensaio, monografia etc.
8. Formatação do texto. Referências bibliográficas. Normas da A.B.N.T..
9. Apresentação da Redação Oficial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <http://www.abnt.org.br>
2. ABREU, A. S. **Curso de Redação**. São Paulo: Ática Universidade, 2006.
3. BARRAS, R. **Os cientistas precisam escrever**. São Paulo: Quatro, 1996.
4. SOUZA, M. S. L. **Guia para redação e apresentação de Monografias**. Belo Horizonte: Coopmed, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. AZEREDO, J. C. (coordenação e assistência). **Escrevendo pela Nova Ortografia: como usar as regras do novo acordo ortográfico da língua portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2008.
2. BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
3. PLATÃO et FIORIN. **Lições de Texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2002.
4. _____. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2006.
5. GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1986.
6. GONÇALVES, H. A. **Manual de Artigos Científicos**. Campinas: Avercamp, 2004.
7. KOCH, I. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
8. _____. **A Inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 2000.
9. _____. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1989.
10. KOCH, I. V. & TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. São Paulo, 1990.
11. MACHADO, A. R. & ABREU-TARDELLI, L. S. & LOUSADA, E. **Resumo – vol. 1**. São Paulo: Parábola, 2004.
12. _____. **Resenha – vol. 2**. São Paulo: Parábola, 2004.
13. _____. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.
14. MACHADO, A. R. **Revisitando o conceito de resumos**. In: DIONÍSIO, A. P., MACHADO, A. R. & BEZERRA, M. A. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
15. MANDRYK, D. & FARACO, A. **Prática de redação para estudantes universitários**. Petrópolis: Vozes, 2008.
16. MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, A. P., MACHADO, A. R. & BEZERRA, M. A. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
17. _____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
18. OLIVEIRA, J. L. **Texto Acadêmico**. Petrópolis: Vozes, 2005.
19. SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. Belo Horizonte: Interlivros, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Formação Econômica do Brasil			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
	5º	-	60h	4

OBJETIVOS: Examinar as principais características da economia brasileira, desde a fase colonial

até os anos iniciais do século XX, privilegiando as seguintes diretrizes: as mudanças estruturais na economia; as políticas econômicas e os agentes sociais; a inserção do país no cenário internacional. A bibliografia utilizada ressalta as interpretações e controvérsias das principais transformações ocorridas naquele período.

EMENTA: O debate em torno da herança colonial: grandes interpretações sobre a formação econômica brasileira. Os fundamentos da ocupação territorial e econômica e o sentido do povoamento. Os sistemas sócio-produtivos e os ciclos econômicos da produção escravista: produção açucareira, agricultura de subsistência, pecuária e mineração. A crise do sistema colonial e ascensão do sistema econômico-produtivo cafeeiro

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I: O sentido da colonização

- 1.1. O empreendimento comercial

Unidade 2: Os fundamentos da ocupação territorial e econômica e o sentido do povoamento

- 2.1 Da expansão comercial à empresa agrícola
- 2.2 Fatores do êxito da empresa agrícola
- 2.3 Razões do monopólio
- 2.4 Desarticulação do sistema e as colônias de povoamento do hemisfério norte
- 2.5 A produção de açúcar nas Antilhas

Unidade 3: Os sistemas sócio-produtivos e os ciclos econômicos da produção escravista

- 3.1 A questão do trabalho escravo.
- 3.2 A grande lavoura escravista açucareira
- 3.3 O fluxo da renda na economia açucareira
- 3.4 A pecuária dependente do ciclo do açúcar e a interiorização territorial
- 3.5 A agricultura de subsistência
- 3.6 Formação e crise do complexo econômico-açucareiro nordestino
- 3.7 A economia escravista mineira, o fluxo de renda e a ocupação do interior
- 3.8 O renascimento da agricultura: a produção algodoeira

Unidade 4: A crise do sistema colonial e ascensão do sistema econômico-produtivo cafeeiro

- 4.1 A transição do trabalho escravo ao trabalho assalariado
- 4.2 Apogeu e crise da economia cafeeira
- 4.3 O problema da mão-de-obra na lavoura cafeeira
- 4.4 Trabalho assalariado, fluxo de renda e crescimento econômico

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FURTADO, C. **Formação Econômica do Brasil**. Editora Nacional, 2003.
2. PRADO Jr., C. **História Econômica do Brasil**. São Paulo, editora Brasiliense, 1976.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

3. FAUSTO, B. **História do Brasil**. São Paulo : Edusp, 2003
4. FREYRE, G. **Casa Grande e Senzala**. São Paulo, editora Global, 2005.
5. Gorender, Jacob. **O Escravismo Colonial**. S. Paulo: Ática, 1978.
6. HOLANDA, S. B. de. **Visão do Paraíso: Motivos Endêmicos no Descobrimento e Colonização**. São Paulo, editora Brasiliense, 1996.
7. HOLANDA, S. B. de. **Raízes do Brasil**. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.
8. MELO, J. M. C. de. **O Capitalismo Tardio**. São Paulo, editora Brasiliense, 1982.
9. NOVAIS, F. Estrutura e dinâmica do antigo sistema colonial. São Paulo : Brasiliense, 1998
10. NOVAIS, Fernando A. **Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777-**

1808). 6ª Edição, São Paulo: HUCITEC, 1995.

11. REGO, J. M.; MARQUES, R. M. (org.) **Formação Econômica do Brasil.** São Paulo : Saraiva, 2003
12. STEIN, S. J. e STEIN, B. H. **A herança colonial da América Latina: ensaios de dependência econômica.** 4ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
13. VERSIANI, F.R. **O Economista como Historiador.** Ciência Hoje, Rio de Janeiro, v. 10, n. 60, p. 51-53, 1989.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	História do Pensamento Econômico			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
	5º		60h	4

OBJETIVOS: Analisar a evolução do pensamento econômico desde a emergência do pensamento econômico marginalista e suas mudanças em relação à Economia Política Clássica, passando pelas críticas e pelas contribuições de Keynes, Schumpeter e Sraffa até o pensamento macroeconômico recente.

EMENTA: A Revolução Marginalista e a Escola Neoclássica: origem, metodologia e precursores; o marginalismo; teoria do equilíbrio parcial; teoria da distribuição de renda (Clark); teoria do equilíbrio geral; teoria neoclássica do bem-estar; teoria monetária de Wicksell e de Fisher. A crítica de Keynes à economia neoclássica: Keynes e Revolução keynesiana e a economia monetária da produção. Schumpeter e a construção do pensamento evolucionista: o processo de destruição criadora. Sraffa e a abordagem do excedente: a abordagem do excedente (valor e distribuição) e a construção do pensamento neo-ricardiano. O pensamento macroeconômico neoclássico e pós-keynesiano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I: A Revolução Marginalista e a Escola Neoclássica

- 1.1 O Projeto de pesquisa harmônico: Say e Nassau Senior
- 1.2 O conceito de Utilidade Marginal: Jevons, Menger, Walras
- 1.3 A proposição do Equilíbrio Geral e suas Hipóteses: Walras
- 1.4 Equilíbrio Parcial em Marshall
- 1.5 Coeficientes técnicos em Marshall: curto prazo e longo prazo
- 1.6 A adoção de coeficientes técnicos variáveis e a teoria da distribuição da Renda: Walras e Clark
- 1.7 Teoria neoclássica do bem-estar: Edgeworth e Pareto
- 1.8- Teoria monetária: Wicksell e Fisher

Unidade II: A crítica de Keynes à economia neoclássica

- 2.1 Keynes e Revolução keynesiana
- 2.2 Economia monetária
- 2.3 Investimento e poupança, determinação monetária da taxa de juros e implicações sobre a determinação do produto e pleno emprego.
- 2.4 Fundamentos ideológicos das idéias de Keynes

Unidade III: Schumpeter e a construção do pensamento evolucionista

- 3.1 Schumpeter e o desenvolvimento econômico: o processo de destruição criadora
- 3.2 A construção do pensamento evolucionário

Unidade IV: Sraffa e a retomada da abordagem do excedente

- 4.1 A retomada da abordagem do excedente: coeficientes fixos de produção
- 4.2 A crítica de Sraffa à economia neo-clássica: mensuração do capital e ordenação das técnicas
- 4.3 A construção do pensamento Sraffiano (ou “neo-ricardiano”)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. HUNT, E. K. **História do Pensamento Econômico**. Rio de Janeiro, editora Campus, 1981.
2. SCHUMPETER, J. A. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1985.
3. CARNEIRO, R. (Org.). **Os Clássicos da Economia**. São Paulo: Ática, 1997

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

4. BRUE, S. L. **História do Pensamento Econômico**. São Paulo: Pioneira
5. Thomson, 2000.
6. DENIS, H. **História do Pensamento Econômico**. Lisboa: Livros Horizonte, 1987.
7. KEYNES, J. O fim do “laissez-faire”. In: Keynes, John. **Keynes: economia**. Coletânea organizada por Tamás Szmrecsányi. São Paulo: Ática, 1978[1926].
8. SRAFFA, P. **Produção de mercadorias por meio de mercadorias**. Coleção Os Economistas. São Paulo: Nova Cultural, 1985
9. KEYNES, J. A teoria geral do emprego. In: Keynes, John. **Keynes: economia**. Coletânea organizada por Tamás Szmrecsányi. São Paulo: Ática, 1978 [1937].
10. SRAFFA, P. **As leis dos Rendimentos sob Condições de Concorrência**, Clássicos de Literatura Econômica, Rio de Janeiro, IPEA, 1992[1926].
11. BHARADWAJ, K; **Themes in value and distribution; classical theory reappraised**, Unwin Hyman, London, 1988.
12. WINTER, S. G. & NELSON, R. R. **Uma Teoria evolucionária da mudança econômica**. Capinas: Editora Unicamp, 2005.
13. DEANE, P. **A evolução das idéias econômicas**. Tradução Mauro Roberto da Costa Souza.. Rio de Janeiro : Zahar, 1980.
14. GAREGNANI, P. The Labour Theory of Value: 'detour' or technical advance?, in: CARAVELE, G.A. (ed), **Marx and the Modern Economic Analysis: Values, Prices and Exploitation. The Future of Capitalism and the History of Thought**, Edward Elgar, 1991.
15. GAREGNANI, P. The Classical Theory of Wages and the Role of Demand Schedules in the Determination of Relative Prices, **American Economic Review**, AEA Papers and proceedings, may, vol. 73, no. 2, 1983.

16. GAREGNANI, P. Notas sobre a Teoria do Valor e Distribuição de K. Wicksell, mimeo, 1985.
17. GAREGNANI, P. Sraffa: Classical versus Marginalist Analysis (trabalho apresentado na conferência "Sraffa's 'Production of Commodities' after 25 years"), mimeo, 1985a.
18. GAREGNANI, P. Notas sobre a Teoria do Valor e Distribuição: parte introdutória, mimeo, 1998.
19. GAREGNANI, P. & PETRI, F. Marxismo e Teoria Econômica Hoje. In: Hobsbawn (ed.) **História do Marxismo**, vol. 12, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.
20. HEILBRONER, R. L. **A história do pensamento econômico**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.
21. NAPOLEONI, C. **O pensamento econômico do século XX**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1990.
22. TOLIPAN, R. & GUIMARÃES, E. A. Uma Nota Introdutória ao Artigo "As Leis dos Rendimentos sob Condições de Concorrência" de Piero Sraffa, Clássicos de Literatura Econômica, Rio de Janeiro, IPEA, 1992.
23. KEYNES, J. M. **A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda**. Coleção Os Economistas. São Paulo: Nova Cultural, 1996.
24. LIMA, L. A. de O. As funções IS-LM e a "neoclassização" do pensamento de Keynes. In: **Revista de Economia Política**, vol. 9, n. 2, 1989.
25. MAZZUCHELLI, F. Sênior, Jevons e Walras e a construção da ortodoxia econômica. In: **Economia e Sociedade**, v. 12, n. 1, 2003.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Macroeconomia IV			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
	5º		60h	4

OBJETIVOS: O objetivo do curso é abordar questões relacionados à macroeconomia do Crescimento econômico. Incluindo escolha intertemporal (consumo intertemporal e investimento); Modelos de crescimento de Filiação neoclássica e heterodoxos.

EMENTA: Escolha intertemporal; Modelos de crescimento de filiação neoclássica: Solow e suas variações (Romer; AK e etc.); Modelos de crescimento liderados pela Demanda (Harrod Domar, Keynesianos Tipo I (a Escola de Cambridge), Kaleckianos e kaldor-Thirlwall).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1.Introdução ao debate sobre o crescimento econômico

2. Teorias neoclássicas de crescimento econômico.

- 2.1 - O mecanismo de mercado na visão neoclássica;
- 2.2 - Modelo de crescimento de Solow;
- 2.3 - Extensões do modelo de Solow;
- 2.4 - Modelo simples de crescimento endógeno (modelo AK);

3. Teorias Heterodoxas de crescimento econômico

- 3.1 - Crescimento econômico nas Teorias da Acumulação;
- 3.2 - O modelo de Harrod-Domar e o "fio da navalha";
- 3.3 - Grau de utilização de capacidade variável no longo prazo e modelos do tipo Kalecki;
- 3.4 - Debates sobre a importância dos gastos autônomos;
- 3.5 - A questão da restrição externa: modelo Kaldor-Thirwall

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1. JONES, CHARLES, Introdução à teoria do Crescimento Econômico , Editora Campus, 2000.
- 2. THIRLWALL, A. P. A natureza do crescimento econômico: um referencial alternativo para compreender o desempenho das nações. Brasília: Ipea, 2005. 112p.
- 3. MIGLIOLI, J. Acumulação de capital e demanda efetiva. São Paulo: T. A. Queiroz, 1981

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1. SERRANO, F. (2001) "Equilíbrio Neoclássico de Mercado de Fatores: Um ponto de vista Sraffiano" Ensaios FEE, v. 22, n. 1
- 2. SERRANO, F. (2008) "Acumulação de Capital, Convergência e Polarização: Notas Sobre o Curso de Teorias do Crescimento", mimeo, IE-UFRJ.
- 3. SERRANO, F (2005) Acumulação de Capital, Poupança e Crescimento, mimeo, IE-UFRJ.
- 4. CESARATTO, S. e SERRANO, F. "As leis de rendimento nas teorias neoclássicas do crescimento: uma crítica sraffiana". Revista Ensaios FEE, v.23, n.2, 2002.
- 5. SERRANO, F. & FREITAS, F. (2007) "O supermultiplicador Sraffiano e o papel da demanda efetiva nos modelos de crescimento", Circus, v. 1 n. 1 ,Grupo Luján, Buenos Aires:
- 6. SERRANO, F. (2001b) "Acumulação e gasto improdutivo na economia do desenvolvimento", em Fiori, J. L. & Medeiros, C. A. (orgs.) Polarização mundial e Crescimento, Petrópolis, Vozes.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Economia Industrial			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
	5º		60h	4

OBJETIVOS: O curso é de natureza teórica e visa a apresentar as abordagens alternativas aos modelos neoclássicos da teoria da firma e estudar as condições estruturais e institucionais dinâmicas da concorrência e da competitividade;

EMENTA: Revisão dos modelos tradicionais de concorrência; Teorias de organização industrial; crítica à escola neoclássica; Rigidez de preços e concorrência em oligopólio; Teorias da firma.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. - Revisão dos modelos tradicionais de concorrência

2. - Teorias de organização industrial: crítica à escola neoclássica

- 2.1 - Economia de escala e escopo
- 2.2 - Diferenciação de produtos e diversificação industrial
- 2.3 - Barreiras à entrada
- 2.4 - Paradigma estrutura-conduta-desempenho

4. - Teorias da firma

- 4.1 - Evolução histórica do conceito de firma.
- 4.2 - Modernas teorias da firma: Custo de transação, nexos de contratos e aprendizagem.

3. - Rigidez de preços e concorrência em oligopólio

- 3.1 - O modelo do preço-limite de Labini
- 3.2 - A contribuição de Steindl
- 3.3 - Princípio do custo total e mark-up

5. - Prevenção estratégica à entrada

- 5.1 - Custos irrecuperáveis e assimetrias de custos
- 5.2 - Nova abordagem do preço limite
- 5.3 - Custos irrecuperáveis e barreiras à entrada

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. DANTAS, A. ; KERSTENETZKY, J. Empresas, Mercados e concorrência. Rio de Janeiro, Contra capa livraria, 2000.
2. KUPFER, D. e HASENCLEVER, L. (org.) Economia Industrial – fundamentos teóricos e práticas no Brasil. Rio de Janeiro, editora Campus, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. GUIMARÃES, E. A. *Acumulação e Crescimento da Firma: Um Estudo de Organização Industrial*. Lisboa: Ed. Guanabara, 1987
2. KALECKI, M., *Teoria da Dinâmica Econômica*, S.P., Abril Cultural, 1983.
3. LABINI, P. S., *Oligopólio e Progresso Técnico*, S.P., Forense. 1980
4. POSSAS, M. L. Estruturas de Mercado em Oligopólio. São Paulo, Hucitec, 1985.
5. SRAFFA, P. *As leis dos Rendimentos sob condições de Concorrência. Literatura Econômica*, Vol. 4, nº. 1 jan./fev. 1982, p. 5-34 (inclui a nota introdutória de Ricardo Tolipan e E. A. Guimarães).
6. STEINDL, J., *Maturidade e Estagnação no Capitalismo Americano*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Estatística II			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
	5º		60h	4

OBJETIVOS: Dar suporte para o desenvolvimento de conhecimentos metodológicos, conceituais e de aplicações da estatística nas áreas de administração e de economia.

EMENTA: Técnicas de Amostragem, Noções de amostragem. Distribuições amostrais. Estimação. Noções de testes de hipóteses, Análise de Variância, Análise com dados em Séries Temporais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 - Amostragem

- 1.1 - Introdução
- 1.2 - Amostra e população
- 1.3 - Amostragem aleatória simples

2 - Distribuições amostrais

- 2.1 - Distribuição amostral de médias.
- 2.2 - Distribuição amostral de diferenças entre médias

3 - Estimação

- 3.1 - Introdução.
- 3.2 - Estimativas por pontos e por intervalos.
- 3.3 - Estimativa da média e das diferenças entre médias.
- 3.4 - Erro de estimação.
- 3.5 - Determinação do tamanho da amostra.
- 3.6 - Intervalos de confiança para a média e para a diferença entre as médias.

4 - Teste de significância

- 4.1 - Introdução.
- 4.2 - Hipótese nula e alternativa.
- 4.3 - Região crítica e nível de significância.
- 4.4 - Estatística do teste a ser empregado.
- 4.5 - Decisão: aceitar ou rejeitar H_0 ?
- 4.6 - Qual o teste a ser utilizado: testes de médias e de diferença entre as duas médias, com o desvio padrão da população conhecido; teste de média e de diferença entre as duas médias, com desvio padrão da população desconhecido; teste de Qui-quadrado.

5 - Análise de Variância

- 5.1 - Um critério de classificação, variância entre as amostras, variância dentro das amostras, graus

de liberdade, razão F, decomposição da soma de quadrados, tabela ANOVA;
5.2 - Dois critérios de classificação, desmembramento da variação dentro das amostras, entre linhas (blocos) e residual, decomposição da soma de quadrados, tabela ANOVA;

6 - Análise de Séries Temporais

6.1 - O modelo clássico: componentes.

6.2 - Análise de tendência: método das médias móveis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Salvatore, D., **Estatística e Econometria**. Mc.Graw-Hill.
2. Stevenson, W.J., **Estatística Aplicada à Administração**, Editora Harbra, 1986;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Lapponi, J. C., **Estatística Usando Excel**, 4ª ed. Campus Elsevier.
2. Webster, A. L., **Estatística Aplicada à Administração e Economia**, McGrawHill, 2006;



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Desenvolvimento Econômico e Social			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
	6º		60h	4

OBJETIVOS: O estudo de Teorias do Desenvolvimento Econômico e Social tem estimulado uma notável diversidade de abordagens analíticas. A disciplina tem como objetivo apresentar as principais percepções do processo de desenvolvimento, desde sua concepção original nos anos 1950, passando pela contribuição schumpeteriana, neo-chumpeteriana, cepalina e, finalmente, apresentado as estratégias de desenvolvimento das nações.

EMENTA: Conceitos de desenvolvimento e subdesenvolvimento. Primórdios das teorias de desenvolvimento. Teorias de desenvolvimento econômico (equilibrado x desequilibrado). Teoria da CEPAL sobre o desenvolvimento na periferia. Desenvolvimento econômico a partir da inovação tecnológica e da distribuição de renda. Estratégias de desenvolvimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I: Conceitos e antecedentes das Teorias de Desenvolvimento

1. Desenvolvimento econômico: origens, conceitos e indicadores.
2. Primórdios das teorias do desenvolvimento:
 - 2.1 Desenvolvimento econômico e instituições: Smith, Ricardo e Marx;
 - 2.2. List e a indústria nascente e o novo intervencionismo estatal de Polanyi

Unidade II: O nascimento das Teorias de Desenvolvimento

1. Teorias do desenvolvimento equilibrado e desequilibrado
 - 1.1 O nascimento do desenvolvimentismo: Guerra Fria, Descolonização, Terceiro Mundo, Social Democracia e keynesianismo
 - 1.2 Desenvolvimento Equilibrado
 - 1.2.1 Paul Rosenstein-Rodan
 - 1.2.2 Ragnar Nurkse
 - 1.2.3 Arthur Lewis
 - 1.3 Desenvolvimento Desequilibrado
 - 1.3.1 Albert Hirschman
 - 1.3.2 Gunnar Myrdal
2. A contribuição Cepalina para a Teoria do Desenvolvimento Econômico
 - 2.1 Raul Prebisch e Celso Furtado
 - 2.3 Críticas ao Dualismo Cepalino

Unidade III: Desenvolvimento econômico a partir da inovação tecnológica

1. A teoria de Schumpeter sobre o progresso do capitalismo.
 - 1.1 A interação entre inovação e difusão tecnológica.
 - 1.2 A distinção entre crescimento e desenvolvimento econômico.
2. As implicações da teoria schumpeteriana para as diferenças de desenvolvimento entre países e regiões.
 - 2.1 A hipótese de *catching-up*.
 - 2.2 Experiências de formação dos SNI em alguns países e regiões

Unidade IV: Desenvolvimento econômico a partir da distribuição de renda

Unidade V: As estratégias de desenvolvimento dos países periféricos e as relações entre centro e periferia

1. Estratégias comparadas de desenvolvimento: “chutando a escada”
2. Estratégias nacionais de desenvolvimento

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BIELSCHOWSKY, R. (org.) **Cinquenta Anos de Pensamento da CEPAL** - Volumes I e II. São Paulo: Editora Record, 2000.
2. MYRDAL, G. **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas**. Rio de Janeiro. Capítulos 2-4, 1960.
3. SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril
4. SOUZA, N. **Desenvolvimento econômico**. Editora Atlas: São Paulo, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. AGARWALA, A. N., & SINGH, S. P. **A economia do subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Forense, 1969
2. ALBUQUERQUE, E. **Notas Sobre os Determinantes Tecnológicos do Catching Up: Uma Introdução à Discussão Sobre o Papel dos Sistemas Nacionais de Inovação na**

Periferia. Estudos Econômicos, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 221-253, maio-agosto, 1997.

3. CHANG, H-J. **Chutando a Escada: A Estratégia do Desenvolvimento em perspectiva Histórica.** São Paulo: Editora UNESP, 2004.
4. Cultural. Cap. 1-3, 1982.
5. FURTADO, C. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento.** Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961
6. HIRSCHAM, A. O. **Estratégia do Desenvolvimento Econômico.** Rio de Janeiro: Fundo de Cultura. Capítulos 2-6, 10, 1961.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Economia Brasileira I			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
	6º		60h	4
OBJETIVOS: Examinar as principais características da economia brasileira, entre os anos iniciais da Primeira República (1889) até o início da década de 1970, período marcado pelo auge e crise da atividade primário-exportadora, assim como pelo crescimento industrial, privilegiando as seguintes diretrizes: as mudanças estruturais na economia; as políticas econômicas e os agentes sociais; a inserção do país no cenário internacional. A bibliografia utilizada ressalta as interpretações e controvérsias acerca do caráter e das transformações de uma economia de base agrícola numa industrial, as consequências de tal mudança, assim como o papel dos agentes sociais, em especial do Estado, nesse processo.				
EMENTA: A Primeira República, do encilhamento à I Guerra Mundial: as políticas de valorização do café e câmbio; o desenvolvimento industrial. O Brasil no período entre Guerras: crescimento e estagnação nos anos 20; a crise de 29. A economia brasileira no período 30-45: reorientação da política econômica; a constituição do Estado desenvolvimentista. A economia brasileira nos anos do “desenvolvimentismo” democrático e autoritário (1951-1974): o debate sobre industrialização e estabilização; substituição de importações; relações internacionais; mudanças e problemas estruturais.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: UNIDADE I - A Economia Brasileira durante a Primeira República (1889-1930): auge e crise de uma economia agro-exportadora 1.9. A crise política no final do Império, o advento da República e seu significado econômico; 1.10. A política financeira de Rui Barbosa, o “Encilhamento” e a crise subsequente; 1.11. A expansão da economia cafeeira e a política de valorização do café a partir de				

1906;

- 1.12. Crescimento industrial e economia exportadora;
- 1.13. A política econômica da República Velha: uma interpretação;
- 1.14. Economia brasileira e economia internacional;
- 1.15. A crise da economia cafeeira no final dos anos 20 e os impasses do modelo agro-exportador.

UNIDADE II - A crise da economia primário-exportadora e a transição para uma economia industrial (1930-1951)

- 2.10. A crise econômica dos anos 30 e seus efeitos nos países primário exportadores;
- 2.11. A crise da República Oligárquica, a “Revolução” de 1930 e seu significado;
- 2.12. A crise da economia cafeeira no Brasil e a política de defesa do café na década de 1930;
- 2.13. Interpretações e controvérsias: Peláez e Furtado;
- 2.14. A mudança do pólo dinâmico para a indústria e as características de uma “industrialização restringida”;
- 2.15. O advento do Estado Novo: as transformações estruturais na economia brasileira e a política econômica externa do Brasil na Era Vargas.
- 2.16. O fim do Estado Novo e a atenuação da intervenção estatal na vida econômica: o interregno do governo Dutra (1946-1950);

UNIDADE III - A economia brasileira nos anos do “desenvolvimentismo” democrático e autoritário (1951-1974)

- 3.9. Crescimento urbano, industrialização e nacionalismo no Segundo governo Vargas;
- 3.10. A economia brasileira na segunda metade dos anos 50: o governo JK e o Plano de Metas (objetivo, financiamento e resultados)
- 3.11. Crise econômica e política no início dos anos 60: desaceleração do crescimento econômico em 1962-63, Plano Trienal e a instabilidade política e o esgotamento do processo de substituição de importações;
- 3.12. A ruptura da ordem política: crise econômica, inflação e o golpe político-militar
- 3.13. O Programa de Ação Econômica do Governo (PAEG) e as Reformas Institucionais
- 3.14. O "Milagre Econômico" 1967-73: retomada, auge e inflexão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1. FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1987. **Capítulos XXVI a XXXI.**
- 2. TAVARES, M. C. Da substituição de Importações ao Capitalismo Financeiro. Zahar Editoras, Rio de Janeiro, 1983. (**cap. I, p. 28-58**)
- 3. OLIVEIRA, F. **Crítica à razão dualista/o ornitorrinco**. São Paulo: Editora Boitempo, 2003. (**cap. IV e V**)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Unidade I

- 1. DEAN, W. **A industrialização de São Paulo**. Ed. Bertrand Brasil, 2001 (**cap. I**)
- 2. FRANCO, G. H. B. A primeira década republicana. In: ABREU, M. P. (org.). **A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana: 1889-1989**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.
- 3. FRITSCH, W. Apogeu e crise na Primeira República: 1900-1930. In: ABREU, M. P. (org.). **A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana: 1889-1989**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

4. LUZ, N. V. **A luta pela industrialização no Brasil: 1808-1930**. São Paulo: Alfa-Omega, 1975. (Capítulo IV)
5. MELLO, J. M. C. de. **O Capitalismo tardio**. São Paulo: Brasiliense, 1998. (Capítulo II.2 -Nascimento e consolidação do capital industrial).
6. PELAËZ, C. M. & SUZIGAN, W. **História Monetária do Brasil**. Ed: Universidade de Brasília, 1981. (Capítulo 6)
7. PRADO JR. C. História econômica do Brasil. Ed. Brasiliense, 1971 (**A república Burguesa: p. 207-286**)
8. SAES, Flávio A. M. de. A controvérsia sobre a industrialização na Primeira República. **Estudos Avançados [online]**. 1989, vol.3, n.7, pp. 20-39. ISSN 0103-4014.
9. VERSIANI, F. R. & VERSIANI, M. T. A industrialização brasileira antes de 1930: uma contribuição. In: VERSIANI, F. R. & BARROS, J. R. M. de (orgs.) **Formação econômica do Brasil: a experiência da industrialização**. São Paulo: Saraiva, 1978.

Unidade II

10. BASTOS, P. P. Z. A dependência em progresso. **Tese de Doutorado IE- Unicamp. (cap. III)**
11. CARTA ECONÔMICA DE TERESÓPOLIS. **Conferência das classes produtoras do Brasil**. Teresópolis, Rio de Janeiro, março de 1945.
12. CORSI, Francisco L. As discussões em torno dos rumos da economia brasileira ao final do Estado Novo. **Texto para Discussão** Campinas: Unicamp/IE, nº 41, 1994.
13. DINIZ, E. **Empresário, estado e capitalismo no Brasil: 1930-1945**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. (cap. II)
14. FONSECA, P.C. Sobre a intencionalidade das políticas industrializantes no Brasil da década de 1930. **Revista de Economia Política**, v. 23, nº 1(89), p. 133-48, jan-mar/2003.
15. FONSECA, P.C. **Vargas: o capitalismo em construção (1906-1954)**. São Paulo: Brasiliense, 1989. (cap. IV e V)
16. SUZIGAN, W. **Indústria brasileira: origem e desenvolvimento**. São Paulo: Brasiliense, 1986. (cap. I)
17. VIANNA, S. B. Política externa e industrialização: 1946-1951. In: ABREU, M. P. (org.). **A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana: 1889-1989**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

Unidade III

18. HERMANN, J. Reformas, endividamento externo e milagre econômico. In: GIAMBIAGI, F. et. al. **Economia brasileira contemporânea**. Elsevier, 2005.
19. LAFER, C. O planejamento no Brasil: observações sobre o Plano de Metas. In :LAFER, Betty M. **Planejamento no Brasil**. 5ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 1987.
20. LEOPOLDI, M. A. P. O difícil caminho do meio. GOMES, Ângela de Castro (Org.) **Vargas e a crise dos anos 50**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994. (Disponível em: www.cpdoc.fgv.br).
21. OLIVEIRA, F. **Crítica à razão dualista/o ornitorrinco**. São Paulo: Editora Boitempo, 2003. (cap. IV e V)
22. SERRA, J. Ciclos e mudanças estruturais na economia brasileira do pós-guerra. **Revista de economia Política**. Vol 2/2, 1982.
23. SIMONSEN, M. H. & CAMPOS, R. O. A nova economia brasileira. Ed: Jose Olympio, 1975 (cap. I e IV)
24. TAVARES, M. C. Da substituição de Importações ao Capitalismo Financeiro. Zahar Editoras, Rio de Janeiro, 1983. (**Estagnação ou crise? p. 157-170**)
25. VIANNA, S. B. & VILLELA, A. O pós-guerra (1945-1955). In: GIAMBIAGI, F. et. al. **Economia brasileira contemporânea**. Elsevier, 2005.
26. VILLELA, A. Dos “Anos Dourados” de JK à crise não resolvida. In: GIAMBIAGI, F. et.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Economia Monetária			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
	6º		60h	4

OBJETIVOS: Apresentar os conceitos e os instrumentos monetários, analisar a estrutura e funcionamento do sistema monetário, apresentar e discutir a operacionalidade da política monetária, discutir o papel da política monetária em algumas das principais correntes teóricas contemporâneas, abordando questões tais como: (i) neutralidade da moeda; (ii) eficácia de política monetária; e, (iii) implicações sobre emprego, crescimento e inflação.

EMENTA: Características e funções da moeda; evolução histórica da moeda; demanda por moeda; funcionamento do mercado monetário; oferta de moeda; o banco central e a condução da política monetária; neutralidade e não-neutralidade da moeda; intermediação financeira; problemas de informação nos mercados financeiros; regulação bancária; sistema financeiro nacional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Moeda: conceitos, origens e funções.**
 - 1.1. Conceito de moeda, evolução, funções e agregados monetários
 - 1.2. Banco Central, bancos comerciais e criação de moeda.
 - 1.3. Objetivos, instrumentos e operacionalidade da política monetária.
- 2. A teoria quantitativa da moeda antes de Friedman**
 - 2.1. Versão Fisher
 - 2.2. Versão Cambridge
 - 2.3. Wicksell e o processo cumulativo
- 3. A demanda de moeda: as principais versões**
 - 3.1. A versão clássica da demanda de moeda
 - 3.2. Teoria monetária de Keynes e a preferência pela liquidez
 - 3.3. As contribuições de Tobin e Baumol
 - 3.4. Abordagem de Friedman
- 4. A oferta de moeda**
 - 4.1. O Banco Central e o sistema monetário
 - 4.2. Multiplicador monetário

4.3. A moeda em economias abertas
5. Política Monetária 5.1. Instrumentos e operacionalidade 5.2. A teoria da política monetária: Keynes; Friedman; Novos clássicos; e Novos Keynesianos 5.3. Sistema de metas de Inflação.
6. Regulação Financeira
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. CARVALHO, F. J. C. et ali. Economia Monetária e Financeira- Teoria e Política, Rio de Janeiro, Editora Campus, 2ª edição 2007 2. MISHKIN, F. Moedas, Bancos e Mercados Financeiros, Editora LTC, 1999. 3. ROSSETI ,J.P. e LOPES, J.C. Economia Monetária, São Paulo, Editora Atlas,2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. CARNEIRO, R. Os Clássicos da Economia, Editora Ática, 2003. 2. HILLBRECH, Ronald, São Paulo, Editora Atlas, 1999. 3. FILHO, F.F e SICSÚ J., Avaliando a Eficiência de Modelos Macroeconômicos, Rio de Janeiro, Editora Campus, 2006. 4. SIMONSEN, M. H. & CYSNE, R. P. Macroeconomia. Rio de Janeiro: Atlas, 1995.

 Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro INSTITUTO TRÊS RIOS				
Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Econometria I			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
	6º		60h	4
OBJETIVOS: Fornecer ao aluno o instrumental padrão para a estimação de modelos econométricos, preparando-o, por meio da utilização de <i>software</i> estatístico, para entender, analisar e elaborar trabalhos aplicados com a utilização de econometria.				

EMENTA: Introdução à econometria; Regressão Linear Simples e Múltipla: estimação e inferência; variáveis binárias (dummy); violação de pressupostos e outros problemas do modelo linear geral.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 1. Alguns Conceitos Básicos de Probabilidade e Inferência Estatística**
- 2. Introdução à econometria**
 - 2.1. Motivação
 - 2.2. Conceito, histórico, objetivos, aplicações, limitações e metodologia
 - 2.3. Questões e dados econômicos: estruturas de dados, causalidade e a noção de *ceteris paribus*
 - 2.4. Fontes de dados
- 3. O modelo de regressão linear simples**
 - 3.1. Definição e especificação do modelo
 - 3.2. Hipóteses básicas
 - 3.3. Estimação dos parâmetros: MQO
 - 3.4. Teste de hipóteses e análise dos resultados
 - 3.5. Formas funcionais e unidades de medida
- 4. Análise de regressão múltipla: estimação e inferência**
 - 4.1. Motivação
 - 4.2. Especificação e interpretação de MQO
 - 4.3. Testes de hipóteses
 - 4.4. Análise dos resultados
- 5. Análise de regressão múltipla com informações qualitativas: variáveis binárias (dummy)**
 - 5.1. Descrição das informações qualitativas
 - 5.2. Variáveis dummy simples, para múltiplas categorias e interações
 - 5.3. O modelo de probabilidade linear: variável dependente binária
- 6. Problemas econométricos do modelo linear geral**
 - 6.1. Multicolinearidade
 - 6.2. Heterocedasticidade
 - 6.3. Autocorrelação dos Resíduos
 - 6.4. Problemas de Especificação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. HILL, R. C., GRIFFITHS, W. E., JUDGE G. G., **Econometria**, 2ª ed. Editora Saraiva, 2006;
2. GUJARATI, D., **Econometria Básica**, Ed. Campos, 4ª ed., 2006.
3. WOOLDRIDGE, J. M. **Introdução à Econometria. Uma aproximação moderna**. 2ª ed., 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PINDICK, R.S., RUBINFELD, D.L. 2004. **Econometria: Modelos e Previsões**. Rio de Janeiro, 2004.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Economia Brasileira II			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
	7º		60h	4

OBJETIVOS: Examinar as principais características da economia brasileira, entre a metade dos anos 1970 (início do II PND) até dias atuais, período este marcado pela crise do modelo de Substituição de Importações no final dos anos 70 e início dos 80, pela estagnação econômica e forte elevação da inflação durante os anos 80, assim como pela implementação do modelo neoliberal (ajuste estrutural) durante os anos 90. Pretende-se privilegiar as seguintes diretrizes: as mudanças estruturais na economia; as políticas econômicas e os agentes sociais; a inserção do país no cenário internacional.

EMENTA: A crise internacional e a resposta brasileira nos anos 70. O Brasil na década de 80: crise externa, políticas econômicas de ajuste e planos de estabilização. A definição de estratégias na economia brasileira nos anos 90: abertura, redefinição dos papéis do Estado e políticas de estabilização. Dilemas atuais e o governo Lula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I - A crise do “milagre” e a política econômica de 1974-84

- 1.16. O Programa de Investimentos do II Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) e a Controvérsia sobre seus Impactos.
- 1.17. Inflação e Instabilidade financeira na segunda metade dos anos 70.
- 1.18. O segundo choque do petróleo e principais consequências: Os Desequilíbrios do Setor Externo.
- 1.19. Recessão, aceleração inflacionária e a crise externa na primeira metade dos anos oitenta.

UNIDADE II – A “década perdida” dos anos 80, a aceleração inflacionária e os planos de combate à inflação (1985-1994)

- 2.17. Os anos 80: a “década perdida”
 - 2.1.1 O Programa de Ajustamento da Economia Brasileira nos anos 80 e seus Impactos
 - 2.1.2 A Ampliação do Desequilíbrio do Setor Público

2.1.3 A Crise da Dívida e a Crise Fiscal

2.2. Aceleração inflacionária e os planos de combate à inflação

2.2.1 O Debate sobre a Natureza da Inflação no Brasil

2.2.2 Os Planos Cruzado I e II

2.2.3 O Plano Bresser

2.2.4 O Plano Verão

2.2.5 Os Planos Collor I e II

UNIDADE III - O modelo neoliberal (1990-2006): abertura comercial e financeira

3.15. As perspectivas de desenvolvimento e as estratégias neoliberais adotadas: o Consenso de Washington

3.16. A Abertura Comercial e Financeira: Impactos sobre a Indústria, a Inflação e o Balanço de Pagamentos

3.17. Redefinição do papel do Estado: o programa de privatização e saneamento financeiro.

3.18. O Plano Real: Sucesso Inicial e os Impasses

3.19. As crises externas financeiras dos anos 90 e seus impactos sobre a economia brasileira.

3.20. A discussão sobre vulnerabilidade externa, consenso de Washington e dilemas atuais.

3.21. O governo Lula

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ABREU, M. P. (org.). **A Ordem do Progresso - cem anos de política econômica republicana (1889-1989)**. Rio de Janeiro, Campus, 1989.

2. GIAMBIAGI, F. [et al.] **Economia Brasileira Contemporânea**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005

3. CARNEIRO, R. Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX. São Paulo: Editora UNESP, IE –Unicamp, 2002.

4. FILGUEIRAS, L. **História do plano real: fundamentos, impactos e contradições**. São Paulo: Boitempo/1ª edição, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BAER, W. **A economia brasileira**. São Paulo: Nobel. 1996.

2. BELLUZO, L. G. M. e COUTINHO, R. (org.) **Desenvolvimento Capitalista no Brasil: ensaios sobre a crise**. v. 1 e v. 2, Campinas, Editora da UNICAMP, 1999.

3. BELLUZZO, L. G & ALMEIDA, J. G. **Depois da queda: a economia brasileira da crise da dívida aos impasses do Real**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

4. CARDOSO DE MELLO. Prefácio. In: BELLUZZO, L.G. **O senhor e o unicórnio**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

5. CASTRO, A.B. e SOUZA, F.E.P. **A Economia Brasileira em Marcha Forçada**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985

6. FILGUEIRAS, L. & GONÇALVES, R. **A Economia Política do Governo Lula**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2007.

7. FIORI, J.L. **O vôo da coruja**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2003.

8. FISHLOW, A. A crise da dívida: uma perspectiva de longo prazo. **Revista de economia política**, v. 5 set, 1985.

9. GREMAUD, A. P., SAES, D. A. M. e TONETO JR., R. **Formação Econômica do Brasil**.

São Paulo: Atlas, 1997.

10. HENRIQUES, Ricardo (Org.). **Desigualdade e pobreza no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA, 2000.
11. MERCADANTE, A. (org.) O Brasil Pós-Real. Campinas: Editora da UNICAMP, 1999.
12. OLIVEIRA, F. Crítica à razão dualista/o ornitorrinco. São Paulo: Editora Boitempo, 2003.
13. REGO, J.M. Inflação Inercial, Teorias sobre Inflação e o Plano Cruzado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
14. SERRA, J. Ciclos e mudanças estruturais na economia brasileira do pós-guerra. Revista de economia Política. Vol 2/2 e 2/3, 1982.
15. SIMONSEN, M.H. **Inflação: Gradualismo vs. Tratamento de Choque**. Rio de Janeiro: APEC, 1970.
16. TAVARES, M. da C. e Fiori, J.L. Desajuste Global e Modernização Conservadora. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
17. TAVARES, M & LESSA, C. Desenvolvimento industrial nos anos 70: impasses e alternativas. Rio de Janeiro: IEI/UFRJ, 1983. (MIMEO)



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Economia Regional e Urbana			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
	7º		60h	4

OBJETIVOS: Apresentar e discutir os principais modelos de economia regional e urbana a partir do instrumental teórico conceitual clássico, das abordagens críticas e de desdobramentos contemporâneos; discutir a organização do espaço urbano e regional e as políticas regionais para o caso brasileiro.

EMENTA: Conceitos básicos em economia regional e urbana; modelos clássicos de economia regional; a questão regional no Brasil: organização do espaço e políticas regionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Espaço, regiões e economia regional: conceitos básicos
2. Teorias clássicas da localização
 - 2.1. Os modelos de Von Thünen, Weber, Lösch e Christaller;
 - 2.2. Fatores aglomerativos e desaglomerativos;
 - 2.3. A renda urbana e a organização do espaço.

3. **Teorias do Crescimento Regional e Urbano**
 - 3.1. Teoria do Ciclo Virtuoso de Myrdal;
 - 3.2. Transmissão Inter-regional do Crescimento;
 - 3.3. Teoria dos Pólos;
 - 3.4. Teoria da Base Exportadora.
4. **Abordagens contemporâneas**
 - 4.1. Introdução à Nova Geografia Econômica;
 - 4.2. Arranjos Produtivos Locais;
 - 4.3. Moeda e desenvolvimento regional.
5. **Política econômica e desenvolvimento regional no Brasil**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CLEMENTE, A. Economia Regional e Urbana. São Paulo: Atlas, 1994
2. DINIZ, C. C., & CROCCO, M. A. (orgs.). *Economia Regional e Urbana: Contribuições Teóricas Recentes*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006.
3. HADDAD, Paulo Roberto (org.). *Economia Regional – Teorias e Métodos de Análise*. Fortaleza, Banco do Nordeste do Brasil, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

4. AZZONI, Carlos R. (org.) *Onde Produzir?* Aplicações da Teoria da Localização no Brasil. São Paulo: IPE/USP, 1985.
5. DINIZ, C.C. Desenvolvimento poligonal no Brasil: nem desconcentração nem contínua polarização. *Nova Economia*, v.3, n.1, Belo Horizonte, 1993
6. DINIZ, C.C., CROCCO, M.A. Reestruturação econômica e impacto regional: o novo mapa da indústria. *Nova Economia*, v.6, n.1, Belo Horizonte, 1996.
8. DINIZ, C. C., & LEMOS, M. B. (orgs.). *Economia e Território*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.
9. JACOBS, Jane. *La Economía de las ciudades*. Barcelona: Ed. Península, 1975. (cap.1 - Primero las ciudades. Despues el desarrollo rural.)
10. LASTRES, H., CASSIOLATO, J. E. & MACIEL, M. L. (eds). *Pequena Empresa: cooperação e desenvolvimento local*. Rio de Janeiro: Relume Dumará Editora, 2003.
11. LEME, Ruy. *Contribuições à teoria da localização industrial*. S. Paulo: EDUSP, 1982.
12. MYRDAL, G. Teoria Econômica e Regiões Subdesenvolvidas. Rio de Janeiro, 1972
13. RICHARDSON, Harry W. *Economia Regional*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975 (p.27-123).
14. RICHARDSON, H.W. (1975). *Economia Regional: teoria da localização, estrutura urbana e crescimento regional*. Rio de Janeiro, Zahar Editores.
15. RUIZ, R. A Nova Geografia Econômica: um barco com a lanterna na popa? Belo Horizonte: Cedeplar/UFMG (Texto para discussão nº 200), 2003.
16. SANTOS, Milton. O meio técnico científico e a urbanização no Brasil. *Espaço e Debates*. Ano VIII, n..25, pag.58-62. São Paulo, 1988.
17. SCHWARTZMAN, J. *Economia regional: textos escolhidos*. Belo Horizonte, Cedeplar, 1977.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Introdução aos Estudos de Gestão			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
IR102	7º	Nenhum	60h	4

OBJETIVOS: Proporcionar ao aluno o conhecimento fundamental das características das organizações, bem como dos principais conceitos relacionados à gestão.

EMENTA: Gestão das organizações, diferenças e tipologias. Funções das organizações. Estratégias das organizações e atuação. Organização e levantamento de informações das organizações. Organização: layout, fluxogramas, distribuição do trabalho, formulários e manualização das atividades. Departamentalização, organogramas e sistemas de informações. Arquitetura organizacional. Ferramentas gerenciais: benchmarking, empowerment, qualidade, reengenharia e gestão de mudanças.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Escolas da administração e evolução.
2. Etapas de estudos organizacionais.
3. Gestão de Pessoas. Indicadores de problemas na distribuição do trabalho.
4. Técnicas de layout. Estratégia de estudo de processo.
5. Indicadores e análise de desenho de formulários.
6. Tipos de formulários.
7. Manualização: Tipos e Técnicas.
8. Técnicas de departamentalização.
9. Tipos de organogramas.
10. Função do *benchmarking*.
11. Condições e aplicações de *empowerment*.
12. Qualidade, função e origens.
13. Fundamentos da qualidade para a gestão.
14. Reengenharia e conceitos.
15. Gestão de mudanças nas organizações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ARAUJO, Luis César G. Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional. 2ª. São Paulo. Atlas. 2006.
2. ROBBINS, Stephen. Administração – mudanças e perspectivas. São Paulo. Saraiva. 2003.

3. CHIAVENATO, Idalberto. Administração. São Paulo. Campus. 2008.
4. _____. Introdução à teoria geral da administração. São Paulo. Elsevier. 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ARAÚJO, Luís C. Teoria Geral da Administração. São Paulo: Atlas. Cap. 4.
2. BANDEIRA DE MELLO, Celso. A. Curso de Direito Administrativo. São Paulo: Malheiros Editores.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Economia Internacional			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
	8º		60h	4

OBJETIVOS: Familiarizar o aluno com as teorias clássicas e contemporâneas do comércio internacional, introduzindo a discussão dos principais elementos teóricos, temas e transformações recentes da economia internacional.

EMENTA: Teorias clássica e neoclássica do comércio internacional. Paradoxo de Leontief. O modelo Cepalino da deterioração das relações de troca. O modelo das trocas desiguais. Investimento externo e comércio internacional no ciclo do produto. Taxas de câmbio, moeda e expectativas. Balanço de Pagamentos e seu ajustamento. Liquidez internacional e movimentos de capital. Políticas de Balanço de Pagamentos. Modelo de determinação da Renda em Economia Aberta. Modelo IS-LM-BP; O sistema monetário internacional e a emergência de novas hegemonias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1 - Teorias Clássicas e Neoclássicas do Comércio Internacional

As teorias clássicas de Smith, Ricardo e Mill
O Teorema de Heckscher-Ohlin

2 - Taxas de Câmbio e Balanço de Pagamentos

Estrutura básica do Balanço de Pagamentos
Especificação das contas do Balanço de Pagamentos
Taxas de câmbio
O mercado de câmbio e as elasticidades comerciais

3 - Oferta de moeda, nível de preços e o Balanço de Pagamentos

A hipótese da não esterilização
A hipótese da paridade do poder de compra
O modelo monetarista do Balanço de Pagamentos

4 - Expectativas, moeda e determinação da taxa de câmbio

Condições de paridade da taxa de juros
O modelo monetarista de taxas de câmbio com preços flexíveis
Overshooting e a taxa real de câmbio
Previsão de taxas de câmbio e risco

5 - Modelo de determinação da Renda em Economia Aberta

Modelo IS-LM-BP Economia aberta sob diferentes regimes cambiais
Considerações elementares sobre taxa de câmbio, regimes cambiais e balanço de pagamentos
Caso de uma economia sem mobilidade de Capitais; Perfeita mobilidade de capitais;
Mobilidade imperfeita de capital

6 - A Nova Economia Internacional

Comércio internacional e desenvolvimento econômico
Integração econômica
Globalização financeira e globalização produtiva
Fluxos de capitais e reservas internacionais
Política externa brasileira

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. KRUGMAN, P. R. e OBSTFELD, M. Economia Internacional - Teoria e Política. Pearson Education do Brasil, 2005.
2. GONÇALVES, R. et ali. A Nova Economia Internacional. Uma Perspectiva Brasileira. Rio de Janeiro, Campus, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. WILLIAMSON, J., A Economia Aberta e a Economia Mundial, São Paulo, Editora Campos, 1989.
2. CAVES, R. E., FRANKEL, J. A. e JONES, R. W. Economia Internacional: Comércio e Transações Globais. Editora Saraiva, 2001.
3. KENEN, P. Economia Internacional. Editora Campus, 1998.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso

Ciências Econômicas

Disciplina

Economia do Setor Público

Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
	8º		60h	4
OBJETIVOS: Compreender as atribuições do Estado nas economias contemporâneas, em geral, e na economia brasileira, em particular; destacando sua relevância na promoção e manutenção do bem estar econômico e social.				
EMENTA: Papel do Setor Público na Economia. Funções do governo. Princípios da Tributação. Instrumentos de Medidas do Setor Público. Teoria Econômica do Setor Público. Finanças públicas: tributação e dívida pública. Política Econômica do Setor Público. O sistema federativo brasileiro.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1 – O papel do Estado nas economias capitalistas: uma abordagem introdutória. O caso do Brasil. 1.1 – Conceitos de Estado, nação e governo. 1.2 – O papel do Estado e a economia. 1.3 – A evolução histórica das funções do Estado. 1.4 – O crescimento das despesas públicas: razões e dimensionamento. 1.5 – As atribuições econômicas do estado contemporâneo. 2 – Finanças públicas e tributação no Brasil 2.1 – A evolução e os determinantes da tributação. 2.2 – Tributação: conceitos fundamentais. 2.3 – Princípios da tributação. 2.4 – Classificação tributária. 2.5 – Evolução da estrutura tributária brasileira (1930/64). 2.6 – A reforma tributária de 1966: singularidade, auge e esgotamento. 2.7 – A reforma do sistema tributário na Constituição de 1988. 2.8 – As mudanças recentes na estrutura tributária: nova reforma tributária? 2.9 – “Carga fiscal” e sua distribuição: estímulos e desestímulos. 2.10 – Necessidade de Financiamento do Setor Público (NFSP). 3 – Dívida pública, déficit e crise fiscal e reformas em processo 3.1 – Dívida pública: conceito, determinantes e evolução. 3.2 – Déficit público: conceitos e mensuração. 3.3 – A Equivalência Ricardiana. 3.4 – Desequilíbrio financeiro do setor público: o colapso do padrão de financiamento. 3.5 – Crise fiscal. Reformas em processo. 4 – O sistema federativo brasileiro 4.1 – Evolução do federalismo brasileiro. 4.2 – O federalismo na Constituição de 1988. 4.3 – Federação, partilha de recursos tributários e diversidades regionais. 4.4 – Compartilhamento de recursos e políticas sociais. 4.5 – Conflito distributivo e guerra fiscal.				

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. GIAMBIAGI, Fábio & ALÉM, Ana Cláudia Duarte de. **Finanças públicas: teoria e prática no Brasil**. São Paulo: Elsevier, 2000, 2ª. edição, 7ª. reimpressão (2001).
2. REZENDE, Fernando. **Finanças públicas**. São Paulo: Atlas, 2001, 2ª. Edição.
3. RIANI, Flávio. **Economia do setor público: uma abordagem introdutória**. São Paulo: Atlas, 2002, 4ª. Edição.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. AFFONSO, Rui de Brito Álvares & BARROS SILVA, Pedro Luiz (orgs.). **Desigualdades regionais e desenvolvimento**. São Paulo: IESP/FUNDAP, Ed. Unesp, 1995. (Série Federalismo no Brasil - Livro Primeiro).
2. AFFONSO, Rui de Brito Álvares & BARROS SILVA, Pedro Luiz (orgs.). **Reforma tributária e federação**. São Paulo: IESP/FUNDAP, Ed. Unesp, 1995. (Série Federalismo no Brasil - Livro Segundo).
3. AFFONSO, Rui de Brito Álvares & BARROS SILVA, Pedro Luiz (orgs.). **A federação em perspectiva: ensaios selecionados**. São Paulo: Fundap. 1995.
4. ALVES PINTO. Márcio Percival & BIASOTO JR, Geraldo (orgs.). **Política fiscal e desenvolvimento no Brasil**. Campinas: Ed. Unicamp, 2006.
5. ARVATE, Paulo Roberto & BIDERMAN, Ciro (orgs.). **Economia do setor público no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
6. BIASOTO JR, Geraldo et alli.. **O processo orçamentário brasileiro**. Campinas: CECON/IE/UNICAMP, 1992.
7. BRASIL. **Código tributário nacional** São Paulo: Atlas, 1975 (Versão atualizada).
8. BRASIL. **Constituição, 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988 (Versão atualizada).
9. BRASIL. **Lei Complementar no. 101 de 04 de maio de 2000**. LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL.
10. BURKHEAD, J.. **Orçamento público**. Rio de Janeiro: FGV, 1971.
11. BELLUZZO, Luiz Gonzaga de Mello. O declínio de Bretton Woods e a emergência dos mercados globalizados In **Economia e Sociedade**. Campinas: Ed. UNICAMP/IE, (4): 11-20, jun, 1995.
12. CARVALHO, Marco Antônio de Sousa. **Privatização, dívida e déficits públicos no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA, TD 847, 2001.
13. DAIN, Sulamis. Experiência internacional e especificidade brasileira & Conclusão In AFFONSO, Rui de Brito Álvares & BARROS SILVA, Pedro Luiz (orgs.). **Reforma tributária e federação**. São Paulo: IESP/FUNDAP, Ed. Unesp, 1995.
14. GIACOMONI, James. **Orçamento público**. São Paulo: Atlas, 2007, 14ª. Edição ampliada, revista e atualizada.
15. GIAMBIAGI, Fábio, REIS, José Guilherme & URANI, André (orgs.). **Reformas no Brasil: balanço e agenda**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.
16. GREMAUD, Amaury Patrick, VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de & TONETO JR., Rudinei. **Economia brasileira contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2007, 7ª. edição.
17. INSTITUTO BRASILEIRO DE PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO (IBPT). Estudos, notas técnicas e artigos. Diversos.
18. LEME, Heládio José de Campos. **O federalismo na Constituição de 1988: representação política e distribuição de recursos tributários**. Campinas: UNICAMP, 1991, Dissertação de mestrado.
19. LONGO, Carlos Alberto. O processo orçamentário: tendências e perspectivas In **Revista de administração pública**. Rio de Janeiro: FGV, 24(3): 40-52, abril-junho, 1994.
20. LONGO, Carlos Alberto. **Por um orçamento confiável**. Belém: CEJUP, 1990.
21. LOPREATO, Francisco Luiz Cazeiro. **Um olhar sobre a política fiscal recente**.

- Campinas: IE/UNICAMP, 2002, TD 111, P. 1-31.
22. LOPREATO, Francisco Luiz Cazeiro. **A situação financeira dos Estados e a reforma tributária**. Campinas: IE/UNICAMP, 2004, TD 115, P. 1-23.
 23. LOPREATO, Francisco Luiz Cazeiro. **O papel da política fiscal: um exame da visão convencional**. Campinas: IE/UNICAMP, 2006, TD 119, p. 1-33.
 24. LOPREATO, Francisco Luiz Cazeiro. Política fiscal: mudanças e perspectivas *In: Política econômica em foco no. 7*. Campinas: IE-CECON/UNICAMP, 2006, Seção VI, p. 184-205.
 25. LOPREATO, Francisco Luiz Cazeiro. **A política fiscal brasileira: limites e entraves ao crescimento**. Campinas: IE/UNICAMP, 2007, TD 131, p. 1-65.
 26. MACHADO JÚNIOR, José Teixeira & REIS, Heraldo da Costa. **A Lei 4.320 comentada e a Lei de Responsabilidade Fiscal**. 32ª. edição revista e atualizada. _ Rio de Janeiro: IBAM, 2008.
 27. OLIVEIRA, Fabrício Augusto de. **A reforma tributária de 1966 e a acumulação de capital no Brasil**. São Paulo: Ed. Brasil Debates, 1981.
 28. OLIVEIRA, Fabrício Augusto de. **Crise, reforma e desordem do sistema tributário brasileiro nacional**. Campinas: Ed. UNICAMP, 1995. Tese de livre docência (1992).
 29. PEREIRA, José Matias. **Finanças públicas: a política orçamentária no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2009, 4ª. Edição.
 30. PIANCASTELLI, Marcelo & PEROBELLI, Fernando. **ICMS: evolução recente e guerra fiscal**. Rio de Janeiro: IPEA, TD 402, 1996.
 31. PIRES, Valdemir. **Orçamento participativo: o que é, para que serve, como se faz**. Piracicaba (SP): Edição do Autor, 1999.
 32. PISCITELLI, Roberto Bocaccio (org). **O sistema tributário na nova Constituição: da crise financeira às perspectivas com o novo sistema**. Brasília: Ed. UNB, 1988.
 33. REZENDE, Fernando. Globalização, federalismo e federação *In Planejamento e políticas públicas*. IPEA, (20), dez./1999, p. 1-18.
 34. REZENDE, Fernando & OLIVEIRA, Fabrício Augusto de (orgs.). **Descentralização e federalismo fiscal no Brasil: desafios da reforma tributária**. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2003.
 35. SERRA, José. **Orçamento no Brasil: as raízes da crise**. São Paulo: Atual Editora, 1994.
 36. VARSANO, Ricardo. **A guerra fiscal do ICMS: quem ganha e quem perde**. Brasília: 1996, mimeo.
 37. VARSANO, Ricardo. **A evolução do sistema tributário brasileiro ao longo do século: anotações e reflexões para futuras reformas**. Rio de Janeiro: IPEA, TD 405, 1996.
 38. VARSANO, Ricardo et. alli. **Uma análise da carga tributária no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA, TD 583, 1998.
 39. Artigos de revistas, jornais e periódicos.

SÍTIOS VIRTUAIS: www.ipea.gov.br
www.bndes.gov.br
www.fazenda.gov.br
www.planejamento.gov.br
www.bancocentral.gov.br
www.ibpt.org.br
www.sindifisco.org.br
Secretarias de Fazenda Estaduais

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Técnicas de Pesquisa em Economia			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
	8º		60h	4

OBJETIVOS: Fornecer ao aluno os conhecimentos necessários para o desenvolvimento de trabalhos científicos, particularmente quanto ao método, técnicas de investigação e de tratamentos das informações, bem como quanto à estrutura e forma de apresentação de trabalhos científicos.

EMENTA: A ciência e seus fundamentos básicos. O método na economia. A formulação lógica na pesquisa científica; Elementos básicos da pesquisa científica: teoria, fato, hipótese, conceitos, variáveis, modelos teóricos e analíticos, métodos e técnicas de coleta e análise de dados. Formulação e análise de projetos de pesquisa. Análise crítica de artigos de revistas. Estrutura e forma de apresentação de trabalhos científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. A investigação científica em Economia: Objeto e Método**
 - 1.1. Características do conhecimento científico.
 - 1.2. Distinção entre ciência pura, ciência aplicada e técnica.
 - 1.3. Os métodos na ciência econômica.
 - 1.4. Natureza e complexidade dos fenômenos econômicos.
- 2. A pesquisa em economia.**
 - 2.1. Conceito, finalidades, etapas, níveis.
 - 2.2. Campos da pesquisa econômica.
 - 2.3. Delineamento da pesquisa.
- 3. Monografia.**
 - 3.1. Conceitos.
 - 3.2. Características.
 - 3.3. Estrutura da Monografia.
 - 3.4. Escolha do tema.
- 4. Elementos para elaboração de projetos de pesquisa.**
 - 4.1. Introdução: Finalidade e estrutura
 - 4.2. Definição do problema, justificativa e formulação dos objetivos
 - 4.3. Base teórica
 - 4.4. Planejamento dos capítulos.
 - 4.5. Programação das atividades.
 - 4.6. Bibliografia.

5. A instrumentação bibliográfica.

5.1. A normas técnicas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

6. Principais técnicas de pesquisa econômica.

6.1. Amostragem.

6.2. Entrevistas e aplicação de questionários.

6.3. Avaliação de dados disponíveis.

7. Análise e interpretação de dados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. MUNHOZ, D. G. Economia aplicada: Técnicas de pesquisa e análise econômica. Brasília: ed. da UnB, 1989.
2. GIL, Antônio C. Técnicas de pesquisa em economia. São Paulo: Atlas, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação - Referências - elaboração: NBR 6023. Rio de Janeiro, ago 2000.
4. BERNI, D. A. (coord.) Técnicas de pesquisa em economia. São Paulo: Saraiva, 2002.
5. BOCCHI, J. I. (org.) Monografia para economia. São Paulo: Saraiva, 2004.
6. FACHIN, O. Fundamentos de metodologia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
7. ECO, Umberto. Como se Faz uma Tese. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 1989. 170p.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Tutoria de Monografia em Economia			
Código	Período	Pré-requisitos/ Co-requisitos	Carga Horária	Créditos
IR229	9º	IR228/ AA2	30h	2

OBJETIVOS: Organizar o processo de orientação e defesa da monografia.

EMENTA: Prática de elaboração de trabalho científico no campo da economia e apresentação escrita e oral do mesmo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Elaboração da Monografia de Graduação
2. Defesa da Monografia de Graduação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação - Referências - elaboração: NBR 6023. Rio de Janeiro, ago 2000.
2. UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO - UFRRJ (2010) “Regimento de Monografia”. Departamento de Ciências Econômicas e Exatas – DCEEX. Mimeo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Atividades Acadêmicas - AAs



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

CÓDIGO: AA1
C. HORÁRIA: 60 h
Pré-requisito:
Co-requisito: IR228

MONOGRAFIA I

INSTITUTO TRÊS RIOS

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E EXATAS - DCEEX

OBJETIVO:

Proporcionar ao aluno a prática do planejamento da pesquisa científica, mediante o desenvolvimento de um projeto de pesquisa, especificamente com vistas à realização posterior da Monografia de Graduação.

ORIENTAÇÃO:

A orientação do aluno ficará a cargo de um professor do próprio departamento, de outros departamentos ou externos a UFRRJ, desde que se cumpram os requisitos estipulados no Regimento de Monografia.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

O aluno desenvolverá o Projeto de Monografia, elaborado em comum acordo com o Professor Orientador e o apresentará ao professor da disciplina Técnicas de Pesquisa em Economia – IR228, o qual emitirá parecer de reprovação ou aprovação, com respectiva nota, ou ainda de aprovação com restrições, caso este em que a aprovação só será confirmada mediante a realização à contento das correções indicadas pelo professor.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

CÓDIGO: AA2
C. HORÁRIA: 270 h
Pré-requisito:
Co-requisito: IR229

MONOGRAFIA II**INSTITUTO TRÊS RIOS****DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E EXATAS - DCEEX****OBJETIVO:**

Proporcionar ao aluno a prática da pesquisa científica, mediante o desenvolvimento da Monografia de Graduação, a qual versará sobre temas específicos da Ciência Econômica.

ORIENTAÇÃO:

A orientação do aluno ficará a cargo de um professor do próprio departamento, de outros departamentos ou externos a UFRRJ, desde que se cumpram os requisitos estipulados no Regimento de Monografia.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

O aluno desenvolverá a Monografia de Graduação, elaborada em comum acordo com o Professor Orientador, e apresentará o texto da monografia a uma banca examinadora nos termos explicitados no Regimento de Monografia. A banca examinadora emitirá parecer de aprovação ou reprovação, ou ainda de aprovação com restrições, caso este em que a aprovação só será confirmada mediante a realização à contento das correções indicadas pela banca examinadora.

ANEXO II

Ementas/Programas das Disciplinas Optativas



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Estratégias de Desenvolvimento Comparadas			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
		-	60h	4

OBJETIVOS: O objetivo do curso é comparar as estratégias de desenvolvimento de vários países. Para tal, se analisa a história dos países atualmente desenvolvidos, as políticas industriais, tecnológicas e comerciais utilizadas (ITCs), assim como suas instituições. A abordagem será de caráter histórico, buscando situar as experiências nacionais no contexto internacional através da análise do padrão monetário internacional vigente.

EMENTA: As políticas e instituições que os países atualmente desenvolvidos utilizaram quando ainda estavam se desenvolvendo. Tendência a assimetria de poder no sistema interestatal. Os padrões monetários internacionais e os espaços abertos ao desenvolvimento. Mudanças do padrão tecnológico. Instituições e desenvolvimento. As estratégias históricas de desenvolvimento na Ásia, América Latina, Europa e África.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. **A luta histórica pela liderança: a disputa no sistema interestatal**
 - 1.1. A lenda liberal e a proposição de List: os países ricos procuram chutar a escada.
 - 1.2. Como os países Ricos se industrializaram?
 - 1.3. Convergência e divergência no Desenvolvimento Econômico Internacional
2. **A evolução do Sistema Monetário Internacional**
3. **Experiências de desenvolvimento no Padrão ouro-libra**
 - 3.1. A Inglaterra e o Imperialismo de Livre Comércio
 - 3.2. A industrialização tardia
 - 3.3. A inserção Externa da Periferia
 - 3.4. O fim do padrão ouro libra
4. **O padrão Ouro-Dólar e a “Era de Ouro” do Capitalismo**

- 4.1. Bretton Woods
- 4.2. Keynesianismo no Centro
- 4.3. Industrialização na periferia: vias de desenvolvimento na Ásia e na América Latina

5. Contestação e Crise

- 5.1. O fim do padrão ouro-dólar e a crise do keynesianismo
- 5.2. A expansão do crédito internacional: industrialização e endividamento.

6. Internacionalização Produtiva e financeira no Padrão dólar flexível

- 6.1. O choque dos juros e o fim da inflação e a Abertura comercial e financeira
- 6.2. Investimento direto estrangeiro e Redes de Comércio
- 6.3. Da crise da dívida ao consenso de Washington

7. Experiências diferenciadas de desenvolvimento sob o padrão Dólar-Flexível

- 7.1. (i) O crescimento Acelerado na Ásia
- 7.2. Exportação e industrialização acelerada
- 7.3. Liberalização Financeira e Crise
- 7.4. O Desenvolvimento econômico da China – Impactos Regionais e Geopolíticos
- 7.5. O desenvolvimento Econômico da Índia
- 7.6. Liberalização financeira e Inserção internacional da América Latina
- 7.7. A crise do Estado desenvolvimentista
- 7.8. Abertura, Dolarização e Crise
- 7.9. Regionalização Diferenciada (NAFTA, MERCOSUL)
- 7.10. Exportações de Commodities e Crescimento Recente

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. Coutinho, L. (1999) “Coréia do Sul e Brasil: Paralelos, Sucessos e Desastres” em José Luís Fiori, Estados e Moedas no Desenvolvimento das Nações, Edit Vozes
2. Furtado, C. (1970) Formação Econômica da América Latina, Lia, Editor

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

3. Akyus, Y.; Gore, C. (2001) “African Economic Development in Comparative Perspective, Cambridge Journal of Economics, 25
4. Bresser- Pereira, L.C. (2006) “Estratégia Nacional de Desenvolvimento” in REP, Vol 26, n 2
5. Cano, W. (1999) “Do Desenvolvimentismo ao neoliberalismo” em José Luís Fiori, Estados e Moedas no Desenvolvimento das Nações, Edit Vozes
6. CHANG, H-J. (2002) “Chutando a Escada, A estratégia do desenvolvimento numa perspectiva histórica.” Editora UNESP: São Paulo.
7. Dore, C. (2004) “Global Interdependence and National Development Strategies” in Beyond Conventional Policy, United Nations.
8. Fiori, J. L. (1999) Estados, moedas e Desenvolvimento em José Luís Fiori, Estados e Moedas no Desenvolvimento das Nações, Edit Vozes
9. Furtado, C. (1994) “A Superação do Subdesenvolvimento” Economia e Sociedade, 3
10. Gowan, P. (2003) A Roleta Global, Record
11. Macedo e Silva (2005) Política Econômica em Foco, n 7 Instituto de Economia UNICAMP
12. MADDISON, A (1998) Monitoring the World Economy – 1820-1992, OECD, Paris.
13. Maddison, A. (1998), Monitoring the World Economy 1820-1992, OECD, Paris, 1998
14. Medeiros, C. & Serrano, F. (1999) “Padrões Monetários Internacionais e Crescimento” in Fiori, J.L. (org.) Estados e Moedas no Desenvolvimento das Nações, Vozes, 1999

15. Medeiros, C. & Serrano, F. (2001), “Inserção Externa, Exportações e Crescimento no Brasil” in Fiori, J.L., Medeiros, C.A, Polarização Mundial e Crescimento, Vozes, 2001.
16. Medeiros, C. & Serrano, F. (2004) “O Desenvolvimento Econômico e a Retomada da Abordagem Clássica do Excedente” Revista de Economia Política, vol 24, nº 2, Março 2004
17. Medeiros, C. (1997) - “Globalização e Inserção Internacional diferenciada da Ásia e da América Latina”. In: Tavares, Maria da Conceição e Fiori, José Luís. (Org.). Poder e Dinheiro: Uma economia Política da Globalização. , Vozes, 1997
18. Medeiros, C. (1998) “Raízes Estruturais da Crise Financeira Asiática e o Enquadramento da Coreia”. Economia e Sociedade, n. 11, p. 151-172, 1998.
19. Medeiros, C. (1999) “China: Entre os Séculos XX e XXI”. In: José Luís Fiori. (Org.). Estados e Moedas no Desenvolvimento das Nações. , Vozes, 1999
20. Medeiros, C. (2006) “A Economia Política da Integração Financeira e da Privatização na América Latina” SEP, 2006
21. Medeiros, C. (2006a) “A China Como um Duplo Polo na Economia Mundial e a Recentralização Asiática” Revista de Economia Política, 2005.
22. Medeiros, C. (2005) “Liberalização Comercial e Financeira e os seus Efeitos sobre Crescimento, Emprego e Distribuição de Renda nos Países Latino-Americanos” Revista de Economia Contemporânea, vol 9, n 3
23. Palma, G. (2004) “Gansos Voadores e Patos Vulneráveis: a diferença da liderança do Japão e dos EUA no desenvolvimento do Sudeste Asiático e da América Latina” em José Luis Fiori. (Org.). O Poder Americano, Vozes, 2004
24. Serrano, F. (2003a) “Perspectivas para as Américas Central e do Sul: Estagnação Econômica e Declínio do Estado” Mimeo, IE-UFRJ, 2003
25. Serrano, F. (2002), “Do Ouro Imóvel ao Dólar Flexível” Economia e Sociedade, nº 20, 2002
26. Serrano, F. (2003b) “Dolarização na América Latina”, Mimeo, IE-UFRJ, 2003
27. Serrano, F. (2004) “Relações de poder e a política econômica americana , de Bretton Woods ao padrão dólar flexível” In: José Luis Fiori. (Org.). O Poder Americano, Vozes, 2004
28. Singh A. (1997) “Acertando o Passo com o Ocidente: uma perspectiva sobre o desenvolvimento econômico asiático” Economia e Sociedade 8
29. Tavares, M. C. (1973) Da Substituição de Importações ao Capitalismo Financeiro, Zahar



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Evolução do Sistema Monetário Internacional			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
		-	60h	4

OBJETIVOS: Permitir ao aluno o entendimento de como evoluiu o sistema de pagamentos internacionais do século XIX ao momento presente. Entender as possibilidades e os limites de cada sistema. Compreender as assimetrias do (não) sistema atual.

EMENTA: O sistema padrão ouro e o papel central da Libra. Tentativas de retorno ao padrão ouro após a Primeira Guerra Mundial. O sistema de Bretton Woods: virtudes e inconsistências. Emergências de novos padrões monetários e a reafirmação do dólar. Dólar flexível.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. O padrão e os mecanismos de ajuste macroeconômicos:
 - 1.1 Interpretações convencionais
 - 1.2 Novas interpretações
2. 1914 – 1944: O malogro das tentativas de retorno ao padrão ouro
3. Bretton Woods
 - 3.2 Virtudes e limites
 - 3.3 O Sistema Monetário Europeu
4. Crise de Bretton Woods e a emergência de novos padrões monetários
5. A reafirmação do dólar e o dólar flexível

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. EICHENGREEN, B. (2000) **A globalização do capital:** uma história do sistema monetário internacional. São Paulo: Editora 34.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BELLUZZO, L. G. M. (1995) “O declínio de Bretton Woods e a emergência dos mercados globalizados”. *Economia e Sociedade*, Campinas, n. 4., p. 11-20.
2. BAER, Mônica et al. (1995) Os desafios à reorganização de um padrão monetário internacional. *Economia e Sociedade*, Campinas, n.4, p.79-126.
3. DOOLEY, M.; FOLKERTS-LANDAU, D.; GARBER, P. (2003). An essay on the revived Bretton Woods system, *NBER Working Papers*, n. 9971, set.
4. POLANYI, Karl. (1980) **A grande transformação:** as origens de nossa época. Rio de Janeiro: Campus. Tradução de Fanny Wrobel.
5. SERRANO, F. (2002) “Do ouro imóvel ao dólar flexível”. *Economia e Sociedade*, v. 11, n. 1., p. 237-254.
6. TRIFFIN, R. (1972). O sistema monetário internacional; ontem hoje, amanhã. Rio de Janeiro : Expressão e Cultura. (Original "Our international monetary system", Random House, 1968).
7. TAVARES, M. C. A Retomada da Hegemonia Norte-Americana. In: TAVARES, M. C.; FIORI, J. L. (org.). (1997) **Poder e Dinheiro:** uma Economia Política da Globalização. Petrópolis, Vozes, p.27-53.
8. TAVARES, M. C.; MELIN, L. E. Pós-escrito 1997: a reafirmação da hegemonia norteamericana. In: TAVARES, M. C.; FIORI, J. L. (org.). (1997) **Poder e Dinheiro:** uma Economia Política da Globalização. Petrópolis, Vozes, p.55-86.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Agricultura e Agronegócio no Brasil			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
			60h	4
OBJETIVOS: Esclarecer ao aluno os conceitos e a importância do agronegócio nacional. Fornecer ao aluno conhecimentos sobre conceitos econômicos aplicáveis à produção agropecuária. Abordar fundamentos teóricos objetivando estimular a compreensão do sistema econômico o qual está inserido o agronegócio				
EMENTA: A evolução do setor agrícola brasileiro. A modernização da agricultura. O crescimento do agronegócio. Panorama do agronegócio nacional. A agroindustrialização				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. A evolução do setor agrícola brasileiro 1.1 Do extrativismo à agricultura moderna 1.2 Ciclos do desenvolvimento da agricultura brasileira 1.3 Participação do desenvolvimento da agricultura brasileira 1.4 Participação da agricultura no produto interno bruto brasileiro 2. Panorama do agronegócio Nacional 2.1 Riscos do setor agropecuário 2.2 Cenários mundial e nacional dos principais produtos agropecuários 2.3 Os financiamentos agropecuários privados 3. A modernização da agricultura 3.1 O processo indutor da modernização da agricultura 3.2 Efeito da modernização da agricultura no setor de insumos 3.3 Consequências da modernização da agricultura 4. O crescimento do agronegócio 4.1 Demanda de insumos 4.2 O aparecimento de novos insumos e o mercado externo 5. A agroindustrialização 5.1 A agroindústria de alimentos 5.2 A agroindustrialização de produtos não-alimentares 5.3 A geração de renda e emprego no processo agroindustrial				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. ALBUQUERQUE, M. C. C. Economia agrícola: o setor primário e a evolução da economia brasileira. São Paulo: Mc Graw Hill, 1987. 2. BATALHA, M. O. (Coord.). Gestão agroindustrial. São Paulo: Atlas, 2001. 3. GRAZIANO DA SILVA, J. A. Nova dinâmica da agricultura brasileira. Campinas: ed. Unicamp, 1996. 4. MASSILON, A. Fundamentos do agronegócio. São Paulo: Atlas, 2003				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. BACHA, C.J.C. Economia e política agrícola no Brasil. São Paulo: Atlas, 2004. 2. BELIK, W. Agroindústria e reestruturação industrial no Brasil: elementos para uma avaliação. Cadernos de Ciência e tecnologia. Embrapa, v. 11, 1994. 3. CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E DA PECUÁRIA DO BRASIL – CNA. Relatório sobre a produção agropecuária. Disponível em: <www.cna.gov.br>.				

4.MICELI, W. **Derivativos de agronegócios:** gestão de riscos de mercado. São Paulo: Saint Paul Editora, 2008.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Demografia Econômica			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
			60h	4

OBJETIVOS: Oferecer ao aluno o conhecimento básico de conceitos e medidas em estudos populacionais, capacitando-o a analisar os indicadores e suas tendências nos diferentes estágios de desenvolvimento e segundo o comportamento populacional. O discente será capaz de fazer uso adequado de tais conceitos e medidas, estreitamente relacionadas com a economia.

EMENTA: Conceitos e Medidas Básicas em Demografia, Fontes de Dados Demográficos e Socioeconômicos, Crescimento Populacional no Pensamento Econômico. Equação básica da demografia e componentes da dinâmica demográfica. Identificação de grupos populacionais economicamente vulneráveis. Crescimento populacional, estrutura etária e distribuição de renda. Desafios econômicos para o século XXI. População e meio ambiente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1 - Introdução e Conceitos Demográficos Básicos.

- 1.1 - Diferença entre estudos populacionais e demografia
- 1.2 - Equação básica da demografia e componentes da dinâmica demográfica.
- 1.3 - Medidas de Desigualdades sociais.

2 - Fontes de Dados Demográficos e Econômicos.

- 2.1 - Recenseamentos e inquéritos.
- 2.2 - A utilização científica e documentária.
- 2.3 - Os recenseamentos brasileiros.

3 - A questão da dinâmica populacional: explosão versus implosão

- 3.1 - O crescimento populacional é um problema? As teorias econômicas na perspectiva: pró-natalista versus anti-natalista
- 3.2 - Polêmicas e teorias sobre a transição da fecundidade e mortalidade no mundo e no Brasil
- 3.3 - Interpretações: queda da mortalidade e da fecundidade, os impactos da migração e o envelhecimento populacional
- 3.4 - Estrutura etária.
- 3.5 - Transição demográfica.
- 3.6 - Conceito de população estável (ou quase estável)

3.7 - Bônus demográfico: conceitos e exemplos

4. Desafios econômicos para o século XXI.

4.1 - Envelhecimento populacional e suas consequências sobre a economia

4.2 - A estrutura do sistema de seguridade social: a aproximação da crise do financiamento.

4.3 - Pobreza e políticas públicas.

4.4 - A distribuição de renda.

4.5 - Mudanças na estrutura etária e políticas públicas: geração de renda e emprego, educação, previdência, etc.

5 - As Conferências Mundiais de População e as Metas do Milênio

5.1 - Conferência de Roma, 1954

5.2 - Conferência de Bucareste, 1965

5.3 - Conferência de Bucareste, 1974

5.4 - Conferência do México, 1984

5.5 - Conferência do Cairo, 1994

5.6 - Os Objetivos do Desenvolvimento do Milênio, 2000

5.7 - Rodada do Cairo + 10, 2004

5.8 - Perspectivas atuais e a dinâmica demográfica no século XXI

6 - População e Meio Ambiente

6.1 - A questão de população e meio ambiente;

6.2 - População Ambiente e desenvolvimento;

6.3 - População Meio ambiente e a ONU;

6.4 - População e desenvolvimento sustentável

6.5 - Indicadores de meio ambiente

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. COALE, A.; HOOVER, E. População e desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1966. Capítulos 2 e 3.
2. ALVES, José Eustáquio Diniz, A Polêmica Malthus versus Condorcet reavaliada à Luz da Transição Demográfica, Texto para discussão n. 4, Rio de Janeiro: IBGE / ENCE, 2002. <http://www.ence.ibge.gov.br/textodiscussao/textodiscussao.html>
3. BELTRÃO, K. I.; CAMARANO, Ana Amélia ; KANSO, Solange . Dinâmica populacional brasileira na virada do século 20. Texto para Discussão (IPEA), v. 1034, n. 1034, p. 1-76, 2004.
- 4.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

5. ALCOFORADO, I. G. População, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável: um approach neo institucionalista, Anais do XIII Encontro de Estudos Populacionais da ABEP. Ouro Preto, 2002.
6. ALVES, J.A.Lindgren. A conferência do Cairo sobre população e desenvolvimento e o paradigma de Huntington. REBEP, v. 12, ns. 1-2, jan/dez, 1995. <http://www.abep.org.br/usuario/GerenciaNavegacao.php?caderno_id=063&nivel=1>
7. ALVES, José Eustáquio D., CORRÊA, Sonia, Demografia e Ideologia: trajetos históricos e os desafios do Cairo + 10. Revista Brasileira de Estudos de População (REBEP), vol 20, n. 2, jul/dez 2003.
8. http://www.abep.org.br/usuario/GerenciaNavegacao.php?caderno_id=384&nivel=1
9. CARVALHO, José Alberto Magno de, SAWYER, Diana Oya, RODRIGUES, Roberto

- do Nascimento. Introdução a alguns Conceitos Básicos e Medidas em Demografia . <http://www.abep.org.br>.
10. DEL GROSSI, Mauro e e outros. Evolução da pobreza no Brasil, 1995/99. Texto para discussão. Campinas, IE/CAMPINAS, n. 104, nov. 2001.
 11. DRAIBE, Sonia M. A política brasileira de combate à pobreza. In: VELLOSO, João Paulo dos Reis (coord.) O Brasil e o mundo no limiar do novo século. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.
 12. HOFFMANN, R Distribuição de renda: medidas de desigualdade e pobreza. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.
 13. PAES DE BARROS, R., et al. (2000), Desigualdade e pobreza no Brasil: retrato de uma estabilidade inaceitável, Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 15, n. 42.
 14. PESSANHA, Lavínia. “Pobreza, Segurança Alimentar e Políticas Públicas: Contribuição ao Debate Brasileiro”. Revista Reforma Agrária. São Paulo, Associação Brasileira de Reforma Agrária - ABRA, vol. 31 n. 1, jan./abril 2002.
 15. RIOS-NETO, Eduardo L.G. Questões emergentes na demografia brasileira. Texto para discussão, nº 276, Cedeplar, Belo Horizonte, 2005. http://www.cedeplar.ufmg.br/publicacoes/texto_para_discussao.php.
 16. SOUTO DE OLIVEIRA, Jane. A construção da pobreza como objeto de política pública. Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social/UERJ, Série Estudos em Saúde Coletiva n. 139, nov. de 1996.
 17. TORRES, H. G. População e Meio Ambiente Urbano: Breve Discussão Conceitual.
 18. Anais do XI Encontro Nacional de Estudos Populacionais da ABEP, Caxambu, 1998.
- WAJNMAN, S. ALMEIDA, P.T. Das causas às conseqüências econômicas da transição demográfica no Brasil. Campinas, Revista Brasileira de Estudos de População, ABEP, 2005.
19. BIRDSALL, Nancy, KELLEY Allen, SINDING, Steven. Population Matters: demographic change, economic growth, and poverty in the developing world. New York, Oxford, 2001.
 20. Brasil: 500 anos de povoamento, IBGE www.ibge.gov.br
 21. CORRÊA, S. e ALVES, J.E.D. As Metas de Desenvolvimento do Milênio: grandes limites, oportunidades estreitas? <http://www.ie.ufrj.br/aparte>.
 22. GOLDANI, A.M. (1984) A Demografia Formal da Família: técnicas e dados censitários. Anais IV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, São Paulo: Associação Brasileira de Estudos de População, v.3 pp.1257-96.
 23. GOLDANI, A.M. (1984) A Informação de Família nos Censos Demográficos. In: Censos Consensos e Contra-Sensos: III Seminário Metodológico sobre Censo Demográfico. Ouro Preto Anais 1988. http://www.abep.org.br/usuario/GerenciaNavegacao.php?caderno_id=072&nivel=1
 24. MARTINE, George, CARVALHO, José Alberto Magno, ARIAS, Alfonso Rodrigues. Mudanças Recentes no Padrão Demográfico Brasileiro e Implicações para a Agenda Social. TD 345. IPEA. Brasília. 1994. <http://www.ipea.gov.br>.
 25. MEDEIROS, Marcelo. A importância de se conhecer melhor as famílias para a elaboração de políticas sociais na América Latina, IPEA Texto para Discussão no 699, Brasília, 2000. MOREIRA, Morvan M. Mudanças estruturais na distribuição etária brasileira: 1950-2050. Trabalhos para Discussão, nº 117, Recife, FUNDAJ, 2002.
 26. PESSANHA, Lavínia. “Políticas Públicas de Combate à Pobreza e Acessibilidade Alimentar: A Experiência Brasileira Recente”. Anais do XL Congresso Sober, Passo Fundo, RS, julho de 2002.
 27. SEN, Amartya. Population policy: authoritarianism versus cooperation. Nova Delhi:
 28. THERBORN, Goren. Sexo e Poder, as famílias no mundo: 1900-2000. São Paulo, Contexto, 2006.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Economia Ambiental e Desenvolvimento Sustentável			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
			60h	4

OBJETIVOS: Apresentar os princípios teóricos básicos da economia ambiental e analisar os principais problemas ambientais, enfatizando a relação destes com o desenvolvimento urbano e regional.

EMENTA: Economia e a questão ambiental. Economia dos recursos naturais. Economia da poluição. Economia do aquecimento global. Consumo, energia e efeitos sobre o meio ambiente. Economia urbana e meio ambiente. Políticas ambientais no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Introdução à Economia do Meio-Ambiente

- 1.1 Economia, Desenvolvimento e Sustentabilidade
- 1.2 Economia Ambiental e Economia Ecológica
- 1.3 Sustentabilidade

2. Fundamentos Microeconômicos

- 2.1 Externalidades, Bens Públicos e Recursos de Uso Comum

3. Economia dos Recursos Naturais

- 3.1 Recursos Exauríveis: teoria e gestão
- 3.2 Teoria dos Recursos Naturais Renováveis

4. Economia da Poluição

- 4.1 Solução de Pigou
- 4.2 Teorema de Coase
- 4.3 Princípio Poluidor-Pagador
- 4.4 Certificados Negociáveis

5. Economia das mudanças climáticas

- 5.1 O processo econômico e a emissão de gases de efeito estufa
- 5.2 Protocolo de Kyoto
- 5.3 Mecanismos de Desenvolvimento Limpo e Certificados de Emissão
- 5.4 Projeção dos impactos econômicos das mudanças climáticas
- 5.5 Custos de políticas de mitigação: relatório Stern

6. Padrão de Consumo, Energia e Meio-Ambiente

7. Política Ambiental

- 7.1 Planejamento Urbano-Regional e Meio Ambiente: a experiência brasileira
- 7.2 Amazônia e outras fronteiras de recursos: ZEE e outros instrumentos

8. Economia, Urbanização e Meio-Ambiente

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FURTADO, Celso. Da ideologia do progresso à do desenvolvimento. In: Furtado. *Criatividade e Dependência na Civilização Industrial*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. (cap. IV)

2. May, P. H, Lustosa, M. C., Vinha, V. (org). Economia do Meio Ambiente. São Paulo, Elsevier, 2003.
3. Motta, R. S. Economia Ambiental. Editora FGV, 2006.

1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Desenvolvimento & Meio Ambiente:

2. VEIGA, José Eli. A Insustentável Utopia do Desenvolvimento. In: LAVINAS, L.; CARLEAL, L.& NABUCO, M.R. (orgs.) *Reestruturação do Espaço Urbano e Regional no Brasil*. São Paulo: ANPUR/Hucitec, 1993: 149-169.
3. WOLFE, Marshall. *Desenvolvimento: para que e para quem?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
4. COLBY, Michael E. La administración ambiental en el desarrollo: evolución de los paradigmas. El Trimestre Económico. Mexico, julio/septiembre 1991. Inglês: Environmental management in development: The evolution of paradigms (<http://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&lr=&cluster=13314281742864333058>)

Economia & Meio Ambiente

5. Muller, C. Os Economistas e as Relações entre o Sistema Econômico e o Meio Ambiente. UnB & Finatec, 2007.
6. Stern, R. Stern Review on the Economics of Climate Change. Disponível em http://www.hm-treasury.gov.uk/sternreview_index.htm
7. JACOBS, Jane. A Natureza das Economias. São Paulo: Beca Produções Culturais, 2001.
8. MARTINEZ-ALIER, Juan. Economia e Ecologia: questões fundamentais. (http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_07/rbcs07_05.htm)

Política Ambiental

9. DUPUY, Jean-Pierre. Introdução à crítica da ecologia política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980. (cap. 1 - Da ecologia à crítica radical da sociedade industrial, p.15-37).
10. LEFF, Enrique. Ecologia y Capital: hacia una perspectiva ambiental del desarrollo. Mexico: UNAM, 1986.
11. PÁDUA, José Augusto. Natureza e Projeto Nacional: as raízes da ecologia política no Brasil (p.11-62). In: PADUA, J.A. (org.) Ecologia e Política no Brasil. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo: IUPERJ, 1987.
12. GUIMARÃES, Roberto P. Patrón de desarrollo y medio ambiente en Brasil. Revista de la Cepal, (47): 49-65. Santiago de Chile, agosto 1992.
13. ACSELRAD, Henri. O Zoneamento Ecológico-Econômico na Amazônia e o panoptismo imperfeito. Cadernos IPPUR-UFRJ, XV (2)/XVI (1), 53-75. 2002

Urbanização e Meio Ambiente

14. COSTA, H. & MONTE-MÓR, R. Urbanization & Environment. In: Hogan, D.; Berquó, E.; Costa, H. (eds.) Population and Environment in Brazil: Rio + 10. Campinas, SP: CNPD, ABEP, NEPO, 2002. (p. 127-146)
- ACSELRAD, Henri. A Duração das Cidades. RJ: DP&A Editora/ CREA-RJ, 2001.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Economia Agrícola e Sociedade			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
			60h	4

OBJETIVOS: Analisar desde as especificidades do debate teórico sobre a agricultura e a questão agrária no Brasil até a formação dos complexos agroindustriais e a consolidação do agronegócio vis-à-vis os recentes embates sociais no campo.

EMENTA: A formação territorial e as interpretações da questão agrária no Brasil: A gênese da ocupação do território nacional; os complexos agroexportadores a questão regional-nacional; a crise de 29 e seus impactos sociais, agrícolas e agrários; as visões e interpretações sobre a questão agrária nacional. Da modernização agrícola à crise da dívida: as políticas agrícolas no período pré-64; a lógica produtivista da Ditadura Militar; a modernização agrícola, a Revolução Verde e a formação dos complexos agroindustriais; a década perdida o ajuste externo e a política agrícola nos anos 80. Agronegócio e Agricultura familiar: o debate econômico e social: As políticas neoliberais e agricultura no Brasil. mecanismos de política agrícola pós Plano Real; o papel da Agricultura familiar e o agronegócio; movimentos e conflitos sociais no campo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Primeira Parte: A formação territorial e as interpretações da questão agrária no Brasil

- 1.1 A gênese da ocupação do território nacional
- 1.2 Os complexos agroexportadores a questão regional-nacional
- 1.3 A crise de 29 e seus impactos sociais, agrícolas e agrários
- 1.4 A visão do PCB sobre a questão agrária nacional
- 1.5 A interpretação de Caio Prado Jr sobre a questão agrária nacional
- 1.6 As visões de Ignácio Rangel e da Cepal sobre os problemas agrários nacionais

Segunda Parte: Da modernização agrícola à crise da dívida

- 2.1 As políticas agrícolas no período pré-64.
- 2.2 A lógica produtivista da Ditadura Militar
- 2.3 Modernização, Revolução Verde e Complexos Agroindustriais
- 2.4 Década perdida, ajuste externo e política agrícola

Terceira Parte: Agronegócio e Agricultura familiar: o debate econômico e social

- 3.1 Políticas neoliberais e agricultura no Brasil
- 3.2 Mecanismos de política agrícola pós Plano Real
- 3.3 O papel da Agricultura familiar e o agronegócio
- 3.4 Agricultura, movimentos e conflitos sociais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CANO, W. . **Ensaio sobre a formação econômica regional do Brasil**. 1. ed. Campinas: Editora Unicamp, 2006. v. 1. 148 p.
2. DELGADO, Guilherme. **Capital financeiro e agricultura no Brasil**. São Paulo, IE/Unicamp, 1985. 240 p.
3. GRAZIANO DA SILVA, J. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas: Unicamp/Instituto de Economia, Campinas, 1996.
4. PRADO JR., Caio. *Contribuição para análise da questão agrária no Brasil*. In: José Eli da Veiga (org.). **A questão agrária**. São Paulo, Brasiliense, 2000, p. 15-85.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. GRAZIANO DA SILVA, José. **O novo rural brasileiro**. Campinas, Unicamp/IE, 1999.
2. RANGEL, Ignácio. In: José Graziano da Silva (org.). **Questão agrária, industrialização e crise urbana no Brasil**. Porto Alegre, Ed. UFRGS, 2000. 266 p.
3. ABRAMOVAY, R. **Funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo**. Texto para discussão nº 702. Rio de Janeiro: IPEA, 2000.
4. CAMPANHOLA, C e GRAZIANO DA SILVA, J. F (Orgs.). **O Novo Rural Brasileiro: Novas Ruralidades e Urbanização**. Brasília/DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2004.
5. DELFIM NETTO, A. **Problemas econômicos da agricultura brasileira**. São Paulo, Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo, Boletim n. 46, Cadeira XXV. 298 p.
6. DELGADO, G. *A questão agrária no Brasil*. In: Incra. **Questão agrária no Brasil: perspectiva histórica e configuração atual**. São Paulo, 2005.
7. FURTADO, C. **Formação economia no Brasil**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1959.
8. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Censos Agropecuários 1985, 1995/96, 2006**. Brasília: s.n; s.d.
9. VEIGA, J. E. **Cidades imaginárias: o Brasil é menos urbano que se calcula**. 2ª ed. São Paulo: Autores associados, 2002.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso

Ciências Econômicas

Disciplina	Economia da Tecnologia			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
			60h	4
OBJETIVOS: O objetivo do curso é apresentar a abordagem teórica neoshumpeteriana, baseada na racionalidade limitada dos agentes e no estudo das trajetórias tecnológicas, para a análise da dinâmica microeconômica. A busca por constante diferenciação entre as firmas, por meio da inovação tecnológica, torna-se o principal elemento de investigação desta abordagem. A competição deixa de ser tratada como um processo cuja tendência de longo prazo é o equilíbrio e a manutenção de lucros normais. Dessa forma, o estudo dos atributos da inovação e das assimetrias por ela gerada permite substituir a noção de equilíbrio pela de trajetória tecnológica, bem como refutar o uso da estática comparativa como mecanismo de análise da dinâmica dos mercados.				
EMENTA: Racionalidade limitada e mudança técnica; Diferentes abordagens teóricas da empresa; Inovação e dinâmica de mercados; Concorrência e a importância da diversidade no ambiente de mercado; Estratégias competitivas, expansão e crescimento da firma.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Racionalidade limitada e mudança técnica 1.1 Análise positiva e normativa; 1.2 Os conceitos de racionalidade limitada e racionalidade maximizadora; 1.3 Mudança técnica e dinâmica de mercado na abordagem schumpeteriana. 2 Diferentes abordagens teóricas da empresa 2.1 Neoclássica; 2.2 Agente principal; 2.3 Custos de transação; 2.4 Evolucionista. 3 Inovação e dinâmica de mercados 3.1 Geração e difusão de inovações; 3.2 Paradigma tecnológico e trajetória tecnológica. 4 Concorrência e a importância da diversidade no ambiente de mercado 4.1 Análise da concorrência segundo a abordagem tradicional e abordagens alternativas; 4.2 Concorrência e diversidade <i>versus</i> concorrência e equilíbrio; 4.3 Abordagem neoschumpeteriana e os atributos da inovação: cumulatividade; oportunidade tecnológica; apropriabilidade. 5 Estratégias competitivas, expansão e crescimento da firma 5.1 Concorrência e acumulação de capital; 5.2 Verticalização e diversificação da firma; 5.3 Internacionalização; 5.4 Alianças, parcerias e cooperação; 5.5 Redes de empresas.				

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. KUPFER, D.; Hasenclever, L. *Economia Industrial: Fundamentos Teóricos e Práticas no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002.
2. NELSON, R.; WINTER, S. *Uma teoria evolucionária da mudança econômica*. Tradução: Cláudia Heller. Campinas: Editora Unicamp, 2005.
3. SCHUMPETER, J. *Capitalismo, socialismo e democracia*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

4. ALCHIAN, A. *Uncertainty, evolution and economic theory*. Journal of Political Economics, vol 58, june, 1950.
5. ARROW, K. *Rationality of self and others in economic system*. In: HOGARTH, R.;
6. AZEVEDO, P. F. *Integração vertical e barganha*. Tese de doutorado. São Paulo: FEA/USP, 1996.
7. DOSI, G. *Technological paradigms and technological trajectories: a suggest interpretation on the determinants and directions of technical change*. Research Policy, Amsterdã, vol. 11, pp. 141-192, 1982.
8. _____. *Technical change and industrial transformation: the theory and application to the semiconductor industry*. Londres: Macmillan, 1984.
9. HAGUENAUER, L. *Competitividade: conceitos e medidas. Uma resenha da bibliografia recente com ênfase no caso brasileiro*. Texto para discussão nº 211. Rio de Janeiro: IE/UFRJ, 1989.
10. LABINI, P. S. *Oligopólio e Progresso Técnico*. São Paulo: Nova Cultural, 1988.
11. PAVITT, K. Padrões setoriais de mudança técnica: rumo a uma taxonomia e uma teoria. Tradução: José Ricardo Fucidji. Originalmente publicado em: Research Policy, Amsterdã, vol 13, pp. 343-373, 1984. Acessado em: <http://www.fclar.unesp.br/eco/es-12.pdf>.
12. POSSAS, M. L. *Em direção a um paradigma microdinâmico: a abordagem neoschumpeteriana*. In: Amadeo, E. (org.) *Ensaio sobre economia política moderna: teoria e história do pensamento econômico*. São Paulo: Marco Zero, 1988.
13. _____. *Dinâmica e concorrência capitalista: uma abordagem a partir de Marx*. São Paulo: Hucitec, 1989.
14. POSSAS, S. *Concorrência e competitividade: notas sobre estratégia e dinâmica seletiva na economia capitalista*. São Paulo: Hucitec, 1989.
15. REDER, M. (orgs.). *Rational choice*. Chicago: The University Chicago Press, 1986
16. RIZELLO, S. *The economics of the mind*. United Kingdom: E. Elgar, 1997.
17. SIMON, H. *A Razão nas Coisas Humanas*. Revisão de Fernando Belo. Lisboa: Editora Gradiva, 1983.
18. SIMON, H. *Alternative Views of Complexity - The Sciences of Artificial*. 3rd Edition. Massachussets: The MIT Press, 1999.
- 19.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Economia do Trabalho			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
			60h	4
OBJETIVOS: Compreender a formatação atual do mundo do trabalho, passando pela sua formatação histórica, relacionada às mudanças nas relações de trabalho e no nível de emprego.				
EMENTA: Os conceitos gerais de economia do trabalho. O mundo do trabalho. Movimento sindical. Teorias do desemprego. Medidas de desemprego. O mercado de trabalho brasileiro. Tendências do mundo do trabalho.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:				
1 – Economia do trabalho e mundo do trabalho. 1.1 – O que é economia do trabalho. 1.2 – O conceito de mundo do trabalho. 1.3 – Trabalho <i>versus</i> emprego. 1.4 – O mundo do trabalho hoje. 2 – O papel das organizações de trabalhadores. 2.1 – Auge e crise do movimento operário. 3 – Os determinantes do desemprego. 3.1 – Desemprego nos clássicos. 3.2 – Desemprego em Marx. 3.3 – Desemprego na neoclássica. 3.4 – Desemprego em Kalecki. 3.5 – Desemprego em Keynes. 3.6 – Curva de Phillips, taxa natural de desemprego, NAIRU. 4 – Medidas de desemprego. 4.1 – Desemprego aberto, por desalento e pelo trabalho precário. 4.2 – Desemprego por gênero, faixa etária, de remuneração e por grau de escolaridade. 4.3 – Desemprego no Brasil. 5. A evolução do mercado de trabalho brasileiro. 5.1 – A formação do trabalho assalariado no Brasil. 5.2 – Da CLT aos anos 90. 5.3 – O desmonte da Era Vargas. 6 – Reestruturação produtiva e mundo do trabalho. 6.1 – Fordismo <i>versus</i> toyotismo? 6.2 – Sindicatos e acumulação flexível. 6.3 – Desindustrialização?				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
- ALVES, Giovanni. O novo (e precário) mundo do trabalho: reestruturação produtiva e crise do sindicalismo. São Paulo: Bontempo, 2000. - POCHMANN, Márcio. O emprego na globalização: a nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu. 1ª ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2001.				

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. AMADEO, J. E. & ESTEVÃO, M. **A Teoria Econômica do Desemprego**. São Paulo: Hucitec, 1994.
2. ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. 2 ed.. São Paulo: Cortez, 1995.
3. ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. 3 ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 1999.
4. CARLEIAL, L; VALLE, R. **Reestruturação produtiva e mercado de trabalho no Brasil**. São Paulo: Hucitec-ABET, 1997.
5. BRAGA, Ruy. **A reestruturação do capital: um estudo sobre a crise contemporânea**. São Paulo: Xamã, 1999.
6. MACAMBIRA, D. M. **Neoliberalismo e reestruturação produtiva: as transformações no mundo do trabalho**. Ano VIII, nº 17, 1998.
7. POCHMANN, Marcio. **O trabalho sob fogo cruzado: exclusão, desemprego e precarização no final do século**. São Paulo: Contexto, 2002(Coleção Economia).
8. VASAPOLLO, Luciano. **O trabalho atípico e a precariedade**. São Paulo: Expressão Popular, 2005.
9. VASCONCELOS, Daniel de Santana. **Reestruturação capitalista, revolução tecnológica e o novo mundo do trabalho**. In: O novo paradigma do emprego e a mutação do sindicalismo. Revista da Fundação Milton Campos. PPB nº 15, 2001.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Economia Política da América Latina			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
			60h	4

OBJETIVOS: a disciplina tem por objetivo estudar a formação sócio-econômica da América Latina, no sentido de identificar a sua forma de inserção na lógica da economia mundial, assim como as características estruturantes de sua condição dependente, e de que forma isso se manifesta nas experiências específicas dos principais países que compõem a região. Para tanto, a disciplina pretende resgatar a história da sua formação sócio-econômica, as principais interpretações sociais deste processo (tanto no que se refere ao pensamento tradicional que é formulado nos países centrais e exportado para a região, como ao pensamento formulado internamente) e os estudos das principais experiências concretas, com especial atenção para os elementos constitutivos da realidade social latino-americana contemporânea

EMENTA: Formação sócio-econômica da América Latina. Inserção internacional e dependência. Questões estruturais dos países latinoamericanos. Desenvolvimento latinoamericano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**1) Formação Histórica**

- 1.1. Economia Colonial e Formação Social da América Latina
- 1.2. As economias primário-exportadoras: dinâmica, crise e estrutura social
- 1.3. A Industrialização via Processo de Substituição de Importações: características e especificidades nos países;
- 1.4. Crise do Capitalismo nos anos 70 e ajuste na América Latina
- 1.5. Crise da Dívida Externa e a Década Perdida nos anos 80

2) A contemporaneidade: experiências concretas

- 2.1. Neoliberalismo e Consenso de Washington: os anos 90
- 2.2. Século XXI: Limites e contradições do Neoliberalismo
- 2.3. Experiências Concretas e Alternativas ao Neoliberalismo: Venezuela, Equador, Bolívia, Argentina, México, Chile e Brasil

3) Interpretações Teórico-analíticas

- 3.1. O pensamento social na América Latina: século XIX e primeira metade do século XX
- 3.2. O pensamento conservador sobre desenvolvimento e o enquadramento da região: Rostow
- 3.3. A CEPAL e o nacional-desenvolvimentismo clássico
- 3.4. A Teoria da Dependência
- 3.5. O resgate neoconservador da Nova CEPAL

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. Cano, W. (2000) Soberania e Política Econômica na América Latina. São Paulo: UNESP.
2. Furtado, C. (2007) A Economia Latino-americana – formação histórica e problemas contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras.
3. Rostow, W.W. (1978) Etapas do Desenvolvimento Econômico: um manifesto não comunista. São Paulo: Zahar, 6ª edição.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

4. Filgueiras, L. A. M. (2000) História do Plano Real: fundamentos, impactos e contradições. São Paulo: Boitempo Editorial.
5. Filgueiras, L. A. M. e Gonçalves, R. (2007) A Economia Política do Governo Lula. Rio de Janeiro: Contraponto.
6. Marini, R. M. (1992) América Latina: dependência e integração. Ed. Brasil Urgente, São Paulo.
7. Bilbao, L. (2008) Venezuela en Revolución: renacimiento del socialismo. Buenos Aires: Capital Intelectual.
8. Santos, T. dos (2000) A Teoria da Dependência: balanço e perspectivas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
9. Tavares, M.C. (1982) Da substituição de importações ao capitalismo financeiro: ensaios sobre economia brasileira. Rio de Janeiro: Zahar, 10ª edição.
10. Bethel, L. (Org.) (2004) História da América Latina. Vol II: América Latina Colonial. São Paulo: Edusp.
11. Bethel, L. (Org.) (2004) História da América Latina. Vol III: Da independência a 1870. São Paulo: Edusp.
12. Bethel, L. (Org.) (2004) História da América Latina. Vol IV: de 1870 a 1930. São Paulo: Edusp.
13. Bethel, L. (Org.) (2004) História da América Latina. Vol VI: A América Latina após 1930 – economia e sociedade. São Paulo: Edusp.

14. Bielschowsky, R. (Org.) (2000) Cinquenta Anos de Pensamento na CEPAL. Rio de Janeiro: Record, 2 volumes.
15. Bomfim, M. (1993) América Latina: males de origem. São Paulo: Paz e Terra.
16. Edwards, S. e Teitel, S. (1991) Crecimiento, Reforma y Ajuste: las políticas comerciales y macroeconómicas de América Latina en los decenios de 1970 y 1980. México: Fondo de Cultura Económica.
17. Ffrench-Davis, R. (2005) Reformas para América Latina: después del fundamentalismo neoliberal. Buenos Aires: Siglo XXI Editores.
18. Ffrench-Davis, R. e Griffith-Jones, S. (Orgs.) (1997) Os Fluxos Financeiros na América Latina: um desafio ao progresso. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
19. Ferrer, A. (2006) A Economia Argentina: de suas origens ao início do século XXI. Rio de Janeiro: Elsevier – Campus.
20. Foxley, A. (1988) Experimentos Neoliberales en América Latina. México: Fondo de Cultura Económica.
21. Galeano, E. (2002) As Veias Abertas da América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
22. Kuczynski, P. P. e Williamson, J. (2004) Depois do Consenso de Washington: retomando o crescimento e a reforma na América Latina. São Paulo: Saraiva.
23. Sader, E., Jinkings, I., Martins, C. E. e Nobile, R. (Coord.). (2006). Latinoamericana – Enciclopédia Contemporânea da América Latina e do Caribe. São Paulo: Boitempo Editorial e Laboratório de Políticas Públicas (LPP-UERJ).
24. Soares, L. T. R. (1999) Ajuste Neoliberal e Desajuste Social na América Latina. Rio de Janeiro: UFRJ.
25. Sotelo Valencia, A. (2005) América Latina: de crisis y paradigmas – la teoría de la dependencia en el siglo XXI. México: Plaza y Valdes Editores.
26. Villareal, R. (1984) A Contra-revolução Monetarista: teoria, política econômica e ideologia do neoliberalismo. Rio de Janeiro: Record.
27. Wasserman, C. (Coord.) (2000) História da América Latina: Cinco Séculos. Porto Alegre: Editora da Universidade.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Economia Política Internacional			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
			60h	4

OBJETIVOS: O curso pretende analisar o campo teórico da Economia Política sobreposto ao meio internacional contemporâneo, buscando analisar de forma crítica as principais abordagens teóricas do campo da Economia Política Internacional, tais como, o liberalismo clássico, o Marxismo, o nacionalismo econômico, a teoria do imperialismo, o Keynesianismo, as teorias da dependência e as escolas da economia política internacional contemporânea. Além disso, pretende-se discutir os processos de mudanças estruturais do sistema econômico e político da ordem internacional, desde o fim da Segunda Guerra Mundial até os dias de hoje.

EMENTA: O que a Economia Política Internacional? Uma discussão metodológica; As escolas da Economia Política e a ótica internacional (liberalismo clássico, a perspectiva do marxismo, o nacionalismo econômico); O capitalismo monopolista do final do século e a teoria do imperialismo marxista (Hilferding, Bukharin e Lenin); A crise do Liberalismo clássico e o novo intervencionismo estatal: Keynes e Karl Polanyi; Teorias do desenvolvimento e do subdesenvolvimento do pós-II Guerra; As escolas da economia política internacional contemporânea; As relações Econômicas Internacionais; As transformações históricas da ordem economia e política internacional: a hegemonia americana e a ordem capitalista regulada (1945-1973), a crise americana e a retomada da hegemonia (1973-2001); o novo ciclo de crescimento da economia mundial (2001-2007): Novo eixo geo-econômico (EUA/China/Índia) e a crise economia e financeira atual: questões em aberto

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I

1. O que a Economia Política Internacional? Uma discussão metodológica
 - 1.1 Poder e riqueza
 - 1.2 Para além do Estado e do Mercado
2. As escolas da Economia Política e a ótica internacional
 - 2.1 O liberalismo clássico de Adam Smith e de David Ricardo
 - 2.2 A perspectiva do marxismo: Marx e Engels
 - 2.3 O nacionalismo econômico de Friedrich List: a defesa da indústria nascente
3. O capitalismo monopolista do final do século e a teoria do imperialismo marxista (Hilferding, Bukharin e Lenin): o capitalismo monopolista do final do séc. XIX.
4. A crise do Liberalismo clássico e o novo intervencionismo estatal: Keynes e Karl Polanyi

Unidade II

5. Teorias do desenvolvimento e do subdesenvolvimento do pós-II Guerra
 - 5.1 A escola histórico-estrutural latino-americana
 - 5.1.1 A teoria do “centro-periferia” cepalina
 - 5.1.2 A teoria da dependência de Cardoso/Faleto
 - 5.2 A teoria da dependência marxista (Marini e Theotônio)
6. As escolas da economia política internacional contemporânea:
 - 6.1 A teoria da “Estabilidade Hegemônica” (Gilpin, Kildelberger, Strange)
 - 6.2 As bases do neoliberalismo e sua teoria da “interdependência complexa”: de Friedrich Hayek à Robert O. Keohane
 - 6.3 A escola neo-marxista e sua teoria dos ciclos (Arrighi) e das crises (Wallerstein) hegemônicas
 - 6.4 O “Sistema inter-estatal capitalista” e o “Poder Global”: uma pesquisa em processo (Fiori)
7. As transformações históricas da ordem economia e política internacional:
 - 7.1 A hegemonia americana e a ordem capitalista regulada (1945-1973):
 - Sistema monetário de Bretton Woods;
 - keynesianismo internacional;

7.2 A crise americana e a retomada da hegemonia (1973-2001):

- Fim de Brettons Woods e Novo padrão o dólar-flexível;
- Globalização financeira (Poder dos EUA nas finanças globais) e reestruturação produtiva;
- *Boom* da economia dos EUA nos anos 1990;

7.3 O novo ciclo de crescimento da economia mundial (2001-2007): Novo eixo geoeconômico (EUA/China/Índia);

7.4 A crise economia e financeira atual: questões em aberto

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BIELSCHOWSKY, R. (2000) Cinquenta anos de pensamento na CEPAL, in IDEM (ORG), **CINQUENTA ANOS DE PENSAMENTO NA CEPAL**. Editora Record: Rio de Janeiro, 2000
2. EICHENGREEN, B. **A globalização do capital: uma história do sistema monetário internacional**. São Paulo: Ed. 34, 2000.

BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

3. ARRIGHI, G. **O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo**. Rio de Janeiro: Contraponto; São Paulo: Editora UNESP, 1996.
4. BALANCO, P. & PINTO, E. C. Os anos dourados do capitalismo: uma tentativa de harmonização entre as classes. **Pesquisa & Debate (PUC/SP) (Online)**, v.18, p.27 - 47, 2007.
5. BALANCO, P. & PINTO, EC. Padrões de desenvolvimento, funções estatais e endividamento no capitalismo contemporâneo. **Análise Econômica**, Porto Alegre, p. 165-188, 2005.
6. FIORI, J. L. Prefácio. In: FIORI, J.L. **O PODER GLOBAL E A NOVA GEOPOLÍTICA DAS NAÇÕES**. Editora Boitempo: São Paulo, 2007
7. GILPIN, R. **The political economy of international relations**. Princeton: Princeton University Press, 1987.
8. GONÇALVES, R. **Economia política internacional: fundamentos teóricos e as relações internacionais do Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
9. HAYEK, F. **O Caminho da Servidão**. São Paulo: Ed. Globo, 1977.
10. KEOHANE, R. **After hegemony : cooperation and discord in the world political economy**. Princenton University Press: Princenton, 1984.
11. KEYNES, J.M. **A teoria geral do emprego, do juro e da moeda**. São Paulo. Atlas, 1982.
12. KINDELBERGER, C. **World Economic Primacy 1500-1990**. Oxford University Press: Oxford, 1996.
13. LENIN, W. I. **Imperialismo, fase superior do capitalismo**. São Paulo, Global, 1979.
14. LIST, F. **O Sistema Nacional de Economia Política**. São Paulo: Abril Cultural, 1986.
15. MARX, K. & ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista. In REIS FILHO, Daniel Aarão (org.). **O manifesto comunista 150 anos depois**. Rio de Janeiro/Contraponto, São Paulo/Fundação Perseu Abramo, 1998.
16. MARX, K. **O capital – crítica da economia política**. Nova Cultural: São Paulo (Os

Economistas), vol. I, 1986.

17. MARX, K. **Sociologia y filosofia social: seleção de textos feita por T.B. Bottomore**. Ediciones Península: Barcelona, 1978.
18. MEDEIROS, C.A. & SERRANO, F. Padrões monetários internacionais e crescimento. In: FIORI, J. L. (Orgs.). **Estado e moedas no desenvolvimento das nações**. Petrópolis, Vozes, 1999.
19. POLANYI, K. **A Grande Transformação: As Origens da Nossa Época**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1988.
20. RICARDO, D. **Princípios de Economia Política e Tributação**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
21. SERRANO, F. **Relações de poder e a política macroeconômica americana, de Bretton Woods ao Padrão Dólar Flexível**. In: FIORI, J. L. (Org.) O poder americano. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
22. SMITH, A. **A riqueza das Nações**. Nova Cultural: São Paulo (Os Economistas), vol 1 e 2, 1996.
23. TAVARES, Maria da Conceição. A retomada da hegemonia norte-americana. In: FIORI, José Luís; TAVARES, Maria da Conceição (Orgs.). **Poder e Dinheiro: uma economia política da globalização**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
24. THEOTÔNIO DOS SANTO. The Structure of Dependence. **The American Economic Review**, v. 60, may, 1970.
25. WALLERSTEIN, I. **World System Analysis**. Duke University Press: London, 2005.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Estatística Computacional			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
			60h	4
OBJETIVOS: Capacitar o aluno a realizar análises exploratórias por meio de gráficos e medidas-resumo, e aplicações de modelos estatísticos com o auxílio do pacote estatístico livre R e Excel				
EMENTA: Utilização do programa computacional estatístico livre R e Excel na análise exploratória, inferência estatística e ajuste de modelos de regressão linear simples e múltipla.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:				
1. Introdução ao software estatístico R (livre) e Excel				
1.1 Uso de ferramentas computacionais para os cálculos de probabilidades e ajustes de modelos				

probabilísticos.

1.2 Simulação de distribuições amostrais

1.3 Estimação pontual e por intervalo.

1.4 Verificação da tendenciosidade e consistência de estimadores com uso de simulação.

1.5 Testes de hipótese.

1.6 ANOVA

1.6 Ajustes de modelos e Análise de Regressão Simples e Múltipla

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1 LAPPONI, J. C., **Estatística Usando Excel**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2005 – 6ª Reimpressão. 476p. Campus,

2- VERSCHUUREN, G. **Excel 2007 for scientists and engineers**

3-<http://leg.ufpr.br/Rtutorial/contents.html>; <http://www.rseek.org/>;

http://zoonek2.free.fr/UNIX/48_R/all.html; <http://bm2.genes.nig.ac.jp/RGM2/index.php?clear=all>

4- DALGAARD, P. **Introductory Statistics with R**. Springer, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1 HILL, R. C., GRIFFITHS, W. E., JUDGE G. G., **Econometria**, 2ª ed. Editora Saraiva, 2006;

2. GUJARATI, D., **Econometria Básica**, Ed. Campos, 4ª ed.;

3. WOOLDRIDGE, J. M. **Introdução à Econometria. Uma aproximação moderna**. 2ª ed.

4. STOCK, J.H., WATSON, M.W. **Econometria**. Addison-Wesley., 2004.

5. SARTORIS, A., **Estatística e Introdução à Econometria**, Editora Saraiva, 2003

6. PINDICK, R.S., RUBINFELD, D.L. 2004. **Econometria: Modelos e Previsões**. Rio de Janeiro, Elsevier.- MAGALHAES, M.N. e LIMA, A.C.P., **Noções de probabilidade e estatística**. São Paulo, IME-USP, 2008.

7- BUSSAB, W.O. e MORETTIN, P.A., **Estatística Básica**. São Paulo, Editora Saraiva, 1999

8- MEYER, P. L. **Probabilidade: aplicação à estatística**, tradução do Professor Ruy de C. B. Lourenço Filho. Rio de Janeiro, 1980

9- PERES, A. A. Q. e CUNHA, M. T. C. **Estatística Básica**. Seropédica, UFRRJ, 2001



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Finanças e o Agronegócio			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
			60h	4

OBJETIVOS:

Permitir o entendimento sobre os princípios básicos de funcionamento do mercado de derivativos agropecuários. Compreender os conceitos envolvidos nestes mercados além de sua aplicabilidade prática. E entender o funcionamento de algumas estratégias básicas de comercialização com futuros agropecuários e opções

EMENTA:

Visão geral do agronegócio. Mercado de derivativos agropecuário. Mercado Futuro agropecuário.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Introdução ao agronegócio
 - 1.1. Conceitos gerais
 - 1.2. Evolução do setor agropecuário brasileiro
 - 1.3. Importância do agronegócio para a dinâmica sócio-econômica mundial e brasileira.
 - 1.4. Breve evolução das políticas agropecuárias a partir de 60
 - 1.5. Mercados derivativos agrícolas como alternativa de financiamento do setor
2. Mercados de derivativos agropecuários brasileiro
 - 2.1. O que é mercado derivativo
 - 2.2. Justificativas para o uso de derivativos
 - 2.3. Tipos de mercado derivativo: mercado futuro, mercado de opção, mercado a termo.
 - 2.4. Breve histórico dos mercados derivativos
 - 2.5. A Bolsa de Mercadorias & Futuro (BM&F)
3. Mercado futuro de commodities agropecuárias
 - 3.1. Contratos futuros
 - 3.2. Características
 - 3.3. Objetivos de negociação no mercado futuro
 - 3.4. Tamanho dos contratos futuros
 - 3.5. Vencimento
 - 3.6. Agentes envolvidos: vendedor e comprador dos contratos, corretores, operadores e especuladores
 - 3.7. Margem de garantia
 - 3.8. Dinâmica das operações de hedging nos mercados futuros
4. Mercado de opções de commodities agropecuárias
 - 4.1. Contratos de opção
 - 4.2. Características
 - 4.3. Objetivos de negociações no mercado de opção
 - 4.4. Agentes envolvidos
 - 4.5. Dinâmica das operações de hedging nos mercados de opção.
 - 4.6. Vantagens e desvantagens dos contratos de opção
5. Contrato a termo
 - 5.1. Características do mercado
 - 5.2. Importância
6. Commodities agropecuárias transacionadas em mercados derivativos
 - 6.1. Café arábica
 - 6.2. Boi gordo
 - 6.3. Bezerro
 - 6.4. Milho
 - 6.5. Açúcar
 - 6.6. Etanol
 - 6.7. Soja

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. MICELI, W. M. *Derivativos do agronegócio*. Editora: Saint Paul, 2008
2. MENDES, J. T.G. e PADILHA JR, J.B. *Agronegócio: uma abordagem econômica*. Editora: Pearson, 2007.
Bibliografia complementar:
3. ZYLBERSZTAJN, D. e NEVES, M. F. *Economia & gestão dos negócios agroalimentares*. Editora: Pioneira, 2000.
4. BACHA, C. J. C. *Economia e política agrícola no Brasil*. Editora: Atlas, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Finanças públicas			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
			60h	4

OBJETIVOS: Compreender os aspectos teóricos das finanças públicas, interpretando sua dinâmica e seu papel no funcionamento da economia.

EMENTA: O orçamento público. Financiamento dos gastos públicos. A sustentabilidade da política fiscal e o sistema de seguridade social. As finanças públicas como promotora do desenvolvimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**1 – Orçamento Público.**

- 1.1 – Evolução histórica e conceitual do orçamento público (orçamento tradicional x orçamento moderno)
- 1.2 – Os princípios orçamentários.
- 1.3 – A classificação orçamentária.
- 1.4 – O ciclo orçamentário (elaboração, aprovação, execução e prestação de contas).
- 1.5 – Evolução histórica do orçamento público brasileiro.
- 1.6 – O orçamento e as disposições constitucionais e legais.
- 1.7 – A Lei de Responsabilidade Fiscal.

2 – Financiamento dos gastos públicos.

- 2.1 – Financiamento do governo: dívida e senhoriagem.
- 2.2 – A economia da dívida pública – evolução e características.
- 2.3 – Déficit público e sustentabilidade da política fiscal.
- 2.4 – Déficit fiscal e déficit externo: a teoria dos déficits gêmeos e sua crítica.
- 2.5 – Existe relação direta entre déficit público e altas taxas de juros e inflação?

3 – A sustentabilidade da política fiscal e o sistema de seguridade social.

3.1 – A sustentabilidade da política fiscal.

3.2 – O sistema de seguridade social brasileiro.

3.3 – O caso da previdência social brasileira.

4 – As finanças públicas e seu papel no desenvolvimento

4.1 – A participação das finanças públicas nos ciclos econômicos.

4.2 – O caso brasileiro: evolução, crise e dilemas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. GIAMBIAGI, Fábio & ALÉM, Ana Cláudia Duarte de. **Finanças públicas: teoria e prática no Brasil**. São Paulo: Elsevier, 2000, 2ª. edição, 7ª. reimpressão (2001).
2. REZENDE, Fernando. **Finanças públicas**. São Paulo: Atlas, 2001, 2ª. Edição.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. AFFONSO, Rui de Brito Álvares & BARROS SILVA, Pedro Luiz (orgs.). **Desigualdades regionais e desenvolvimento**. São Paulo: IESP/FUNDAP, Ed. Unesp, 1995. (Série Federalismo no Brasil - Livro Primeiro).
2. AFFONSO, Rui de Brito Álvares & BARROS SILVA, Pedro Luiz (orgs.). **Reforma tributária e federação**. São Paulo: IESP/FUNDAP, Ed. Unesp, 1995. (Série Federalismo no Brasil - Livro Segundo).
3. AFFONSO, Rui de Brito Álvares & BARROS SILVA, Pedro Luiz (orgs.). **A federação em perspectiva: ensaios selecionados**. São Paulo: Fundap. 1995.
4. ALVES PINTO, Márcio Percival & BIASOTO JR, Geraldo (orgs.). **Política fiscal e desenvolvimento no Brasil**. Campinas: Ed. Unicamp, 2006.
5. ARVATE, Paulo Roberto & BIDERMAN, Ciro (orgs.). **Economia do setor público no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
6. BIASOTO JR, Geraldo et alli.. **O processo orçamentário brasileiro**. Campinas: CECON/IE/UNICAMP, 1992.
7. BRASIL. **Código tributário nacional** São Paulo: Atlas, 1975 (Versão atualizada).
8. BRASIL. **Constituição, 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988 (Versão atualizada).
9. BRASIL. **Lei Complementar no. 101 de 04 de maio de 2000**. LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL.
10. BURKHEAD, J.. **Orçamento público**. Rio de Janeiro: FGV, 1971.
11. BELLUZZO, Luiz Gonzaga de Mello. O declínio de Bretton Woods e a emergência dos mercados globalizados In **Economia e Sociedade**. Campinas: Ed. UNICAMP/IE, (4): 11-20, jun, 1995.
12. CARVALHO, Marco Antônio de Sousa. **Privatização, dívida e déficits públicos no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA, TD 847, 2001.
13. DAIN, Sulamis. Experiência internacional e especificidade brasileira & Conclusão In AFFONSO, Rui de Brito Álvares & BARROS SILVA, Pedro Luiz (orgs.). **Reforma tributária e federação**. São Paulo: IESP/FUNDAP, Ed. Unesp, 1995.
14. GIACOMONI, James. **Orçamento público**. São Paulo: Atlas, 2007, 14ª. Edição ampliada, revista e atualizada.
15. GIAMBIAGI, Fábio, REIS, José Guilherme & URANI, André (orgs.). **Reformas no Brasil: balanço e agenda**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.
16. GREMAUD, Amaury Patrick, VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de & TONETO JR., Rudinei. **Economia brasileira contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2007, 7ª. edição.
17. INSTITUTO BRASILEIRO DE PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO (IBPT). Estudos, notas técnicas e artigos. Diversos.

19. LEME, Heládio José de Campos. **O federalismo na Constituição de 1988: representação política e distribuição de recursos tributários**. Campinas: UNICAMP, 1991, Dissertação de mestrado.
20. LONGO, Carlos Alberto. O processo orçamentário: tendências e perspectivas In **Revista de administração pública**. Rio de Janeiro: FGV, 24(3): 40-52, abril-junho, 1994.
21. LONGO, Carlos Alberto. **Por um orçamento confiável**. Belém: CEJUP, 1990.
22. LOPREATO, Francisco Luiz Cazeiro. **Um olhar sobre a política fiscal recente**. Campinas: IE/UNICAMP, 2002, TD 111, P. 1-31.
23. LOPREATO, Francisco Luiz Cazeiro. **A situação financeira dos Estados e a reforma tributária**. Campinas: IE/UNICAMP, 2004, TD 115, P. 1-23.
24. LOPREATO, Francisco Luiz Cazeiro. **O papel da política fiscal: um exame da visão convencional**. Campinas: IE/UNICAMP, 2006, TD 119, p. 1-33.
25. LOPREATO, Francisco Luiz Cazeiro. Política fiscal: mudanças e perspectivas In: **Política econômica em foco no. 7**. Campinas: IE-CECON/UNICAMP, 2006, Seção VI, p. 184-205.
26. LOPREATO, Francisco Luiz Cazeiro. **A política fiscal brasileira: limites e entraves ao crescimento**. Campinas: IE/UNICAMP, 2007, TD 131, p. 1-65.
27. MACHADO JÚNIOR, José Teixeira & REIS, Heraldo da Costa. **A Lei 4.320 comentada e a Lei de Responsabilidade Fiscal**. 32ª. edição revista e atualizada. _ Rio de Janeiro: IBAM, 2008.
28. OLIVEIRA, Fabrício Augusto de. **A reforma tributária de 1966 e a acumulação de capital no Brasil**. São Paulo: Ed. Brasil Debates, 1981.
29. OLIVEIRA, Fabrício Augusto de. **Crise, reforma e desordem do sistema tributário brasileiro nacional**. Campinas: Ed. UNICAMP, 1995. Tese de livre docência (1992).
30. PEREIRA, José Matias. **Finanças públicas: a política orçamentária no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2009, 4ª. Edição.
31. PIANCASTELLI, Marcelo & PEROBELLI, Fernando. **ICMS: evolução recente e guerra fiscal**. Rio de Janeiro: IPEA, TD 402, 1996.
32. PIRES, Valdemir. **Orçamento participativo: o que é, para que serve, como se faz**. Piracicaba (SP): Edição do Autor, 1999.
33. PISCITELLI, Roberto Bocaccio (org). **O sistema tributário na nova Constituição: da crise financeira às perspectivas com o novo sistema**. Brasília: Ed. UNB, 1988.
35. REZENDE, Fernando. Globalização, federalismo e federação In **Planejamento e políticas públicas**. IPEA, (20), dez./1999, p. 1-18.
36. REZENDE, Fernando & OLIVEIRA, Fabrício Augusto de (orgs.). **Descentralização e federalismo fiscal no Brasil: desafios da reforma tributária**. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2003.
37. RIANI, Flávio. **Economia do setor público: uma abordagem introdutória**. São Paulo: Atlas, 2002, 4ª. Edição.
38. SERRA, José. **Orçamento no Brasil: as raízes da crise**. São Paulo: Atual Editora, 1994.
39. VARSANO, Ricardo. **A guerra fiscal do ICMS: quem ganha e quem perde**. Brasília: 1996, mimeo.
40. VARSANO, Ricardo. **A evolução do sistema tributário brasileiro ao longo do século: anotações e reflexões para futuras reformas**. Rio de Janeiro: IPEA, TD 405, 1996.
41. VARSANO, Ricardo et. alli. **Uma análise da carga tributária no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA, TD 583, 1998.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Macroeconomia da Demanda Efetiva			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
			60h	4

OBJETIVOS: Analisar tópicos em Macroeconomia heterodoxa

EMENTA: Demanda efetiva no longo Prazo; Moeda endógena e taxa de juros exógena; inflação e conflito distributivo; Taxa de câmbio e economia aberta; Finanças Funcionais.

1. Demanda efetiva no longo prazo;
2. Moeda endógena e taxa de juros exógena;
3. Inflação e conflito distributivo;
4. Taxa de câmbio e economia aberta;
5. Finanças Funcionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. Wray, L. Trabalho e moeda hoje, Editora UFRJ, 1998.
2. Kalecki, M. (1968). Aspectos políticos do pleno emprego. In Kalecki, M. (1983). Crescimento e ciclo das economias capitalistas. Hucitec, 1983

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. SERRANO, F (2005) Acumulação de Capital, Poupança e Crescimento, mimeo, IE-UFRJ
2. SERRANO, F. & FREITAS, F. (2007) “O supermultiplicador Sraffiano e o papel da demanda efetiva nos modelos de crescimento”, Circus, v. 1 n. 1 ,Grupo Luján, Buenos Aires
3. Serrano, F. (2002b) Política Monetária e a Abordagem da Taxa de Juros Exógena, IE-UFRJ, 2002
4. Kalecki, M. (1971). Luta de classe e distribuição da renda nacional. In Kalecki, M. (1983). Crescimento e ciclo das economias capitalistas. Hucitec, 1983.
5. Lara, F. (2008) Um estudo sobre moeda, juros e distribuição. Tese de doutorado, IE-UFRJ, 2008
6. F. Serrano (2002) “Conflito distributivo e inflação de custos”, mimeo, IE-UFRJ



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Métodos de Análise Regional			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
			60h	4

OBJETIVOS: Realizar uma introdução aos métodos de análise regional e urbana, procurando enfatizar suas principais propriedades e aplicações, bem como seus limites e potencialidades a partir de estudos empíricos realizados.

EMENTA: métodos de análise regional; métodos estatísticos e econométricos aplicados à análise regional; aplicações empíricas dos métodos de análise regional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Introdução
 - 1.1 Modelos econômicos e modelos estocásticos
2. Medidas de localização e de especialização
3. Método de análise diferencial-estrutural
4. Análise de insumo-produto regional
5. Métodos de regionalização: delimitação das regiões
6. Métodos de análise de setores-chave e de complexos industriais
7. Métodos estatísticos e econométricos
 - 7.1 Correlação e Regressão
 - 7.2 Análise de Componentes Principais – ACP
8. Aplicações empíricas dos métodos de análise regional

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. HADDAD, Paulo Roberto (org.). Economia Regional – Teorias e Métodos de Análise. Fortaleza, Banco do Nordeste do Brasil, 1989.
2. SIMÕES, R. F., “Métodos de análise regional e urbana: diagnóstico aplicado ao planejamento”. *Texto para Discussão*, nº 259, Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2005, 31p.
3. RICHARDSON, H. W. Insumo-produto e economia regional. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ABLAS, L.A.Q. & CZAMANSKY, S. Agrupamentos e complexos industriais: uma revisão de

- métodos e resultados. In: LONGO, C.A., RIZZIERI, J.A.B. (org.). Economia urbana: localização e relações intersetoriais. São Paulo: IPE-USP, 1982.
2. ALBUQUERQUE, E. M. et al. A distribuição espacial da produção científica e tecnológica brasileira: uma descrição de estatísticas de produção local de patentes e artigos científicos. Revista Brasileira de Inovação, 1(2): 225-251, 2002.
3. ANDRADE, T.A. Aplicações de método estrutural-diferencial: comentário. RBE, 34(3): 439-40, 1980.
4. BRITTO, J., ALBUQUERQUE, E. M. Clusters industriais na economia brasileira: uma análise exploratória a partir de dados da RAIS. Estudos Econômicos. 32(1):71-102, 2002.
5. BAROUCHE, J.M. & SAPORTA, G. Análise de dados, Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
6. CROCCO, M. A., GALINARI, R., SANTOS, F., LEMOS, M. B., SIMÕES, R. Metodologia de identificação de arranjos produtivos locais potenciais: uma nota técnica. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, 2003. (Texto para Discussão: 191).
7. DOMINGUES, E. et al. Modelos de equilíbrio geral computável: uma aplicação para a integração brasileira na ALCA. São Paulo: FEA/USP/NEREUS, 2003. (Texto para Discussão: 19).
8. FERNANDES, C.L.L. A inserção de Minas na economia nacional: uma análise de insumo-produto inter-regional. Nova Economia, Belo Horizonte, X Prêmio Minas de Economia, 1997.
9. FONTES, G.G. Dinâmica espacial da indústria em Minas Gerais: uma análise dos padrões de crescimento das microrregiões mineiras no período 1990-2000. Belo Horizonte: FACE/UFMG, 2002.
10. GOLDNER, A. & SIMÕES, R. Estudo comparativo dos fatores aglomerativos e desaglomerativos entre as regiões metropolitanas do Brasil: uma análise multivariada para o período de 1981 a 1999. In: Anais... VIII ENCONTRO REGIONAL DE ECONOMIA – ANPEC-NORDESTE. Fortaleza: BNB, 2003.
11. GONÇALVES, E. et al. O caráter espacial do desenvolvimento de Minas Gerais: um estudo das alternativas locais através do método diferencial-estrutural. In Anais... IX SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA, Diamantina, Cedeplar/UFMG, 2000.
12. ISARD, W. Methods of regional analysis. Cambridge: MIT Press, 1960.
13. KAGEYAMA, A. Características dos domicílios agrícolas no Brasil em 1992 e 1997. Campinas: IE/UNICAMP, 1998.
14. LEMOS, Maurício B. Duas técnicas de análise regional elaboradas a partir de categorias espaciais: a regionalização e o método estrutural-diferencial. Belo Horizonte: Face/UFMG, 1991. (Tese de Professor Titular)
15. MANLY, B. F. J. Multivariate statistical methods: a primer. Chapman and Hall, London, 1986.
16. MENEZES, M. Concentração industrial no Brasil: análise de potenciais políticas de desenvolvimento regional a partir de identificação dos principais clusters. Belo Horizonte: Face/UFMG, 2003. (Monografia).
17. POSSAS, M.L. Complexos industriais: uma proposta de metodologia. Campinas: UNICAMP, 1984 (mimeo).



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Política de Defesa da Concorrência			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
			60h	4

OBJETIVOS: O curso pretende apresentar aos alunos os principais conceitos utilizados na Política de Defesa da Concorrência e seus fundamentos na teoria econômica, trazendo elementos práticos da experiência de aplicação da lei antitruste no Brasil e no exterior. Ao final do curso, a partir das aulas expositivas, os alunos serão capazes de avaliar os casos apresentados e discutir decisões reais de órgãos antitruste, considerando a aplicação tópicos de microeconomia e organização industrial.

EMENTA: Os fundamentos da Política de Defesa da Concorrência. Desenho institucional no Brasil e no mundo. Direito e Economia. Conceitos econômicos básicos. Controle de fusões e aquisições. Punição de condutas restritivas. Estudos de casos práticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 1) Fundamentos da Política de Defesa da Concorrência
 - 1.1 Origem e justificativas
 - 1.2 Aspectos teóricos
 - 1.2.1 O modelo Estrutura- Conduta-Desempenho
 - 1.2.2 A escola de Chicago
 - 1.2.3 Economia dos Custos de Transação
- 2 Desenho institucional da Política no Brasil
 - 2.1 A lei 8.884/94
 - 2.2 O Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência
 - 2.3 Perspectivas Futuras e comparações com as jurisdições americanas e européias
- 3 Conceitos básicos da Política de Defesa da Concorrência
 - 3.1 Mercado relevante. Concentração. Posição dominante. Poder de mercado
 - 3.2 Componentes estruturais do mercado.
 - 3.3 Barreiras à entrada. Rivalidade e concorrência.
 - 3.4 Eficiência econômica.
 - 3.5 Remédios estruturais e comportamentais.
- 4 Análise de fusões e aquisições
 - 4.1 Fusões horizontais
 - 4.2 Integrações Verticais
 - 4.3 Conglomerados internacionais

- 5 Práticas restritivas ou anticompetitivas
 - 5.1 Condutas horizontais
 - 5.2 Condutas verticais
- 6 Estudos de casos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. HASENCLEVER, L; KUPFER, D. (2002). *Economia Industrial: Fundamentos Teóricos e Práticas no Brasil*. Rio de Janeiro: Campus.Horizontal. Disponível em: <http://www.fazenda.gov.br/seae>
2. PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. (1999). *Microeconomia*. Quarta Edição. São Paulo: Makron Books.
3. MATTOS, C. (org.) *A Revolução Antitruste no Brasil: a teoria econômica aplicada a casos concretos*. São Paulo: Ed. Singular.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

4. CADE (1999). *Resolução n. 15*. Disponível em: <http://www.Cade.gov.br>
5. CADE (1999). *Resolução n. 20*. Disponível em: <http://www.Cade.gov.br>
6. CADE. (1996-2003). *Relatórios Anuais* Disponível em: <http://www.Cade.gov.br>
7. DEPARTMENT OF JUSTICE; FEDERAL TRADE COMMISSION. (1997). *1992 Horizontal Merger Guidelines – with April, 8, 1997, Revisions to Section 4 on Efficiencies*.

Disponível em <http://www.ftc.gov/bc/docs/horizmer.htm>

8. MOTTA, M. (2004). *Competition Policy: theory and practice*. New York: Cambridge Press
9. OCDE. (2005). *Competition Law and Policy in Brazil – A Peer Review*.
10. OLIVEIRA, G., & RODAS, J. G. (2004). *Direito e Economia da Concorrência*. Rio de Janeiro : Renovar.
11. SALGADO, L. H. (1997). *A Economia Política da Ação Antitruste*. São Paulo: Ed. Singular.
12. SALGADO, L. H. (1997). Aspectos Econômicos da Análise de Atos de Concentração. In: *Revista do Instituto Brasileiro de Estudos das Relações de Concorrência e de Consumo – IBRAC*, vol. 4, n. 1, janeiro.
13. SALGADO, L. H. (2004). A Defesa da Concorrência no Brasil: Retrospecto e Perspectivas in: Giambiagi et al (orgs). *Reformas no Brasil: Balanço e Propostas*. Editora Nova Fronteira.
14. SECRETARIA DE ACOMPANHAMENTO ECONÔMICO/MF; SECRETARIA DE DIREITO ECONÔMICO/MJ (2001). *Guia para Análise Econômica de Atos de Concentração*
15. VISCUSI, W. K.; VERNON, J. M.; HARRINGTON Jr., J. E. (1996). *Economics of Regulation and Antitrust*. Second Edition. Massachusetts: The MIT Press.

1. WILLIAMSON, O. (1975). *Markets and Hierarquies: Analysis and Antitrust Implications*, New York, Free Press.
2. WILLIAMSON, O. (1987). The Economics of Antitrust: Transaction Cost Considerations. in *Antitrust Economics*, Blackwell.
3. SHAPIRO, C. (1989). Theories of Oligopoly Behaviour. In: SCHMALENSEE, R.; WILLIG, R. *Handbook of Industrial Organization*. Vol. I. Amsterdam: North Holland.
4. STIGLER, G. J. (1964). A Theory of Oligopoly. *The Journal of Political Economy*. Vol. 72, Nº. 1, February, p. 44-61.
5. POSSAS, M. L. (1990). *Estruturas de Mercado em Oligopólio*. 2ª ed. São Paulo: Editora Hucitec.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Teoria Pós-Keynesiana			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
			60h	4

OBJETIVOS: Apresentar e discutir os fundamentos teóricos e desenvolvimentos recentes da Escola Pós-Keynesiana, bem como suas principais proposições de política econômica.

EMENTA: Fundamentos de uma economia monetária de produção; demanda efetiva e preferência pela liquidez em Keynes; teoria do investimento; escolha de ativos; oferta de moeda; ciclo econômico; e perspectivas de política econômica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 1 - Economia monetária de produção e seus fundamentos
- 2 - O princípio da demanda efetiva
- 3 - Taxa de juros e preferência pela liquidez
- 4 - Investimento e seus determinantes
 - 4.1 - A Determinação do Investimento em Keynes
 - 4.2 - O circuito *Finance-Investimento-Poupança-Funding*
- 5 - Escolha de ativos e acumulação de riqueza Oferta de moeda

6.1 - Introdução

6.2 - O debate sobre a endogeneidade e exogeneidade da oferta monetária

6 - O ciclo econômico

6.3 - O ciclo econômico em Keynes

6.4 - A Hipótese da Instabilidade Financeira de Minsky

7 - Perspectivas sobre política econômica

8 - Aplicações para o caso brasileiro

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CHICK, V. (1983) - Macroeconomia Após Keynes, Forense Universitária
2. CARVALHO, F. et. all. (2000) Economia Monetária e Financeira: teoria e política, Campus, São Paulo, Cap. 3.
3. KEYNES, J.M. (1982[1936]) A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda, Atlas, Caps. 13, 14 e 15.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Item 1: Economia monetária de produção e seus fundamentos

KEYNES, J.M. (1973) 'The General Theory and After: a supplement, Moggridge, D. (ed.) The Collected Writings of John Maynard Keynes, Vol. XXIX, London: Macmillan Press. Pp. 76/111.

KEYNES, J. M. (1973a[1930]) 'The General Theory and After: part II defense and development, Moggridge, D. (ed.) The Collected Writings of John Maynard Keynes, London: Macmillan, Vol XIV pp. 109-23.

LIMA, G. T. **Em busca do tempo perdido: a recuperação pós keynesiana da economia do emprego de Keynes.** (16º. Prêmio BNDES de Economia). Rio de Janeiro: editado pelo gabinete da presidência/Departamento de relações institucionais, 1992. p.179.

AMADO, A. M. Limites monetários ao crescimento: Keynes e a não neutralidade da moeda. Porto Alegre, Ensaios FEE, ano 21, n. 1, 2000.

CARVALHO, F., (1994), Mr. Keynes and the Post Keynesians, Edward Elgar: Aldrshot caps, 2, 3,4.

CARVALHO, F. (1989) Fundamentos da Escola Pos Keynesina: A Teoria de Uma Economia Monetaria In: Amadeo, E. (ed)Ensaios Sobre Economia Politica Moderna .São Paulo : Marco Zero.

MOLLO, M.L.R. Ortodoxia e heterodoxia monetárias: a questão da neutralidade da moeda. Revista de Economia Política, v.24, n. 3(95), julho/setembro /2004.

Item 2: O princípio da demanda efetiva

DAVIDSON. P. Colocando as evidências em ordem: macroeconomia de Keynes versus velho e novo Keynesianismo. In Macroeconomia Moderna: Keynes e a economia contemporânea. Rio de Janeiro, Ed Campus, cap 1, 1999.

KEYNES, J.M. (1982[1936]) A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda, Atlas, Caps. 3.

POSSAS, M.L. (1987) - Dinâmica da Economia Capitalista: uma Abordagem Teórica, São Paulo,

Brasiliense, pags. 48-59.

Item 3: Taxa de juros e preferência pela liquidez

AMADO (2004) Preferência pela Liquidez: o novo contexto global inviabiliza a teoria? Revista de Economia Política DILLARD, D. (1948 [1976]) - A Teoria Econômica de John Maynard Keynes, ed. Pioneira, São Paulo, cap. 8

KEYNES, J. M. (1988[1937]) 'A Teoria ex ante da Taxa de Juros', in Clássicos da Literatura Econômica, Rio de Janeiro, Ipea, pp. 335-41.

Item 4: Investimento e seus determinantes

4.1 A Determinação do Investimento em Keynes

CARVALHO, F. Mr Keynes and the Post Keynesians, op cit., cap 7.

KEYNES, J.M. (1936) - op. cit., caps. 5, 11 e 12.

KEYNES, J.M. (1937) - "A Teoria Geral do Emprego" in Szmrecsányi, T. (org.) Keynes, Ática, 1984.

ANDRADE, R. P. Expectativas, incerteza e instabilidade no capitalismo: uma abordagem a partir de Keynes. **Revista de economia política**, v. 7, n. 2, abril-junho, p.81-94, 1987.

4.2 O circuito Finance-Investimento-Poupança-Funding

KEYNES, J.M. Teorias alternativas da taxa de juros. In *Clássicos da Literatura Econômica*, Rio de Janeiro, IPEA/INPES, 1988b.

KEYNES, J.M. A teoria *ex ante* da taxa de juros. In *Clássicos da Literatura Econômica*, Rio de Janeiro, IPEA/INPES, 1988c.

STUDART, R. *Investment finance in economic development*. London, Routledge, 1995.

5. Escolha de Ativos e Acumulação de Riqueza

CARVALHO, F. (1989) Fundamentos da Escola Pos Keynesina: A Teoria de Uma Economia Monetária In: Amadeo, E. (ed) Ensaio Sobre Economia Política Moderna. São Paulo : Marco Zero.

CARVALHO, F. Mr Keynes and the Post Keynesians, op cit., cap 5.

KEYNES, J.M. (1982[1936]) A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda, Atlas, Caps. 17.

KEYNES, J. M. (1937) - "Teoria Geral do Emprego", in: Szmrecsányi (org.)

Keynes, item I., Ed. Ática.

KEYNES, J. M. (1937) - "Algumas Consequências Econômicas de uma População em Declínio", in: Szmrecsányi (org.) Keynes, item I., Ed. Ática. SILVA, A.C. (1999) - op. cit., cap. 2.

6. Endogeneidade versus Exogeneidade da Oferta de Moeda

6.1 Introdução

CHICK, V. (1994) 'A Evolução do Sistema Bancário e a Teoria da Poupança, do

Investimento e dos Juros', Ensaio FEE (15):1, pp. 9-23. COSTA, F. (1999) Economia Monetária e Financeira, Makron Books, São Paulo, Cap. 9 e 10.

6.2 O Debate sobre Endogeneidade e Exogeneidade da Oferta Monetária

CARVALHO, F (1993) Sobre a endogenia da oferta de moeda: réplica ao professor Nogueira da Costa. Revista de Economia Política, vol 13, n. 3 (51), julho-setembro.

COSTA, F. (1999) Economia Monetária e Financeira, Makron Books, São Paulo, Cap. 5.

FIOCCA, D. (2000) A Oferta Monetária na Macroeconomia Keynesiana, Paz e Terra, Caps. 3 e 4.
DOW, S. (1997) 'Endogenous Money', in Harcourt e Riach (eds.) The 'Second Edition' of The General Theory', Vol.2, Routledge: London

7. O Ciclo Econômico em Keynes e em Minsky

KEYNES, J.M. (1982[1936]) A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda, Atlas, Caps. 22

MINSKY, H. P. *Stabilizing and unstable economy*. New Haven, Yale University Press, 1986.

PAULA, L.F. Teoria da firma bancária. In Macroeconomia Moderna: Keynes e a economia contemporânea. Rio de Janeiro, Ed Campus, cap 7, 1999.

8. Perspectivas sobre Política Econômica

CARVALHO, F. C. Uma contribuição ao debate em torno da eficácia da política monetária e algumas implicações para o caso do Brasil. Revista de Economia Política, v. 25, n.4(100), p.323-336, out.-dez. 2005.

CARVALHO, F. et. all. (2000) Economia Monetária e Financeira: teoria e política, Campus, São Paulo, Cap. 9.

CARVALHO, F. C. Políticas econômicas para economias monetárias. In: LIMA, G. T.; PAULA, L. F.; SICSÚ, J. (Org). **Macroeconomia Moderna**. Rio de Janeiro: Campus, 1999. p.258-283.

CARVALHO, F., (1994), Mr. Keynes and the Post Keynesians, Edward Elgar: Aldrshot, cap. 12

MINSKY, H. (1986), *Stabilizing an Unstable Economy*, New Haven-London: Yale University Press, caps. 12, 13

MOLLO, M.L.R. Instabilidade do capitalismo, incerteza e papel das autoridades monetárias: uma leitura de Minsky. Revista de Economia Política, vol 8, n. 1, janeiro/março de 1988.

CARVALHO, F. (1999) 'Temas de Política Monetária', in Lima et all (eds.) Macroeconomia Moderna: Keynes e a economia contemporânea, Rio de Janeiro, Campus.

CARVALHO, F., 'Economic Policies for Monetary Economies', IEI/UFRJ, textos para discussão n. 331

CARVALHO, F., "Política de rendas: ganhos e perdas da intervenção no sistema de preços", IEI/UFRJ, textos para discussão n. 328

SICSÚ, J. Emprego, Juros e Câmbio: finanças globais e desemprego. Rio de Janeiro, Elsevier, 2007, cap 4.

9. Aplicações para o Caso Brasileiro

SICSÚ, J, OREIRO, J.L. e PAULA, L. F. (2003) Agenda Brasil: políticas econômicas para o crescimento com estabilidade de preços. Manole, Rio de Janeiro,



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Tópicos Avançados em Política Econômica			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
			60h	4

OBJETIVOS: Discutir os fundamentos teóricos da política econômica a partir de três abordagens: Novos Clássicos; Novos Keynesianos e Pós-keynesianos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Teoria Novo Clássica

1.1 Hipótese de contínuo *market-clearing*

1.2 Expectativas racionais

1.3 Função de oferta de Lucas

1.4 Ineficácia da Política Monetária

1.5 Equivalência Ricardiana

2. Novos Keynesianos

2.1 Rigidez real x Rigidez Nominal

2.2 O trade-off de curto prazo

2.3 Política guiadas por Regras x Discrecionalidade

2.4 O novo consenso e o Regime de Metas de Inflação

3. Pós-keynesianismo

3.1 Política Monetária

3.2 Política Fiscal

3.3 Uma teoria alternativa dos preços

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CARVALHO, F. C. Teoria e políticas monetárias: uma visão pessoal sobre uma relação difícil. **Econômica**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p.315-334, dez. 2004.
2. CARDIM, F.J. Uma contribuição ao debate em torno da eficácia da política monetária e algumas implicações para o caso do Brasil. *Revista de Economia Política*, v. 25, n.4(100), p.323-336, out.-dez. 2005.
3. MIGLIOLI, J. Acumulação de capital e demanda efetiva. São Paulo: T.A. Queiroz, 1982.

BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

4. MINSKY, H. P. Financiamento e Lucros. **Cadernos ANGE. Textos didáticos**, n.2, 1992. 40p.
5. POSSAS, M. Para uma releitura teórica da teoria geral. In: LIMA, G. T.; SICSÚ, J. (orgs.). **Macroeconomia do emprego e da renda: Keynes e o keynesianismo**. Barueri, SP: Manole, 2003. p.429-449.
6. OREIRO, J.L. **Escolha de portfólio, investimento e não neutralidade da moeda: uma crítica a tese neoclássica de neutralidade da moeda no longo prazo**. UFPR, Curitiba, 2005. Mimeo.
7. NUNES FERREIRA, A. **Teoria macroeconômica e fundamentos microeconômicos**. 2003. 134 f. Tese (Doutorado em economia) - Unicamp, Campinas, São Paulo, 2003..
8. KLAMER, A. **Conversas com economistas: os novos economistas clássicos e seus opositores falam sobre a atual controvérsia em macroeconomia**. São Paulo: Pioneira/Universidade de São Paulo, 1988. p.119-131.

9. LIMA, L. A. Alguns aspectos críticos da “nova macro keynesiana”. **Revista de economia política**, v.14, n.2 (54), p. 7-23 abr/jun, 1994.
10. KEYNES, J. M. **A teoria geral do emprego, do juro e da moeda**; tradução de Mário R. da Cruz; revisão técnica de Cláudio R. Contador. São Paulo: Atlas, 1982. 328p.
11. FROYEN, R. T. **Macroeconomia** / Tradução de Esther E. H. Herskovitz, Cecília C. Bartolotti. Saraiva, São Paulo, 2001. 635p.
12. FRIEDMAN, M. **Capitalismo e Liberdade**. São Paulo: Abril Cultural, 1984. 187p. (Coleção Os Economistas).
13. FRIEDMAN, M. Inflação e desemprego: a novidade da dimensão política. **Literatura Econômica** (IPEA), v. 7 n. 3, p.381-408, 1985.
14. FRIEDMAN, M. O papel da política monetária. In: SHAPIRO, E. (Org.) **Análise macroeconômica: Leituras Selecionadas**. São Paulo: Atlas, 1978. p.417-433.
15. FERRARI FILHO F. “Keynesianos”, monetaristas, novo-clássicos e novos-keynesianos: uma leitura pós keynesiana. In: LIMA, G. T.; SICSÚ, J. (Org.) **Macroeconomia do emprego e da renda: Keynes e o keynesianismo**. São Paulo: Manole, 2003. p.273-298.
16. CARVALHO, F. C. Políticas econômicas para economias monetárias. In: LIMA, G. T.; PAULA, L. F.; SICSÚ, J. (Org.) **Macroeconomia Moderna**. Rio de Janeiro: Campus, 1999. p.258-283.
17. CARVALHO, F. C. Equilíbrio fiscal e política econômica Keynesiana. **Análise Econômica**, UFRGS, Setembro, 2008.
18. BLANCHARD, O. J. **Macroeconomia: teoria e política econômica**. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 623p.
19. BLANCHARD, O. J. Novos clássicos e novos keynesianos: a longa pausa. **Literatura econômica**, número especial, junho, p.15-30, 1992.
20. BARRO, R. J. Novos-clássicos e keynesianos, ou os mocinhos ou os bandidos. **Literatura econômica**, número especial, p.1-15, junho, 1992.
21. BARBOSA, E. S. **O princípio de Say como critério de ortodoxia econômica**. 1990. 239 f. Dissertação (Mestrado em economia) – Departamento de Economia, Universidade Estadual de Brasília, Brasília/DF, 1990.
22. BARBOSA, E. S. Uma exposição introdutória na macroeconomia novo-clássica. In: FALCÃO, M. L. S. (Org.) **Moeda e Produção: teorias comparadas**. Brasília/DF: Editora Universidade de Brasília, p.233-284, 1992.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Tópicos em Econometria			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
			60 h	4

OBJETIVOS: Complementar o instrumental adquirido em Econometria I através de uma visão mais aplicada. Para isto espera-se que o aluno seja capaz de analisar os resultados de um artigo, e produzir os seus próprios resultados, através da elaboração de trabalhos aplicados fundamentados em teorias econômicas.

EMENTA: Regressão Linear Múltipla e Problemas; Modelos de Equações Simultâneas e Aplicações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Revisão dos Métodos de Mínimo Quadrado Ordinários e Generalizados

1.1 Heteroscedasticidade e Autocorrelação

1.2 Análise de artigos

2. Aplicações

2.1 Identificação e formulação do problema;

2.2 Coleta de dados;

2.3 Inserção dos dados em pacote estatístico;

2.4 Obtenção e Análise de resultados;

2.5 Refazendo e corrigindo erros.

3. Modelos de Equações Simultâneas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. HILL, R. C., GRIFFITHS, W. E., JUDGE G. G., **Econometria**, 2ª ed. Editora Saraiva, 2006;

2. GUJARATI, D., **Econometria Básica**, Ed. Campos, 4ª ed.;

3. WOOLDRIDGE, J. M. **Introdução à Econometria. Uma aproximação moderna**. 2ª ed.

4. STOCK, J.H., WATSON, M.W. **Econometria**. Addison-Wesley., 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. PINDICK, R.S., RUBINFELD, D.L. 2004. **Econometria: Modelos e Previsões**. Rio de Janeiro, Elsevier.

2. VASCONCELLOS, A.A.S. & ALVES, D. **Manual de Econometria**, Ed Atlas, 2000.

3. JOHNSTON, J. **Métodos Econométricos**, Atlas, 1990;

4. SARTORIS, A., **Estatística e Introdução à Econometria**, Editora Saraiva, 2003



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Tópicos em Economia Experimental			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
			60 h	4

OBJETIVOS: Esta disciplina busca desenvolver a construção de conhecimento empírico, através da formulação de modelos, resultante de uma visão com base nos fundamentos do pensamento sistêmico. Familiarizar o aluno no uso de métodos quantitativos e ferramentas computacionais, consolidando sua formação científica numa perspectiva de análise crítica de contexto para a tomada de decisão.

EMENTA: Com base nas hipóteses formuladas dentro de uma visão sistêmica e com uso de dados numéricos levantados se procederão ao ajuste de modelos de regressão e/ou séries temporais de modo a construir conhecimento empírico na área da praxeologia, no âmbito de variáveis de três grandes subsistemas: econômicas, sócio-políticos, culturais e ambientais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Tópicos Especiais em Estudos Populacionais e Políticas Públicas			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
			60h	4

OBJETIVOS: Familiarizar os alunos com os temas clássicos em Estudos Populacionais e sensibilizá-los para as questões populacionais atuais. Fornecer aos mesmos instrumentos como teorias, técnicas e informações, que possam subsidiar o processo de formulação e avaliação de políticas públicas.

EMENTA: Estudos populacionais como ferramenta importante para elaboração de políticas públicas. Políticas públicas adotadas pelo governo frente às informações apontadas por Grupos populacionais específicos, tais como: Jovens, Idosos, mulheres e Grupos étnicos, fase vulnerável do ciclo de vida da família.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1 - Introdução.

- 1.1 - Interdisciplinaridade em estudos populacionais.
- 1.2 - Campo dos estudos demográficos.

2 - Dinâmica Demográfica e Políticas Públicas:

- 2.1 - Mudanças na composição da população por idade: aumento da esperança de vida, baixa fecundidade envelhecimento populacional
- 2.2 - Previdência e assistência social.
- 2.3 - Idosos no mercado de trabalho.

3 - Pobreza: definições e especificidades do caso brasileiro atual.

- 3.1 - Uma perspectiva histórica do debate sobre a pobreza.
- 3.2 - Acumulação de capital, distribuição de renda e pobreza: fundamentos teóricos das inter-relações estruturais;
- 3.3 - Concentração de renda e concentração dos meios de produção enquanto fatores de reprodução das condições de pobreza.
- 3.4 - Pobreza absoluta e pobreza relativa; principais indicadores de mensuração; indicadores sociais.
- 3.5 - O debate atual: quem são os pobres (e os ricos) no Brasil.
- 3.6 - As políticas públicas para a pobreza

4 - Gênero e Trabalho.

4.1 - Diferenças e semelhanças entre os gêneros no que diz respeito a trabalho e renda e desemprego.

4.2 - Gênero, pobreza e políticas públicas: Se e como a pobreza atinge diferentemente mulheres e homens.

5 – Desigualdade racial no mercado de Trabalho.

5.1 - Diferenças e semelhanças entre as raças no que diz respeito a trabalho e renda e desemprego.

5.2 – As políticas públicas e a desigualdade racial no mercado de trabalho brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CAMARANO, A. A. (Org.) . Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?. 1. ed. Rio de Janeiro: IPEA, 2004. v. 1. 604 p.
2. CAMARANO, A. A. (Org.) . Muito além dos 60: os novos idosos brasileiros. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora IPEA, 1999. v. 1. 382 p.
3. CARVALHO, José Alberto Magno de, SAWYER, Diana Oya, RODRIGUES, Roberto do Nascimento. Introdução a alguns Conceitos Básicos e Medidas em Demografia. http://www.abep.org.br/usuario/GerenciaNavegacao.php?caderno_id=036&nivel=0

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

4. DEL GROSSI, Mauro e e outros. Evolução da pobreza no Brasil, 1995/99. Texto para discussão. Campinas, IE/CAMPINAS, n. 104, nov. 2001;
5. DRAIBE, Sonia M. A política brasileira de combate à pobreza. In: VELLOSO, João Paulo dos Reis (coord.) O Brasil e o mundo no limiar do novo século. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998;
6. HOFFMANN, R Distribuição de renda: medidas de desigualdade e pobreza. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998;
7. HENRIQUES, Ricardo. Desigualdade racial no Brasil: evolução das condições de vida na década de 90. Rio de Janeiro. TD 807, IPEA, julho de 2001;
8. HERINGER, Rosana. Desigualdades raciais no Brasil : síntese de indicadores e desafios no campo das políticas públicas. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, n. 18, p. 57-65, 2002. Suplemento;
9. HERMETO, Ana Maria . Dividendo Demográfico no Brasil e no México: Relato Qualitativo. In: Eduardo L.G. Rios-Neto. (Org.). A população nas políticas públicas: gênero, geração e raça. Brasília: CNPD - UNFPA, 2006, v;
10. HERMETO, Ana Maria . A Segregação Ocupacional por Gênero e seus Efeitos sobre os Salários no Brasil. In: Ana Flávia Machado; Simone Wajnman. (Org.). Mercado de Trabalho: Uma Análise a partir das Pesquisas Domiciliares no Brasil. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003, v. , p. 121-149;
11. PAES DE BARROS, R., et al. (2000), Desigualdade e pobreza no Brasil: retrato de uma estabilidade inaceitável, Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 15, n. 42;
12. NOVELLINO, Maria Salet Ferreira. The surveys on feminization of poverty and public policies for poor women: from North to South. Proceedings of the XVI World Congress of Sociology. Durban, International Sociological Association, 2006;
13. PESSANHA, Lavínia. “Pobreza, Segurança Alimentar e Políticas Públicas: Contribuição ao Debate Brasileiro”. Revista Reforma Agrária. São Paulo, Associação Brasileira de Reforma Agrária - ABRA, vol. 31 n. 1, jan./abril 2002;
14. PESSANHA, Lavínia. “Políticas Públicas de Combate à Pobreza e Acessibilidade Alimentar: A Experiência Brasileira Recente”. Anais do XL Congresso Sober, Passo

- Fundo, RS, julho de 2002;
16. Rocha, Maria Isabel Baltar da, org. Trabalho e gênero: mudanças, permanências e desafios. São Paulo: Editora 34, 2000;
 17. ROCHA, Sonia . Pobreza no Brasil Afinal, de que se trata? (2ª edição). Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2005;
 18. SOUTO DE OLIVEIRA, Jane. A construção da pobreza como objeto de política pública. Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social/UERJ, Série Estudos em Saúde Coletiva n. 139, nov. de 1996.
 19. ALVES, José Eustáquio D., CORRÊA, Sonia, Demografia e Ideologia: trajetórias históricas e os desafios do Cairo + 10. Revista Brasileira de Estudos de População (REBEP), vol 20, n. 2, jul/dez 2003.
 20. http://www.abep.org.br/usuario/GerenciaNavegacao.php?caderno_id=384&nivel=1
 21. BELTRÃO, K. I. ; CAMARANO, Ana Amélia ; KANSO, Solange . Dinâmica populacional brasileira na virada do século 20. Texto para Discussão (IPEA), v. 1034, n. 1034, p. 1-76, 2004.
 22. MARTINE, George, CARVALHO, José Alberto Magno, ARIAS, Alfonso Rodrigues. Mudanças Recentes no Padrão Demográfico Brasileiro e Implicações para a Agenda Social. TD 345. IPEA. Brasília. 1994. <http://www.ipea.gov.br>.
 23. MEDEIROS, Marcelo. A importância de se conhecer melhor as famílias para a elaboração de políticas sociais na América Latina, IPEA Texto para Discussão no 699, Brasília, 2000.
 24. MOREIRA, Morvan M. Mudanças estruturais na distribuição etária brasileira: 1950-2050. Trabalhos para Discussão, nº 117, Recife, FUNDAJ, 2002.
 25. RIOS-NETO, Eduardo L.G. Questões emergentes na demografia brasileira. Texto para discussão, nº 276, Cedeplar, Belo Horizonte, 2005 http://www.cedeplar.ufmg.br/publicacoes/texto_para_discussao.php



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Macroeconomia da Instabilidade Financeira			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
			60h	4
OBJETIVOS: O objetivo dessa disciplina é apresentar a teoria da instabilidade financeira de Minsky e analisar a crise financeira global de 2008 à luz de sua teoria e de outras contribuições.				
EMENTA: Teoria da Instabilidade Financeira. A crise de 1929. A crise de 2008: visão minskyana e estruturalista.				
1. Antecedentes: a grande depressão 2. Minsky e a Teoria da Instabilidade Financeira 3. A crise de 2008				

3.1 Fatos da crise de 2008

3.1 A explicação Minskyana

3.2 A explicação kaleckiana-sraffiana

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AKB. Dossiê da Crise. In: <http://www.ppge.ufrgs.br/akb/dossie-crise.pdf>, 2009.
2. KIDLEBERGER, C. Manias, pânico e crashes: um histórico de crises financeiras. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2000.
3. MINSKY, H. P. Financiamento e Lucros. Cadernos ANGE. Textos didáticos, n.2, 1992. 40p.

BILBIOGRAFAI COMPLEMENTAR:

4. MINSKY, H. John Maynard Keynes. New York : Columbia University Press, 1975.
5. MINSKY, H. The financial instability hypothesis. The Jerome Levy Economics Institute working paper, Annandale-on-Hudson, n. 74, May 1992.
6. SUMMA, R. Modelos de Fragilidade Financeira para Economia Aberta. Dissertação de mestrado apresentada ao IE-UFRJ. 2005.
7. SERRANO, F. A economia americana, o padrão “dolar-flexível” e a expansão mundial nos anos 2000. In: FIORI, J. L.; SERRANO, F.; MEDEIROS, C. (Orgs.) O mito do colapso americano. Rio de Janeiro: Record, 2008.
8. WRAY, R. Lessons from the subprime meltdown, Working Paper, No 522, Annandale on Hudson, New York: The Levy Economics Institute, 2007.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Elaboração e Análise de Projetos			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos

OBJETIVOS: Fornecer ao aluno o instrumental necessário para a elaboração e avaliação de projetos econômicos em geral.

EMENTA: O desenvolvimento econômico e os projetos; estudo de mercado; engenharia do projeto; as teorias do tamanho e da localização no estudo dos projetos; orçamento de custos e receitas; financiamento do projeto; avaliação de projetos do ponto de vista privado; avaliação social de projetos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Conceito de projetos

- 1.1. O projeto como instrumento do planejamento
- 1.2. Projetos empresariais e projetos públicos
- 1.3. Classificação geral

2. Etapas do projeto

- 2.1. Estudo administrativo
- 2.2. Estudo de mercado
- 2.3. Estudo técnico: programa de produção e tamanho do projeto
- 2.4. Avaliação econômico-financeira
 - 2.4.1. Dimensionamento da necessidade de capital de Giro;
 - 2.4.2. Capacidade de pagamento bruta;
 - 2.4.3. Fluxo de caixa;
 - 2.4.4. Viabilidade Econômico-financeira;
 - 2.4.5. *Pay-back*, VPL e TIR
 - 2.4.6. Ponto de equilíbrio.

3. Avaliação social do projeto

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1. BRITO, P. **Análise e viabilidade de projetos de investimento**. ATLAS, 2003.
- 2. CONTADOR, C. **Projetos sociais: avaliação e prática**, ATLAS, 1999.
- 3. BUARQUE, C. **Avaliação Econômica de Projetos**. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1. VIEIRA, P. e WEBER, J. (orgs.). **Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento: novos desafios para a pesquisa ambiental**. São Paulo: Ed. Cortez, 1997.
- 2. CAMPBELL, H. e BROWN, R. **Benefit-cost analysis**. Cambridge University Press, 2003.
- 3. SPINOLA, N. D. **Projetos Empresariais e Planejamento de Negócios**. 2 ed. Salvador. SEBRAE, 2002.
- 4. CLEMENTE, A. (org.). **Projetos Empresariais**. São Paulo: Atlas, 2002.
- 5. MENEZES, L. C. M. **Gestão de Projetos**. São Paulo : Atlas, 2003.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Econometria II			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
			60h	4

OBJETIVOS: Fornecer o instrumental econométrico para o tratamento de séries temporais, com aplicações práticas por meio da utilização de *software* econométrico.

EMENTA: Modelos AR, MA e ARMA; raiz unitária e quebra estrutural; regressão espúria; previsão; modelos de dados em painel.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Econometria de Séries Temporais

1.1. Introdução

- 1.1.1. Processos estocásticos, estacionaridade, funções de autocorrelação, ruído branco;
- 1.1.2. Testes de Box-Pierce e Ljung-Box;

1.2. Modelagem Box-Jenkins de processos estacionários (modelos ARMA)

- 1.2.1. Identificação, estimação, diagnóstico, seleção de modelos, previsão;

1.3. Raízes unitárias, cointegração, mecanismo de correção de erro.

2. Dados em Painel

- 2.1. Cross-section (revisão): Identificação e estimação no MQO; Possíveis violações das hipóteses básicas do método.
- 2.2. Agregando os dados de Cross-Section ao longo do tempo;
- 2.3. O modelo em 2 períodos
- 2.4. Modelo com efeito fixo;
- 2.5. Modelo com efeito variável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUJARATI, D., *Econometria Básica*, Ed. Campos, 4ª ed., 2006.

WOOLDRIDGE, J.M. *Introdução à Econometria: Uma Abordagem Moderna*, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HILL, R. C., GRIFFITHS, W. E., JUDGE G. G., **Econometria**, 2ª ed. Editora Saraiva, 2006;
 STOCK, J.H., WATSON, M.W. **Econometria**. Addison-Wesley., 2004.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Matemática Financeira			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
			60	4

OBJETIVOS: Prover o aluno de conhecimentos que o permitam realizar cálculos financeiros e análises de investimentos para a tomada de decisão na gestão financeira das empresas e das pessoas.

EMENTA: O valor do dinheiro no tempo. Juros simples. Juros compostos. Taxas de Juros. Descontos. Mercado financeiro e tipos de investimentos. Anuidades: constantes, variáveis e fracionadas. Critérios de Investimentos. Sistemas de amortização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O valor do dinheiro no tempo. Conceitos de juros, taxas de juros, principal, montante, prazo e regimes de capitalização.
2. Juros simples: cálculo do montante, do principal e do rendimento. Períodos não-inteiros. Equivalência de capitais. Determinação da data de vencimento e prazo das aplicações.
3. Juros compostos: cálculo do montante, do principal e do rendimento. Equivalência de capitais – a equação de valor. Cálculo com prazos fracionados.
4. Taxas de juros: taxa proporcional, taxa efetiva, taxa nominal – cálculo da taxa efetiva a partir da taxa nominal, equivalência entre taxas de juros, taxa over (por dia útil) – cálculo da taxa efetiva equivalente à taxa over, taxa de juros aparente e taxas de juros real – cálculo financeiro em contexto inflacionário, taxa de juros contínuos.
5. Desconto simples: racional e comercial. Equivalência entre desconto racional simples e juros simples. Considerações entre a taxa efetiva linear e taxa de desconto simples. Desconto composto: racional (financeiro) e comercial. Valor do desconto e valor liberado. Taxa mensal do desconto financeiro e comercial composto.
6. O papel do mercado financeiro: intermediação entre agentes superavitários e deficitários da economia. Sistema Financeiro Nacional. Mercado primário e secundário de títulos. Mercado interbancário. Produtos de captação e empréstimo. Fundos de investimento.

Operações de intermediação.

7. Anuidades constantes: classificação. Anuidades antecipadas, postecipadas e diferidas. Cálculo do valor presente, do montante e da taxa de juros aproximada por interpolação linear. Valor presente de perpetuidades constantes e valor presente e montante de fluxos de caixa contínuos.
8. Anuidades variáveis crescentes em progressão aritmética e em progressão geométrica: séries antecipadas e postecipadas, valor presente de perpetuidades crescentes.
9. Anuidades fracionadas: valor presente e montante.
10. Critérios de avaliação de investimentos: conceitos e etapas do processo. Métodos de seleção de alternativas: valor presente líquido, pay-back descontado, índice custo/benefício, taxa interna de retorno, anuidade uniforme equivalente, custo anual equivalente.
11. Sistemas de amortização francês (Sistema Price), Constante (SAC), crescente (SACRE) ou misto (SAM): saldo devedor, amortização e juros. Custo efetivo de sistemas de amortização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. Samanez, C.P., Matemática Financeira-Aplicações à Análise de Investimentos, Pearson-Prentice Hall, 3ed.,2002.
2. Fortuna, Eduardo. Mercado Financeiro: produtos e serviços. Qualitymark Ed., Rio de Janeiro, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Análise das Demonstrações Contábeis			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
			60	4

OBJETIVOS: Capacitar os alunos na análise e interpretação das informações contidas nas demonstrações financeiras, as relações com o ambiente interno e externo da organização, utilizando as ferramentas de análise em relatórios de avaliação e no processo de tomada de decisão.

EMENTA: Análises vertical e horizontal; índices-padrão; fluxo de caixa

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Análise vertical
2. Análise horizontal
3. Quocientes/índices
4. Índices-padrão: importância e aplicação – Quartis e decis
5. Demonstração do fluxo de caixa: importância e aplicação
6. Método direto
7. Método indireto
8. Análise do Fluxo de Caixa
9. Elaboração do Fluxo de Caixa
10. Análise e considerações sobre o fluxo de caixa

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. Silva, José Pereira da – Análise Financeira das Empresas – São Paulo – Editora Atlas

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

2. Matarazzo, Dante Carmine – Análise Financeira de Balanços – Abordagem Básica e Gerencial – São Paulo – Editora Atlas
3. Assaf Neto, Alexandre – Estrutura e Análise Financeira de Balanços – São Paulo – Editora Atlas
4. Ludícibus, Sérgio de – Análise de Balanços – São Paulo – Editora Atlas



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO TRÊS RIOS

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
			30h	2

OBJETIVOS: Contextualizar as políticas públicas educacionais voltadas para as pessoas surdas e com deficiência auditiva estabelecendo as diferenças entre os conceitos de forma articulada com os movimentos sociais em defesa de seus direitos; Apresentar aspectos conceituais e filosóficos da cultura e identidade surda (o surdo no mundo ouvinte); Discutir a relação linguagem e surdez, bem como as implicações sócio-psico-linguísticas da surdez no processo de ensino-aprendizagem; Refletir sobre a atuação e as implicações do intérprete da Língua Brasileira de Sinais no processo de inclusão escolar de alunos surdos; Aprofundar as noções linguísticas básicas da LIBRAS.

EMENTA: Em consonância com as diretrizes educacionais vigentes de educação inclusiva e com o Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, essa disciplina objetiva promover o contato e a familiarização dos alunos dos cursos de graduação com a cultura e a educação dos surdos, bem como promover conhecimentos sobre a aquisição e o desenvolvimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Bilinguismo: aspectos históricos, filosóficos e epistemológicos.
2. As diferentes identidades surdas: Língua de Sinais, cultura surda e sua comunidade, numa proposta bilíngüe.
3. A Língua Portuguesa como segunda língua instrumental para o desenvolvimento da leitura e escrita do aluno surdo.
4. Recursos básicos para um letramento junto aos surdos.
5. Noções básicas da Língua Brasileira de Sinais, aspectos teóricos e práticos, no desenvolvimento de habilidades expressivas e receptivas da língua bilíngüe.
6. O intérprete da Língua Brasileira de Sinais e sua atuação na escola na interação das duas línguas.
7. Diferenciação nos conceitos de aquisição e aprendizagem de LIBRAS (L1) e Língua Portuguesa (L2).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. DIAS, V. L. L. A inclusão do aluno com deficiência auditiva na classe regular: reflexões sobre a prática. In: GLAT, R. (org.). **Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar**. Editora Sete Letras, Rio de Janeiro, p. 97-115, 2007.
2. FELLIPPE, T. Libras em contexto. MEC/FENEIS, Brasília, 2006.
3. LACERDA, C. B. F. de. **Surdez, processos educativos e subjetivos**. Editora Lovise, São Paulo, 2000.
4. LIBRAS. Dicionário. Disponível em: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>. Acesso em: janeiro de 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

5. DIAS, V. L. L. **Rompendo a barreira do silêncio: interações de uma aluna surda incluída em classe de ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2007.
6. LODI, A. C; HARRISON, K. M. P. CAMPOS, S. R. L; TESKE, O. (orgs.). **Letramento e minorias**. Editora Mediação, Porto Alegre, 2002.
7. MOREIRA, M. C. de. **O surdo: caminhos para uma nova identidade**. Editora Revinter, Rio de Janeiro, 2000.
8. QUADROS, R. M. DE; SCHMIEDT, M. L. P. **Idéias para ensinar português para alunos surdos**. SEESP, Brasília, 2006.
9. SACKS, O. **Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos**. Imago, Rio de Janeiro, 1990.
10. SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

ANEXO III

Quadro de Professores Efetivos do Departamento de Ciências Econômicas e Exatas

Nome do Docente: ALEXANDRE LAINO FREITAS
Titulação máxima: Mestre em economia - Área de concentração/ênfase: Economia - Instituição e ano de conclusão: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006
Atividades discentes atuais como aluno de pós-graduação e instituição – Doutorando em Economia da Indústria e Tecnologia – IE/UFRJ
Área de aprovação em concurso público na UFRRJ: História do Pensamento Econômico e Economia Política
Data de ingresso na Instituição: 12/08/2008
Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Nome do Docente: CAMILA CABRAL PIRES ALVES
Titulação máxima: Mestre em Economia - Área de concentração/ênfase: Economia Industrial/ Defesa da Concorrência - Instituição e ano de conclusão: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006
Atividades discentes atuais como aluno de pós-graduação e instituição – Doutoranda em Economia da Indústria e Tecnologia – IE/UFRJ
Área de aprovação em concurso público na UFRRJ: Microeconomia
Data de ingresso na Instituição: 03/2010
Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Nome do Docente: CID DE OLIVA BOTELHO JÚNIOR
Titulação máxima: Mestre em economia - Área de concentração/ênfase: Economia - Instituição e ano de conclusão: Universidade Estadual de Campinas, 2002
Atividades discentes atuais como aluno de pós-graduação e instituição – Doutorando em Teoria Econômica – IE/UNICAMP
Área de aprovação em concurso público na UFRRJ: Economia Brasileira e Desenvolvimento Econômico
Data de ingresso na Instituição: 28/10/2010
Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Nome do Docente: CICERO AUGUSTO PRUDENCIO PIMENTEIRA
Titulação máxima: Mestre em Planejamento Energético - Área de concentração/ênfase: Economia da Energia/Economia Ambiental - Instituição e ano de conclusão: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002
Atividades discentes atuais como aluno de pós-graduação e instituição – Doutorando em Planejamento Energético – COPPE/UFRJ
Área de aprovação em concurso público na UFRRJ: Economia Ambiental, Economia do Setor Público, Economia da Energia e Economia Regional e Urbana
Data de ingresso na Instituição: 03/03/2010
Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Nome do Docente: DINÁ ANDRADE LIMA RAMOS
Titulação máxima: Mestre em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais - Área de concentração/ênfase: Demografia - Instituição e ano de conclusão: IBGE/ (ENCE) Escola Nacional de Ciências Estatísticas, 2004
Atividades discentes atuais como aluno de pós-graduação e instituição –
Área de aprovação em concurso público na UFRRJ: Macroeconomia e microeconomia
Data de ingresso na Instituição: 18/03/2008
Regime de trabalho: Dedicação exclusiva

Nome do Docente: GRASIELA CRISTINA DA CUNHA BARUCO
Titulação máxima: Mestre em Economia - Área de concentração/ênfase: Economia - Instituição e ano de conclusão: Universidade Federal de Uberlândia, 2005.
Atividades discentes atuais como aluno de pós-graduação e instituição – Doutoranda em Políticas Públicas e Formação Humana (PPFH) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Área de aprovação em concurso público na UFRRJ: Teoria Econômica
Data de ingresso na Instituição: 05/03/2010
Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

NOME DO DOCENTE: JOELSON GONÇALVES DE CARVALHO
Titulação máxima: Mestre em Desenvolvimento Econômico, Espaço e Meio Ambiente - Área de concentração/ênfase: Economia Regional e Urbana - Instituição e ano de conclusão: Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), 2004.
Atividades discentes atuais como aluno de pós-graduação e instituição – Doutorando em

Desenvolvimento Econômico, Unicamp
Área de aprovação em concurso público na UFRRJ: Teoria Econômica
Data de ingresso na Instituição: 05/03/2010
Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Nome do Docente: JOSÉ LEONARDO RIBEIRO MACRINI
Titulação máxima: Doutor em Estatística - Área de concentração/ênfase: Seleção de Variáveis e Classificação de Padrões - Instituição e ano de conclusão: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2004
Área de aprovação em concurso público na UFRRJ: Estatística
Data de ingresso na Instituição: 08/03/2010
Regime de trabalho: Dedicação exclusiva

Nome do Docente: LUCIANA CAVALCANTI DE MELO
Titulação máxima: Doutorado em Engenharia de Produção - Área de concentração/ênfase: Pesquisa Operacional <i>Soft</i> - Instituição e ano de conclusão: Universidade Federal do Rio de Janeiro – Coppe – 2008
Atividades discentes atuais como aluno de pós-graduação e instituição –
Área de aprovação em concurso público na UFRRJ: Econometria
Data de ingresso na Instituição: 06/08/08
Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Nome do Docente: LUDMILA MACEDO CORRÊA
Titulação máxima: Mestre em Economia - Área de concentração/ênfase: Economia Internacional - Instituição e ano de conclusão: Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2007
Atividades discentes atuais como aluno de pós-graduação e instituição –
Área de aprovação em concurso público na UFRRJ: Microeconomia
Data de ingresso na Instituição: 8/3/2010
Regime de trabalho: Dedicação exclusiva

Nome do Docente: MARIA ISABEL BUSATO
Titulação máxima: Mestre em economia - Área de concentração/ênfase: Economia - Instituição e ano de conclusão: Universidade Federal da Bahia, 2006

Atividades discentes atuais como aluno de pós-graduação e instituição – Doutoranda em Economia da Indústria e Tecnologia – IE/UFRJ
Área de aprovação em concurso público na UFRRJ: Macroeconomia e Microeconomia
Data de ingresso na Instituição: 01/2009
Regime de trabalho: Dedicação exclusiva

Nome do Docente: RICARDO DE FIGUEIREDO SUMMA
Titulação máxima: Doutor em Economia da Indústria e da Tecnologia - Área de concentração/ênfase: Economia - Instituição e ano de conclusão: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010
Área de aprovação em concurso público na UFRRJ: Macroeconomia e Microeconomia
Data de ingresso na Instituição: 31/07/2008
Regime de trabalho: Dedicação exclusiva

Nome do Docente: ROBERTO SALVADOR SANTOLIN
Titulação máxima: Mestre em Economia - Área de concentração/ênfase: Econometria; Finanças Públicas - Instituição e ano de conclusão: Universidade Federal de Viçosa, 2005.
Atividades discentes atuais como aluno de pós-graduação e instituição – Doutorando em Economia - Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG/CEDEPLAR.
Área de aprovação em concurso público na UFRRJ: Teoria Econômica
Data de ingresso na Instituição: 03/2010
Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Nome do Docente: RONALDO RODRIGUES DA SILVA
Titulação máxima: Doutorado em Física - Área de concentração/ênfase: Ciências Exatas e da Terra/Física das partículas Elementares e Campos - Instituição e ano de conclusão: Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, CBPF, Brasil, 1999.
Área de aprovação em concurso público na UFRRJ: Matemática
Data de ingresso na Instituição: 08/2009
Regime de trabalho: Dedicação exclusiva

Nome do Docente: SEBASTIÃO FERREIRA DA CUNHA
Titulação máxima: Mestre Em Desenvolvimento Econômico - Área de concentração/ênfase: Economia - Instituição e ano de conclusão: Universidade Federal de Uberlândia, 2002

Atividades discentes atuais como aluno de pós-graduação e instituição – Doutorando em Desenvolvimento Econômico – IE/UNICAMP
Área de aprovação em concurso público na UFRRJ: História do Pensamento Econômico e Economia Política
Data de ingresso na Instituição: 26/06/2009
Regime de trabalho: Dedicação exclusiva

Nome do Docente: TATIANA MASSAROLI DE MELO
Titulação máxima: Mestre em Economia - Área de concentração/ênfase: Organização industrial/Economia da Indústria e Tecnologia - Instituição e ano de conclusão: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Atividades discentes atuais como aluno de pós-graduação e instituição – Doutoranda em Economia da Indústria e Tecnologia – Universidade Federal do Rio de Janeiro – IE-UFRJ
Área de aprovação em concurso público na UFRRJ: Microeconomia
Data de ingresso na Instituição: 08/03/2010
Regime de trabalho: Dedicação exclusiva

Nome do Docente: TEÓFILO HENRIQUE PEREIRA DE PAULA
Titulação máxima: Doutorado em Economia - Área de concentração/ênfase: Economia Regional e Urbana. - Instituição e ano de conclusão: Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.
Área de aprovação em concurso público na UFRRJ: Macroeconomia/Microeconomia
Data de ingresso na Instituição: 07/2008
Regime de trabalho: Dedicação exclusiva